



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em Informática

Vanessa da Silva Ferreira

Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas
de Evasão escolar em EAD

Rio de Janeiro

2014

VANESSA DA SILVA FERREIRA

**Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas de Evasão
escolar em EAD**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do título de Mestre em Informática.

Orientador: Prof. PhD Marcos da Fonseca Elia

Rio de Janeiro

2014

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM INFORMÁTICA
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

VANESSA DA SILVA FERREIRA

**Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas de Evasão
escolar em EAD**

Aprovada em: _____ / _____ / 2014

Banca Examinadora:

Prof. PhD Marcos da Fonseca Elia (Orientador)
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof.^a Dr.^a Priscila Machado Vieira Lima
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Prof.^a Dr. Ilan Chamovitz
University of Manchester

Rio de Janeiro
2014

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus e ao Glorioso São José por amparar meu coração e fortalecer minha fé em tantos momentos de dúvidas e desafios neste período.

Ao querido orientador Professor Marcos da Fonseca Elia, pelas orientações, paciência e o imenso carinho que demonstrou a mim, compartilhando suas experiências, conhecimento e carinhosamente “agregando palavras novas ao meu vocabulário” (risos). Me sinto muito honrada em ter com ele discussões tão alvissareiras sobre a EAD, assunto do qual trabalhamos em nossa vida acadêmica.

Aos professores Ilan Chamovitz e Priscila Lima agradeço por disponibilizarem seu tempo para participarem da minha banca de avaliação para este trabalho.

A todos os professores e demais funcionários do PPGI/NCE/UFRJ por colaborar com conhecimento e valores a minha formação acadêmica, dando estrutura e apoio nessa jornada.

A FEBF/UERJ por ceder espaço e biblioteca para estudo e aos amigos que tenho desde a época em que fui aluna e funcionária.

Aos amigos que fiz e que me acompanharam no mestrado: ao Padre Edgar, Cristiane, Cristina, Letícia, Maurício, Rodrigo e Rafael. Agradeço as conversas, o suporte nos momentos tensos e muitos outros momentos felizes que passamos juntos. Que possamos continuar nosso trabalho em prol da melhoria da educação no Brasil.

Aos amigos do coração e a todos aqueles que fazem parte da minha vida. Agradeço por me apoiar e “aturar” nos momentos críticos.

Em especial a minha família, minha mãe Neli, ao meu pai Sebastião (in memoriam) a minha irmã Neide, ao cunhado Edinho Lobo, ao meu amigo de quatro patas Bidu e a minha doce Antônia, um bebê lindo que renova e enche nossas vidas de amor e dias melhores!

Resumo

FERREIRA, Vanessa da Silva. **Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas de Evasão escolar em EAD**. Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado em Informática) – Instituto de Matemática/Núcleo de Computação Eletrônica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

Nesta dissertação, apresentamos uma visão sistêmica do cenário da Educação à Distância Brasileira (EAD) através do uso de modelagem conceitual, representada na forma de redes sistêmicas. Nosso modelo consistiu, primeiramente, na construção de uma rede sistêmica inicial para representar a EAD no Brasil a partir da análise de referências bibliográficas, tomadas como metadados. Em seguida, foram realizadas entrevistas online com os coordenadores de Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos na modalidade a distância, oriundos das mesmas regiões que os artigos analisados. O roteiro da entrevista incluía o compartilhamento com os entrevistados da rede sistêmica inicial e tinha a EAD como contexto, mas o foco era a evasão escolar e as suas causas. Este procedimento possibilitou, por um lado, a validação da rede sistêmica inicial e o seu aprimoramento, e por outro, o registro de paradigmas (ou caminhos da rede), especialmente daqueles que retratam as causas da evasão escolares desta modalidade de ensino identificadas com o apoio das técnicas de análise de conteúdo na visão crítica de Laurence Bardin.

Abstract

FERREIRA, Vanessa da Silva. **Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas de Evasão escolar em EAD**. Rio de Janeiro, 2014. Dissertação (Mestrado em Informática) – Instituto de Matemática/Núcleo de Computação Eletrônica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

In this dissertation, we will present a systemic view of the scenario of Brazilian Distance Education, through the use of conceptual modeling, represented in the form of systemic network. Our model consisted, first, in the construction of an initial systemic network to represent Distance Education in Brazil from the analyses of references, taken as metadata. After that, interviews had been carried through online with the coordinators of higher education institutions that offer courses in distance mode, from the same regions where the analyzed articles were performed. The script of the interview included the share of respondents with initial systemic network and had the BDE as context. But the focus was the school desertion and its causes. On the one hand, this procedure enabled the validation of the initial systemic network and its improvement, and for another one, the register of paradigms (or network paths). Especially of that portrays the causes of school evasion of this modality of education, identified with the support techniques of content analyses on critical vision of Laurence Bardin.

Lista de Figuras

Figura 1: Histórico da EAD no mundo e especialmente no Brasil até os anos 2000. Fonte: Estudos sobre tecnologia educacional	21
Figura 2: RS inicial da EAD no Brasil (em construção)	35
Figura 3: Esquema das fases para a Análise de Conteúdo - LB.....	37
Figura 4: Esquema da Análise de Conteúdo - LB de forma detalhada.....	38
Figura 5: RS da EAD no Brasil gerada a partir dos metadados, com adaptação do MindMeister, com destaque para os paradigmas da Evasão Escolar.	40
Figura 6: Esquema para a obtenção dos resultados dos metadados.....	41
Figura 7: Exemplo da dinâmica da construção da Rede sistêmica no paradigma da Evasão Escolar.	43
Figura 8: Rede Sistêmica instanciada pela moldura hachurada do artigo 01.....	48
Figura 9: Rede Sistêmica Instanciada pela moldura hachurada do artigo 02.	52
Figura 10: Rede Sistêmica instanciada pela moldura hachurada do artigo 03.....	56
Figura 11: Rede Sistêmica Instanciada pela moldura hachurada do artigo 04.	60
Figura 12: “RS provisória” gerada pela validação interna, adaptada pelo MindMeister.	63
Figura 13: “Explosão” do termo Evasão escolar.....	64
Figura 14: Planejamento para obtenção da Rede sistêmica da EAD no Brasil gerada a partir dos metadados, com adaptação do MindMeister.	68
Figura 15: RS representativa da forma para as entrevistas online – “Antes”.	70
Figura 16: RS representativa da forma para entrevista – “Durante”.....	72
Figura 17: RS representativa dos procedimentos para entrevista – “Depois”.	74
Figura 18: RS Final obtida após entrevistas online	75
Figura 19: Instanciação do artigo 01.	103
Figura 20: Instanciação do artigo 02.	105

Lista de Quadros

Quadro 1 - Definições de Educação a Distância. Fonte: adaptado do original de Santos (2007).....	19
Quadro 2 - Elementos de uma Rede Sistêmica [Chamovitz, 2004].....	34
Quadro 3: Paradigma/código do artigo de Souza (2008)	47
Quadro 4: Paradigma/código do artigo de Santos (2008).	51
Quadro 5: Paradigma/código do artigo de Jorge et all (2010)	55
Quadro 6: Paradigma/código do artigo de Silveira (2012).....	59
Quadro 7: Análise de Conteúdo – LB dos metadados.	61
Quadro 8: Análise de Conteúdo – LB por tema: EAD.	78
Quadro 9: Análise de Conteúdo – LB por tema: Evasão Escolar.....	79
Quadro 10: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente – perfil do aluno.	79
Quadro 11: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente – problemas com a adaptação.....	81
Quadro 12: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente - evasão....	81
Quadro 13: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente - TIC.	82
Quadro 14: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente – EAD x Ensino presencial.....	83
Quadro 15: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Docente – professor como tutor.	84
Quadro 16: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Docente - ambientação ao AVA e outras ferramentas.....	84
Quadro 17: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Docente - <i>feedback</i>	85
Quadro 18: Análise de Conteúdo das IES 1.....	86
Quadro 19: Análise de Conteúdo das IES 2.....	87
Quadro 20: Análise de Conteúdo das IES 3.....	88
Quadro 21: Análise de Conteúdo das IES 4.....	89
Quadro 22: Análise de Conteúdo – LB comparativa – AC x QP.....	90
Quadro 23: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema EAD.	93
Quadro 24: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Evasão.	94

Quadro 25: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – Perfil do aluno.	94
Quadro 26: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – problemas na adaptação.....	95
Quadro 27: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – Período que evadiu.	95
Quadro 28: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – uso de TIC.	96
Quadro 29: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – EAD x Ensino Presencial.	97
Quadro 30: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo docente – Professor como tutor.	97
Quadro 31: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo docente – ambientação ao AVA e outras ferramentas.	98
Quadro 32: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo docente – prática do <i>feedback</i>	98
Quadro 33: Análise lexical das respostas da entrevista online para o tema Evasão categoria Percepção do que é evasão.	99
Quadro 34: Análise lexical das respostas da entrevista online para o tema Evasão categoria classificação do aluno como evadido.	100

Lista de Tabelas

Tabela 1: Índices de evasão média nos diferentes cursos EAD oferecidos pelas instituições formadoras, em 2012. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.	24
Tabela 2: Índices de evasão registrados no período 2010-2012 pelo Censo EAD.BR, realizado pela ABED. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.	25
Tabela 3: Obstáculos enfrentados pelas IES no âmbito da modalidade EAD, referente aos cursos oferecidos, segundo os participantes do Censo EAD.BR 2012. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.	25
Tabela 4: Causas de evasão em 2012, segundo os participantes do Censo EAD.BR 2012. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.	26
Tabela 5: Comparação entre EAD e educação presencial, por nível educacional. Fonte: AbraEAD/2008.	28
Tabela 6: Comparação entre EAD e educação presencial, por perfil. Fonte: AbraEAD/2008.	29

Sumário

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO	10
1.1 MOTIVAÇÃO, JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA.....	10
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	12
1.3 SOLUÇÃO PROPOSTA: OBJETIVOS, HIPÓTESES E QUESTÕES DE PESQUISA	12
1.4 TRABALHOS RELACIONADOS.....	14
1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	16
CAPÍTULO 2: REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	17
2.1.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL	20
2.1.2 LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	23
2.2 EVASÃO ESCOLAR EM EAD	24
2.3 TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO EM ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS.....	30
2.3.1 REDES SISTÊMICAS.....	31
2.3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO	35
2.3.3 FERRAMENTAS WEB.....	39
CAPÍTULO 3: ESTUDO COM METADADOS - VALIDAÇÃO INTERNA	41
3.1 TRATAMENTO DOS METADADOS.....	41
3.1.1 CONSTRUÇÃO DA REDE SISTÊMICA	41
3.2 RESULTADOS OBTIDOS	43
CAPÍTULO 4: ESTUDO DE CAMPO - VALIDAÇÃO EXTERNA	63
4.1 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA	65
4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA	66
4.2.1 QUESTIONÁRIO PRÉVIO	67

4.2.2	ENTREVISTAS ONLINE	67
4.2.2.1	FASES DA ENTREVISTA	69
4.2.2.1.1	ANTES DA ENTREVISTA	69
4.2.2.1.2	DURANTE A ENTREVISTA	70
4.2.2.1.3	DEPOIS DA ENTREVISTA.....	72
4.2.3	BLOCO DE NOTAS	76
CAPÍTULO 5: ANÁLISE DOS RESULTADOS.....		77
5.1	ANÁLISE DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO PRÉVIO.....	77
5.2	ANÁLISE DE CONTEÚDO DA TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA ONLINE	85
5.3	ANÁLISE COMPARATIVA DOS QUESTIONÁRIOS E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA ONLINE	89
5.4	ANÁLISE LEXICAL: FREQUÊNCIA DOS TEMAS	91
5.5	ANÁLISE DOS NOVOS METADADOS.....	100
CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		106
6.1	CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
6.2	TRABALHOS FUTUROS	112
6.3	VISÃO PESSOAL.....	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		115
APÊNDICES		119
ANEXOS.....		157

CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO

A educação a distância – EAD – atuante e atrelada às tecnologias de informação e comunicação – TIC – surge como uma estratégia das políticas públicas brasileiras dos últimos 15 anos para a democratização e expansão do ensino, especialmente na formação superior, continuada e no aperfeiçoamento profissional. Neste período, são criadas Leis, Decretos, Resoluções e Portarias Normativos implementados pelos governos na busca da inserção da população no ensino. Estas estratégias políticas são adotadas devido à demanda da sociedade, hoje fortemente baseada no conhecimento, em acompanhar a “revolução tecnológica” dos últimos tempos, que atua em todos os setores desta sociedade, especialmente na educação. A EAD como modalidade de ensino encurta distâncias, promove a autonomia e a coletividade e realiza o processo de ensino e aprendizagem em locais onde o ensino presencial não pode atuar por diversos motivos.

Apesar de todas as estratégias e atos governamentais e de tantos atrativos, a EAD, assim como o ensino presencial, tem índices consideráveis de evasão, especialmente nas Instituições de Ensino Superior. Sabe-se que a evasão pode acontecer por diversos motivos, desde o desinteresse do aluno ou necessidade de trabalhar, até o mau planejamento do curso oferecido.

As características estruturais e circunstâncias da vida que geram evasão em EAD podem ser estudadas através de uma modelagem conceitual dessa modalidade de ensino a distância. Essa representação possibilitaria responder tal questionamento, como também, permitiria que outros pesquisadores fizessem abordagens diversas, procurando respostas a outras questões específicas relacionadas à EAD.

1.1 MOTIVAÇÃO, JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

A motivação e justificativa deste estudo se dão pela crescente procura por cursos oferecidos na modalidade em EAD e pelo fato da evasão escolar ser um problema crônico para esta modalidade no Brasil. Portanto, a identificação e

compreensão das causas da evasão em EAD necessitam de uma visão sistêmica, ou seja, requer compreender toda a estrutura montada e percorrida pela EAD em sua fundamentação para o oferecimento destes cursos.

A partir desta ideia, buscou-se identificar se existiria alguma modelagem conceitual que permitisse analisar de forma mais abrangente a situação da EAD no Brasil, especialmente a evasão percebida nesta modalidade. As pesquisas feitas até o presente momento revelam uma visão apenas fragmentada destes conceitos, não havendo registros de trabalhos que apresentem um cenário mais global e sistêmico dessa modalidade de ensino. Provavelmente, isto pode ser atribuído ao fato de que a EAD é forma de ensino/aprendizagem multifacetada que requer um relacionamento com várias áreas para a sua instanciação.

As pesquisas bibliográficas feitas sobre a melhor forma de organização deste cenário têm mostrado alguns caminhos interessantes, como por exemplo: mapas conceituais [Faria, 1995], ontologias [Campos, 2010] e o uso de redes sistêmicas [Bliss, Monk e Ogborn, 1983]. Entendemos que o modelo que melhor atende as necessidades desta pesquisa é a modelagem em Redes Sistêmicas, pois é a que melhor representa a relação de causa e efeito de uma determinada característica de interesse relacionada à EAD, proporcionando a recomendação de intervenções de aperfeiçoamento e de mudança de paradigmas e permite uma informatização do processo de análise e de recomendação. Suas características serão descritas na seção 2.3.1 desta pesquisa.

A relevância deste estudo se dá por ser a EAD – resgatada pelo uso combinado das TIC com a rede Internet - uma modalidade de ensino estratégica para o nosso país que tem dimensões continentais e diversas localidades de difícil acesso e mobilidade dos seus residentes. Além disso, o fato de que a EAD vem sendo utilizada como política pública de expansão do ensino superior (UAB, 2004) pelo governo federal faz com que a academia se preocupe em aprofundar seus estudos nesta área educacional, propondo de uma maneira geral modelos inovadores de ensino, aprendizagem e de avaliação mais adequados a um sistema de ensino em grande escala. Em particular, existe a preocupação em resolver problemas encontrados tais como o elevado e crônico índice de evasão.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Por que uma forma de ensino tão inovadora e atual tem dados que, por um lado, expressam o interesse da população na busca por tais cursos oferecidos em EAD e, por outro lado, contrasta com a alta desmotivação e com índices relevantes de evasão escolar de tais cursos?

1.3 SOLUÇÃO PROPOSTA: OBJETIVOS, HIPÓTESES E QUESTÕES DE PESQUISA

O presente estudo tem como objetivo maior identificar as causas da evasão em cursos de graduação oferecidos na modalidade de Educação à Distância. Para tal, entende-se necessário ter como base, um modelo conceitual que permita percorrer por todo caminho da modalidade EAD para melhor entendê-la, sendo assim possível identificar tais causas que geram essa evasão permitindo uma visão sistêmica de toda estrutura da EAD no Brasil.

Relacionados a este objetivo geral poderiam ser formulados os seguintes objetivos mais específicos:

Evasão escolar:

- Fazer um levantamento dos indicadores das causas da evasão escolar e propor um indicador padronizado, ou seja, uma medida que represente qualitativa e quantitativamente tais causas que levam a Evasão Escolar em EAD.
- Identificar as principais causas geradoras da evasão em EAD propondo soluções.

Modelo conceitual:

- Identificar uma forma de representação e organização da informação que permita a construção de um modelo conceitual sobre a EAD brasileira.

- Desenvolver um modelo conceitual que permita percorrer e visualizar sistemicamente toda estrutura da EAD para a análise de Evasão escolar desta modalidade.

No que se refere às hipóteses e questões de pesquisa, as mesmas foram divididas de acordo com os objetivos específicos em:

Evasão escolar:

Partindo de pesquisas realizadas em artigos e teses publicadas que demonstram índices consideráveis de evasão escolar nos cursos de EAD, pretende-se analisar as questões de causa-efeito, previamente enquadradas em categorias, a saber:

- O professores oferecem *feedback* aos seus alunos para uma avaliação formativa?
- Existe dificuldade de adaptação ao modelo de EAD por parte dos alunos?
- O modelo pedagógico aplicado é adequado ao modelo EAD?
- As Instituições de Ensino Superior possuem infraestrutura em TIC que atenda a demanda de seus alunos?
- O apoio administrativo da instituição está preparado para a EAD?
- A atuação do sistema de tutoria é ou tem sido satisfatória na orientação para as tarefas?
- Há dificuldade para se comunicar com a tutoria?
- Há dificuldade de utilização dos recursos tecnológicos por parte dos professores?
- Há dificuldade de utilização da plataforma por parte dos professores?
- Há dificuldade de utilização da plataforma AVA por parte dos alunos?

Modelo conceitual:

Assumindo que um modelo conceitual sistêmico da estrutura da EAD permitirá que pesquisadores possam utilizá-lo para desenvolver estudos futuros, são postas as seguintes questões gerais típicas relacionadas ao modelo conceitual com esse propósito:

- Compreensão - É possível representar de forma bastante compreensiva a atual situação da EAD no Brasil?
- Colaboração - Usuários distintos deste modelo poderão trabalhar de forma colaborativa a distância de forma assíncrona ou síncrona?
- Reuso - A utilização de um modelo conceitual reusável garante sua confiabilidade?
- Efetividade/eficácia - Através destes questionamentos, é possível detectar quais são os verdadeiros fatores que impedem os alunos a conclusão de cursos feitos em EAD?

1.4 TRABALHOS RELACIONADOS

Não foi encontrado nenhum trabalho relacionado ao uso de Redes Sistêmicas – RS para representar o Quadro estrutural da EAD em algum país. Os trabalhos relacionados que apoiam esta pesquisa sobre evasão escolar também foram utilizados como os metadados iniciais para estruturação da RS inicial representativa da visão sistêmica da EAD brasileira e, portanto, os dados e análise referentes aos artigos acima citados estão descritos detalhadamente no capítulo 3 desta dissertação. Aqui será apresentada apenas uma resenha sobre cada um deles:

1. Artigo “Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência”, de Onília Cristina de Souza, 2008.

A autora neste artigo realizou a pesquisa no Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade de Brasília (UnB). Foram analisadas por ela três ofertas do Curso de Especialização em Esporte Escolar, oferecidas entre 2005 a 2006, em EAD. Nestes cursos houve 1.113 desistências e desse total, 228 alunos responderam a pesquisa. As causas pertinentes a evasão em cursos a distância encontradas foram

os fatores situacionais, a falta de apoio acadêmico, problemas com a tecnologia, a falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho.

2. Artigo “Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção”, de Elaine Maria dos Santos et all, 2008.

Segundo a autora, a pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública do Estado do Paraná com uma amostra de 37 estudantes desistentes do curso de graduação em Ciências Biológicas.

A autora indica que a maioria das causas é de origem extrínseca ao curso, ou seja, razões pessoais como a falta de tempo para dedicar-se ao curso, priorização de outras atividades em detrimento ao curso; falta de habilidade para as exigências da EAD, problemas de saúde e não-adequação ao modelo de aprendizagem da EAD.

3. Artigo “Evasão na educação a distância: Um estudo sobre a evasão em uma instituição de Ensino Superior” de Bruno Jorge et All, 2010.

Conforme o autor, a pesquisa foi realizada em nove cursos de graduação e três de pós-graduação do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, no período de 2006 a setembro de 2009.

Para os autores, a partir da análise dos dados com relação ao gênero, idade, curso e período do ano letivo dos alunos inscritos, pôde-se constar que o maior índice de evasão concentra-se entre as mulheres. No que se refere à faixa etária, esse se estabelece dos 18 aos 30 anos. No que diz respeito aos cursos, Tecnologia em Gestão Financeira teve índice superior e no tocante ao período, o maior índice de evasão se concentra nos primeiros eixos de ingresso.

4. Artigo 04: Representação de paradigmas do artigo “Educação a distância e a evasão: Estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca”, de Claudia Alexandra Bolela Silveira, 2012.

Segundo a autora, a pesquisa foi realizada nos cursos de EAD ofertados no Polo UAB de Franca.

A autora através da literatura preocupou-se em estabelecer categorias para as causas da evasão, tais como a tecnologia, a relação interpessoal, o limite pessoal, os limites profissionais, as condições do polo, aspectos inerentes ao curso e a tutoria.

1.5 ORGANIZAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A Dissertação está organizada em cinco capítulos. O presente capítulo procurou mostrar os aspectos gerais do trabalho. O segundo faz uma revisão da literatura, com uma reflexão sobre a EAD, Evasão escolar em EAD, Redes Sistêmicas, Análise de Conteúdo e as Ferramentas WEB utilizadas na presente pesquisa. O terceiro capítulo detalha o estudo realizado com os metadados para a criação da RS inicial. O quarto capítulo apresenta um estudo de campo com os procedimentos da coleta de dados e análise dos mesmos. O quinto capítulo traz a análise dos dados. O sexto capítulo traz as conclusões e considerações finais, trabalhos futuros e a visão pessoal da pesquisadora.

CAPÍTULO 2: REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância no Brasil tem sido tratada pelo governo através de Leis, Diretrizes e Normas regulamentares ao longo da última década e tem sido tema frequente em pesquisas e trabalhos realizados nestes últimos anos. Pesquisadores, como [Moore e Kearsley 2007], [Maia e Mattar 2007], [Martins 2005], [Belloni 2002], [Niskier 2000], refletem sobre a EAD, a forma como ela disponibiliza em grande escala o acesso à educação de quem não tem condições de frequentar a escola presencial e se utiliza de recursos computacionais para acesso ao ensino, em seu tempo e espaço e expressam a carência de maior aprofundamento do tema, pois estes têm diferentes conceitos para as definições de temas pertinentes a área, como tempo, distância, educação e ensino.

Existem várias definições e conceitos presentes na literatura para definir e conceituar a EAD. Muitos autores acabam conceituando e explicando ao mesmo tempo, estendendo sua definição. Com relação a estas definições, alguns exemplos são mostrados no Quadro 1:

Autor	Definição
BRASIL (1998) Decreto nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998.	É uma forma de ensino que possibilita a auto-Aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.
BRASIL (2005) Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.	Art. 1º: Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Elia (2005)	O conceito de educação a distância com recursos das tecnologias da informação e da comunicação (EAD/TIC) em uma sociedade do conhecimento transcende essa visão reducionista que não leva em conta a natureza multifacetada dessas tecnologias. Estas fazem com que o professor possa rapidamente se apropriar da TIC com uma total autonomia e que se for aliada a uma dose de criatividade e a uma reflexão crítica sobre suas crenças e práticas pedagógicas induzidas por políticas públicas corretas - desencadeará as mudanças de posturas e de modelos de ensino necessários; que encurta distâncias aproximando professores e alunos com interesses comuns, onde quer que (universidade) eles estejam, promovendo a democratização do conhecimento de forma integrada, multidisciplinar e cooperativa, criando a verdadeira Universidade do Brasil.
Holmberg (1977)	A educação a distância esconde várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial.
Moore e Kearsley (1996)	É uma aprendizagem planejada que normalmente ocorre em diferentes lugares de onde se encontra o professor, o que requer técnicas especiais de desenho de curso, de tecnologias instrucionais, de métodos de comunicação eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos administrativos e organizacionais especiais.
Peters (1983)	É um método racionalizado de prover conhecimento - tomando-se por base a definição do trabalho - o qual, como resultado da aplicação de princípios da organização industrial, bem como do uso extensivo da tecnologia,

	especialmente para reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.
--	---

Quadro 1 - Definições de Educação a Distância. Fonte: adaptado do original de Santos (2007).

O que vemos no Quadro 1, é que diferentes conceitos estão relacionados ao tema desta modalidade. Até o próprio nome, onde uns chamam de Ensino a Distância e outros de Educação a Distância como sinônimos, expressando-as como parte do processo de ensino/aprendizagem. Ao definirmos ensino, este tem a ideia de instrução, transmissão de conhecimento, informações e treinamento, enquanto educação é “prática educativa, processo de ensino/aprendizagem que leva o indivíduo a aprender a aprender e a saber pensar.” [Landim, 1997]. Nesta pesquisa entendemos que o melhor nome a ser dado a EAD é o de Educação a distância.

A Educação a Distância tem permitido expandir a oferta da educação para pessoas que antes não poderiam estudar presencialmente por diversos motivos. Além disso, as novas tecnologias de EAD têm nos forçado a repensar nossas práticas na própria educação presencial, gerando uma onda de inovação pedagógica. [Maia e Mattar 2007].

Para Niskier (2000), “Parte-se de um conceito extremamente simples: alunos e professores separados por certa distância e, às vezes pelo tempo”. A modalidade modifica aquela velha ideia de que, para existir ensino, seria sempre necessário contar com a Figura do professor em sala e de um grupo de alunos.

Uma visão mais crítica sobre o uso em grande escala da EAD como políticas públicas é apresentada. Para Elia (2005), “no meio de condições acadêmicas e políticas tão favoráveis surge novamente, de fora e de dentro do país, o risco de soluções milagrosas para uma inclusão rápida dessa maioria de excluídos, particularmente, no ensino superior”.

2.1.1 A EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

A EAD no Brasil existe há mais de um século, muito em decorrência do processo de industrialização, gerando uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Para atender esse cenário a EAD surge como uma alternativa para esta demanda, principalmente através das rádios, proporcionando a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos. Seguindo os acontecimentos internacionais referentes à EAD, no Brasil, sua evolução histórica é marcada pelo surgimento, disseminação e popularização dos meios de comunicação. A EAD pode ser aplicada na evolução das fases da correspondência, do rádio, da televisão, passando pelo período de uma atuação conjugada de vários meios de comunicação, até chegar à situação atual, especialmente pelo uso da Internet. [Barros 2003].

No passado, encontrou-se muita resistência em sua aceitação, pois era considerada uma ameaça ao que já estava consolidada, a educação presencial. Atualmente esta condição mudou significativamente nos dias atuais e a aceitação governamental, acadêmica e da sociedade convergiu para o debate e a criação de leis que estabeleceram normas para a modalidade de EAD em nosso país [Niskier 2000].

Neste mais de um século, houve uma “brasileirização da EAD”, pela diversificação e característica de cada projeto para se adequar a realidade educacional atendida. [Behler e Ruther 2000].

Os principais movimentos da EAD brasileira até os anos 2000 estão representados na Figura 1 a seguir:

1829 – Suécia – Instituto Liber Hermondes (150.000 usuários)	1840 – Reino Unido – Faculdade Sir Isaac Pitman – Primeira escola por correspondência na Europa	1892 – EUA – Universidade de Chicago – Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes no Departamento de Educação	1922 – União Soviética – ensino por correspondência (350.000 usuários)	1948 – Noruega – primeira legislação para escolas por correspondência	1969 – Reino Unido – fundação da Universidade Aberta (200.000 alunos)	1977 – Venezuela – fundação da Universidade Nacional Aberta	1978 – Costa Rica – Universidade Estadual à Distância	1984 – Holanda – implantação da Universidade Aberta
Histórico do Ensino a Distância no Mundo								
Século XIX			Século XX					
Histórico do Ensino a Distância no Brasil								
			1923/1925 – Rádio Sociedade do Rio de Janeiro	1923 – Fundação Roquete Pinto – Radiodifusão	1939 – Marinha e Exército – cursos por correspondência	1941 – Instituto Universal Brasileiro – cursos por correspondência, formação profissional básica	1970 – Projeto Minerva – cursos transmitidos por rádio em cadeia nacional	1974 – TVE do Ceará – cursos de quinta a oitava série, com material televisivo, impresso e monitores
1985 – Fundação da Associação Européia das Escolas por Correspondência (AEEC)	1985 – Índia – implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi (242.000 alunos)	1987 – Resolução do Parlamento Europeu sobre Universidades Abertas na Comunidade Européia	1987 – Fundação da Associação Européia de Universidades de Ensino à Distância	1988 – Portugal – fundação da Universidade Aberta	1990 – Implantação da rede Européia de Educação à Distância, baseada na declaração de Budapeste	1991 – Relatório da Comissão sobre Educação Aberta e à Distância na Comunidade Européia [Corrêa, 2005: 17-19]		
Histórico do Ensino a Distância no Mundo								
Século XX								
Histórico do Ensino a Distância no Brasil								
1976 – SENAC – Sistema Nacional de Teleducação, cursos através de material instrucional (em 1995, já havia atendido 2 milhões de alunos)	1979 – Colégio Anglo-Americano (RJ) – atua em 28 países, com cursos de correspondência para brasileiros residentes no exterior em nível de 1º e 2º graus	1979 – UnB – cursos veiculados por jornais e revistas; em 1989 transforma no Cead e lança o BrasilEAD	1991 – Fundação Roquete Pinto – programa Um salto para o Futuro, para a formação continuada de professores do ensino fundamental	1995 – Secretaria Municipal de Educação – MultiRio (RJ) – cursos de quinta a oitava série, através de programas televisivos e material impresso	1995 – Programa TV Escola – SEED/MEC	2000 – UNIREDE – Rede de Educação Superior à Distância – consórcio que reúne 68 instituições públicas do Brasil [Corrêa, 2005: 21 e 22]		

Figura 1: Histórico da EAD no mundo e especialmente no Brasil até os anos 2000¹. Fonte: Estudos sobre tecnologia educacional

¹ Disponível em: <http://educacaoemdebate.wordpress.com/category/ead/>. Acesso em mar. 2014.

Dentre os vários acontecimentos indicados na Figura 1, é importante destacar para registro o Projeto de Pós-Graduação Tutorial a Distância – POSGRAD implementado pela CAPES/MEC, que envolveram docentes-pesquisadores dos melhores centros acadêmicos do país, em um esforço que teve como público alvo os professores de instituições isoladas de ensino superior. Conforme o relatório de avaliação CAPES-POSGRAD/1984, “os resultados foram considerados plenamente satisfatórios e os cursos competitivos com qualquer opção convencional”. O relatório também afirma que o POSGRAD “resultou na mais bem sucedida experiência brasileira no ensino de pós-graduação *lato sensu* através do ensino tutorial a distância”. [Oliveira, 1985]

No Brasil a partir dos anos 2000 outros movimentos surgem determinando os rumos da EAD em nosso país. Em 2000, com o objetivo de levar educação superior gratuita ao Rio de Janeiro, surge o Consórcio Cederj que é formado por sete instituições públicas de ensino superior: CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO, em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Fundação CECIERJ, com o objetivo de oferecer cursos de graduação a distância, na modalidade semipresencial para todo o Estado. Em 2003 o Centro de EAD de Brasília (UnB) é autorizado a oferecer cursos de Graduação e Pós-graduação em EAD. Já em 2004 foi criada a Secretaria de EAD da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Em 2005, o Decreto nº 5.622/2005 caracteriza a EAD como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversas.” Neste ano também foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, voltado para o desenvolvimento da EAD com o objetivo de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País e referendado pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. A partir desta fase várias instituições de ensino superior – IES estavam autorizadas a oferecer cursos de graduação e pós-graduação e livres em EAD.

2.1.2 LEGISLAÇÃO VIGENTE

Para a EAD no Brasil, as bases legais foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Sua regulamentação veio com o Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005. Quanto à normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361, de 2004, esta veio explicitar algumas disciplinas que não foram inseridas ou que foram apenas listadas na LDB. Em 03 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós-graduação lato e stricto sensu dando a possibilidade de cursos de mestrado, de doutorado e de especialização à distância. [BRASIL, 2005]

O Artigo 30, do Decreto nº 5.622/05, dispõe sobre o credenciamento de instituições para oferta de EAD e solicitação de autorização junto aos órgãos normativos dos respectivos sistemas de ensino, para oferecer os ensinamentos fundamental e médio à distância. Este Decreto deu competência às autoridades integrantes dos sistemas de ensino de que trata o artigo 8º da LDB, para promover os atos de credenciamento de instituições localizadas no âmbito de suas respectivas atribuições para a oferta de cursos à distância, direcionados para a educação fundamental de jovens e adultos - EJA, ensino médio e educação profissional de nível técnico. [BRASIL, 2005].

O artigo 24 do Decreto nº 5.622/05, em face do disposto no § 1º, do artigo 80, da Lei nº 9.394, de 1996, determina que os cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) à distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União e obedecem às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecido no referido Decreto.

No artigo 11, a Resolução nº 1, de 2001, estabelece que os cursos de pós-graduação lato sensu a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União. Estabelece ainda, que os cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso. [BRASIL, 2001].

O MEC sinaliza outros decretos importantes como o Decreto N.º 5.773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o “exercício das funções de regulação, supervisão

e avaliação de IES e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino” e o Decreto N.º 6.303 de 12 de dezembro de 2007 que “altera os dispositivos do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006”.

Referenciamos também as Portarias estabelecidas pelo MEC de nº 1, de 10 de janeiro de 2007, que estabelece o calendário de avaliações do Ciclo Avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Portaria de nº 2 (revogada), de 10 de janeiro de 2007, que dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade em EAD, a Portaria nº 40, de 13 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação e a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para dispensa de avaliação in loco referente aos pedidos de autorização de cursos superiores, na modalidade presencial, dispensando-se a visita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. [BRASIL, 2005]

2.2 EVASÃO ESCOLAR EM EAD

A EAD, assim como a educação presencial, sofre com os índices de evasão. Segundo o Censo EAD BRASIL de 2012, em sua publicação, os índices de evasão em EAD em 2012 são relacionados na Tabela 1:

Tabela 1: Índices de evasão média nos diferentes cursos EAD oferecidos pelas instituições formadoras, em 2012. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.

Tipo de Curso			Índice médio de evasão (%)
Autorizados em EAD	Não corporativo	Curso EAD completo	11,74
	Corporativo		0,80
Livres	Não corporativo		10,05
	Corporativo		4,42
Total			27,01

A evasão, em 2012 foi menor que em 2011, correspondendo a 3% nas disciplinas de EAD em cursos presenciais autorizados e corporativos e até 11,74% nos cursos autorizados. As principais causas apontadas para a evasão foram a falta de tempo para o estudo e para participar do curso (23,4%), a falta de adaptação à metodologia (18,3%) e o aumento de trabalho (15%). [CENSO EAD BRASIL, 2012]

A Tabela 2 mostra um comparativo para o período de 2010 a 2012 segundo os índices de evasão registrados pelo Censo EAD.BR, realizado pela ABED.

Tabela 2: Índices de evasão registrados no período 2010-2012 pelo Censo EAD.BR, realizado pela ABED. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.

Tipo de curso	2010	2011	2012
Autorizados	18,6%	20,5%	11,74%
Livres	22,3%	23,6%	10,5%
Corporativos	7,6%	20%	3% *
Total	48,5%	64,1%	25,24%

*Representa a média dos índices obtidos entre os corporativos livres e autorizados.

Observou-se uma queda significativa da porcentagem de evasão informada pelos respondentes em todas as modalidades de cursos e das disciplinas no ano de 2012, quando comparados com os índices de 2010 e 2011. [CENSO EAD BRASIL, 2012]. No que se referem os obstáculos enfrentados pelas instituições no âmbito da modalidade EAD em 2012, o CENSO indica a Evasão como um desses obstáculos, segundo ilustra a Tabela 3:

Tabela 3: Obstáculos enfrentados pelas IES no âmbito da modalidade EAD, referente aos cursos oferecidos, segundo os participantes do Censo EAD.BR 2012. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.

Obstáculos	Tipo de curso			
	Autorizados		Livres	
	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo
	Curso completo			
Resistência dos educadores a modalidade EAD	41	2	31	12

Resistência dos educandos a modalidade EAD	28	3	31	20
Evasão de educandos	64	3	51	23

Para as causas da evasão, as seguintes foram registradas pelo CENSO em 2012, descritos na Tabela 4:

Tabela 4: Causas de evasão em 2012, segundo os participantes do Censo EAD.BR 2012. Fonte: Censo EAD BRASIL 2012.

Causas da evasão	Tipo de curso			
	Autorizados/reconhecidos		Livres	
	Não corporativo	Corporativo	Não corporativo	Corporativo
	Curso completo			
Falta de tempo para estudar e participar do curso	60	2	25	55
Custo da matrícula ou mensalidade do curso	21	0	8	1
Viagens a trabalho	14	1	4	12
Desemprego	29	2	15	4
Falta de adaptação a metodologia	57	3	40	14
Acúmulo de atividades no trabalho	38	2	37	19
Impedimentos criados pelas chefias	4	1	4	6
Outros	27	18	29	22

Na Tabela 4 vemos que as causas de evasão mais pertinentes são: falta de tempo para estudar e participar do curso (23,4%), a falta de adaptação à metodologia (18,3%) e aumento da carga de trabalho (15%). Se forem levados em conta os tipos de cursos, a falta de tempo para estudar e participar do curso corresponde a 24% das respostas nos cursos autorizados e nas disciplinas EAD de cursos presenciais autorizados; nos cursos livres não corporativos, esse número é de 29%, sendo a

alternativa mais escolhida em relação a todos os cursos. [CENSO EAD BRASIL, 2012].

Com relação à definição, evasão é a desistência de um aluno do curso, incluindo os que, após terem se matriculado, nunca se apresentaram ou se manifestaram de alguma forma para os colegas e mediadores do curso, em qualquer momento. [Favero, 2006].

Segundo Abbad, Carvalho e Zebini (2005), “a evasão refere-se à desistência definitiva do aluno em qualquer etapa do curso”.

Percebemos que os conceitos que a literatura apresenta sobre a evasão nos levam à polissemia do seu significado, como desistência e saída, por exemplo, ou seja, possibilidades de várias interpretações sobre evasão em consideração as situações de percepção da saída do aluno.

A percepção de suas causas é importante num país que precisa cuidar da educação ao máximo, em todos os níveis de ensino. As supostas causas quanto à evasão em cursos a distância surgem por falta de domínio técnico do computador e da internet, na falta da relação presencial entre professores e alunos e na dificuldade de expor ideia numa comunicação escrita à distância [Silveira 2012].

A evasão quando se refere à desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso, e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos a distância [Santos et. al. 2008].

Em um estudo comparativo entre a educação oferecida na modalidade presencial e a distância tomamos como base o anuário EAD/2008 da AbraEAD (Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância), conforme apresentados nas tabela 5 e 6, que registra dados de 102 alunos evadidos e outros 102 alunos formados em cursos em EAD espalhados por todas as regiões brasileiras, num total de 32 instituições participantes. Para os alunos evadidos, estes se encontram em sua maioria nas regiões Sudeste (44%) e Nordeste (27,5%), e a maior parte deles abandonou cursos de graduação e técnicos. Quando o anuário investiga os alunos evadidos na comparação dos cursos presenciais que já fizeram com o curso a distância do qual se evadiram, o resultado é bem equilibrado, com 29,7% considerando-os melhores e piores, enquanto para 36% é a mesma coisa. Neste caso os que têm dificuldades com a parte presencial até aprovam a EAD (52% considera melhor e 33,3% a mesma coisa). [AbraEAD 2008]

Tabela 5: Comparação entre EAD e educação presencial, por nível educacional. Fonte: AbraEAD/2008.

Segmentos identificados	Decepção com a EAD	Falta de tempo/Dedi-cação	Curso/ Material Difícil	Material/ Recursos Escassos	Local x Atividades presenciais	Total
Muito melhor	0,0 %	0,0%	0,0%	14,3%	0,0%	3,0%
Melhor	25,0%	36,4%	28,6%	0,0%	52,4%	29,7%
A mesma coisa	25,0%	33,3%	57,1%	38,1%	33,3%	36,6%
Pior	50,0%	30,3%	14,3%	42,9%	14,3%	29,7%
Bem pior	0,0%	0,0%	0,0%	4,8%	0,0%	1,0%
NR/NA	0,0%	3,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%
Total de respostas válidas	12	33	14	21	21	101

Um dos motivos mais apontados como ruim na comparação com a educação presencial, segundo o anuário, que também se relaciona com o uso do material didático, é a sensação de que na educação presencial não é necessário ler todo o material, pois o professor destaca o que é mais importante.

Já para os alunos formados estes em sua maioria estão na região Sudeste (45%) e Nordeste (23%) e estes alunos são concluintes de cursos de graduação (46%) e técnicos (31,3%). O anuário ainda informa que só dois alunos fizeram cursos de extensão, capacitação ou aperfeiçoamento.

Para o anuário a aprovação da EAD na comparação com a educação presencial é mais ampla do que foi para os alunos evadidos. Para 46% dos alunos a Educação a Distância é melhor e para 33% é a mesma coisa. Apenas 16% a consideraram pior do que a presencial. Para os alunos que viram algum tipo de problema no método, 71% afirmaram que EAD é pior que ensino presencial. Já para os alunos que valorizam os materiais, provas e equipes pedagógicas da EAD, 65% disseram que é melhor [AbraEAD 2008].

Tabela 6: Comparação entre EAD e educação presencial, por perfil. Fonte: AbraEAD/2008.

Segmentos identificados	Gosta dos meios eletrônicos/online	Valoriza materiais/provas/equipes pedagógicas	Exige esforço e custo poderia ser menor	Método nem sempre bom	Valoriza atividades presenciais	Total
Muito melhor	0,0%	15,0%	5,6%	0,0%	0,0%	3,9%
Melhor	50,0%	65,0%	55,6%	0,0%	51,7%	46,1%
A mesma coisa	33,3%	20,0%	38,9%	29,4%	41,4%	33,3%
Pior	16,7%	0,0%	0,0%	70,6%	6,9%	16,7%
Bem pior	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
NR/NA	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total de respostas válidas	18	20	18	17	29	102

Ao fazermos um levantamento sobre os índices de evasão escolar no Brasil (foco desta pesquisa) e em demais países na busca da situação atual destes locais encontramos as seguintes referências: para o Brasil, a ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância em 2014 lançou o Censo EAD BRASIL 2012, o qual disponibiliza um relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil até 2012. Os índices de evasão referenciados por este censo se encontram nas Tabelas de 1 a 4 desta pesquisa. Para os demais países, esta pesquisa realizou várias buscas e encontrou trabalhos e artigos que assim como os utilizados em nossos metadados descrevem, em sua maioria pesquisas com IES específicas, levantando os fatores que causam evasão escolar em tais instituições. Um destes artigos publicado pelo *Journal Computers & Education* nº 39², revela na seção 2 “Evadidos em EAD” que na Europa, as taxas de abandono variam de 20 a 30%, enquanto que nos países asiáticos essas percentagens podem ser tão elevadas como 50 % de acordo com Rumble, Shin, Kim

² Artigo “A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University” de Xenos et all, em 2002. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131502000726>.

e Narasimharao, citados por Xenos (2002). Já a revista digital ETC³ – Educação Temática Digital da UNICAMP (2009) revela em sua “Revisão de Literatura” que as pesquisas de Simpson e Arias (apud Laguarda & Portela, 2009) registram que na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), 58% dos alunos abandonam antes do início do curso e 14% não obtém a titulação do mesmo. Para a Universidade Aberta da Grã-Bretanha (UKOU) as taxas de evasão em EAD indicam que 13% dos alunos abandonam o curso antes do início, 38% antes da primeira atividade e 17% ao longo do curso. Para alunos com experiência inicial na modalidade EAD da mesma universidade, 15% abandonam o curso no período entre a matrícula e seu início, 15% nos três primeiros meses de curso e 25% antes da conclusão. Mesmo realizando refinamento na pesquisa, determinando palavras-chave e período de busca, não encontramos índices de evasão mais atuais.

Com isso, ratifica-se a necessidade de identificação das causas da evasão em EAD dentro de instituições de ensino superior, para que seja viável traçar medidas eficazes para que tais índices sejam reduzidos, especialmente para as IES Brasileiras.

Para apoio ao estudo desta pesquisa, em sua primeira fase foram escolhidos quatro artigos que tratam estudos de casos em instituições de ensino superior que ofereciam cursos em EAD e as possíveis causas de evasão destes cursos. Estes artigos foram publicados por [Santos et. al.2008], [Silveira 2012], [Souza 2008], [Jorge et. al. 2010].

2.3 TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO EM ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

Esta pesquisa se divide na avaliação das causas da evasão escolar e na criação de uma representação que possa oferecer um modelo conceitual que retrate o cenário da EAD Brasileira, especialmente o que retrate as causas da Evasão. Quanto à Evasão escolar, a pesquisa se mostra como um estudo de levantamento de

³ Revista online da Unicamp ETC - Educação Temática Digital, “*Revisão de Literatura*”, Campinas, v.11, n.1, p.349-379, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2077/pdf_114

dados, em parte, de natureza documental, pois está baseada em análises quantitativas e qualitativas de conteúdos legislativos (Leis, Decretos, Portarias Normativas), em parte de natureza bibliográfica, tais como um estudo índices de evasão em EAD e seleção de trabalhos relacionados à área, e, em parte também, através da experiência pessoal da pesquisadora.

Quanto ao modelo conceitual, o foco principal da pesquisa é teórico, pois implica na utilização de um *framework* que permita construir uma modelagem conceitual baseada no conceito de redes sistêmicas. Para construção e análise deste modelo conceitual foram utilizadas as seguintes técnicas de representação qualitativas, descritas nas seções a seguir.

2.3.1 REDES SISTÊMICAS

Os pesquisadores ingleses Joan Bliss e Jon Ogborn foram pioneiros nos anos 70 do uso da técnica de Redes Sistêmicas em pesquisas educacionais, junto ao projeto HELP – *Higher Education Learning Project*. Este projeto apresentava uma grande quantidade de dados qualitativos e para o trabalho destes dados os pesquisadores adaptaram um tipo de notação utilizada por um grupo de lingüistas com os quais tinham contato. Esta técnica passou a ser melhorada a partir de sua utilização por outros pesquisadores e alunos. Após o sucesso do uso da técnica, os autores decidiram dar-lhe maior divulgação com a publicação de um livro [Bliss, Monk e Ogborn, 1983].

A modelagem conceitual no formato de uma Rede Sistêmica (RS) pode gerar instâncias da visão de quem a utiliza e pode atender a outras visões, representando ações distintas sob a mesma perspectiva. Para Chamovitz (2004), as redes sistêmicas descrevem qualitativamente as relações existentes entre variáveis, melhorando consideravelmente o nível de informação, sendo efetivamente aplicada em trabalhos na área educacional. Sua dissertação de mestrado no PPGI/UFRJ é exemplo de pesquisa nesta área.

Conforme Chamovitz (2004), no Brasil percebeu-se o uso das técnicas de RS em diversos trabalhos de Informática aplicada a Educação: Cammilletti (2001) em sua dissertação de mestrado – “A Modelagem Computacional Semiquantitativa no Estudo de

Tópicos de Ciências: Um Estudo Exploratório com Estudantes Universitários” - utiliza o modelo de redes sistêmicas para análise de dados. O GINAPE (2002) - Grupo de Informática Aplicada na Educação investigou os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) que continham páginas na Internet.

Chamovitz ainda relata que em 2003 o Gerador de Redes Sistêmicas - GRS foi utilizado para construir redes sistêmicas a fim de explicitar as inter-relações, similaridades e diferenças encontradas em dezesseis artigos publicados na literatura, no período de 1989 a 2002, referentes às pré-concepções sobre as Estações do Ano (CAMPOS et al., 2003). No mesmo ano, o programa GRS foi apresentado por meio de publicação no Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE (CHAMOVITZ & ELIA, 2003).

A base da criação das redes sistêmicas é basicamente a junção de termos conectados que se relacionam uns com os outros e com um contexto, representado pela própria rede.

Bliss, Monk e Ogborn nos mostram que a utilização do método pode variar conforme o contexto e as necessidades. Uma vez construída a RS, esta pode instanciar diferentes paradigmas. Estes paradigmas são observados ao se percorrer o caminho estabelecido entre o termo inicial, mais abrangente e outro, o termo final, mais afastado, seguindo-se a ramificação da árvore apresentada. A comparação de paradigmas – caminhos, rotas - facilita a análise dos dados. [Chamovitz, 2004]

Redes sistêmicas demonstram, de certo modo, um estudo global de um determinado assunto, expressando uma visão sistêmica, ou seja, estudar as partes levando em consideração o seu papel no funcionamento do todo. Segundo Bliss, Monk e Ogborn (1983) estas redes são utilizadas para avaliar dados qualitativos através da categorização de seus principais aspectos buscando atingir tal estrutura e facilitar a análise e a interpretação dos dados obtidos na pesquisa.

Uma RS tem uma sintaxe básica formada respectivamente por colchetes “[” e chaves “{” que representam respectivamente conjuntos de escolhas exclusivas (ou essa ou aquela, por exemplo) e representam conjuntos de escolhas que ocorrem simultaneamente ou sem exclusividade de ocorrência (todas as escolhas podem ocorrer ao mesmo tempo) numa forma alternativa ou aditiva. O uso combinado destes e outros recursos sintáticos disponíveis permitem expressar de forma sucinta uma visão sistêmica de um determinado assunto. O Quadro abaixo relaciona os principais

conceitos atribuídos a construção de RS, como um glossário que facilitará a compreensão da técnica. [Chamovitz, 2004].

Termo	Um termo representa uma categoria, que por sua vez pode representar um conceito, ideia, objeto. Um termo pode se dividir em dois ou mais.
Termo terminal	Termo terminal é aquele que não se subdivide em outros termos, representando assim a categoria mais detalhada ou distinta.
Sistema	A abordagem dada aqui é a de que um sistema é um conjunto de subcategorias mutuamente exclusivas, onde cada uma pode ser definida pela negação das demais. Ou seja, um subtermo é o que os outros não são.
Co-seleção	Representada pela chave aberta à direita - { , a co-seleção representa a relação de necessária coexistência entre os termos.
Condição	Representada por chave aberta à esquerda - }, indica uma condição para um ou mais termos. Proporciona a representação de restrições e limitações dos termos.
Recursão	Serve para denotar possibilidades de combinações de categorias ou uma repetição de possibilidades.
<i>Delicacy</i>	Refinamento indica o nível de detalhamento de uma categoria em relação à categoria mais genérica
Paradigma	Um entre vários caminhos que podem ser instanciados na rede. Faz uma rota específica na rede, composto por termos integrantes deste caminho.
Codificação	Procedimento de agrupar, usando um conjunto de regras, os termos de um paradigma. Pode-se, por exemplo, utilizar os rótulos de termos de um paradigma na ordem em que aparecem, de modo a formar uma seqüência de palavras que faça sentido.

Regras de realização	Conjunto de regras que proporcionam a conversão de paradigmas em códigos.
Instanciação	Atribuição de determinado valor, proveniente de um dado coletado, a uma categoria utilizada como modelo.
Representação	Como as categorias permitem o “encaixe” de dados coletados.
Rank	Série horizontal de conceitos que refletem relações lógicas. É constituído de conceitos subordinados a um mesmo conceito, ou seja, conceitos coordenados são conceitos 'irmãos'.

Quadro 2 - Elementos de uma Rede Sistemica [Chamovitz, 2004]

Utilizamos como exemplo, a RS da Figura 5 representa uma visão parcial (ainda em construção) da EAD no Brasil, no momento com o objetivo de contextualizar a evasão escolar em EAD que constitui o objeto de estudo principal desta pesquisa, ora representado apenas por um termo destacado em cor na nesta Figura, mas que ao final deste trabalho deverá constituir-se em uma sub-rede sistêmica própria.

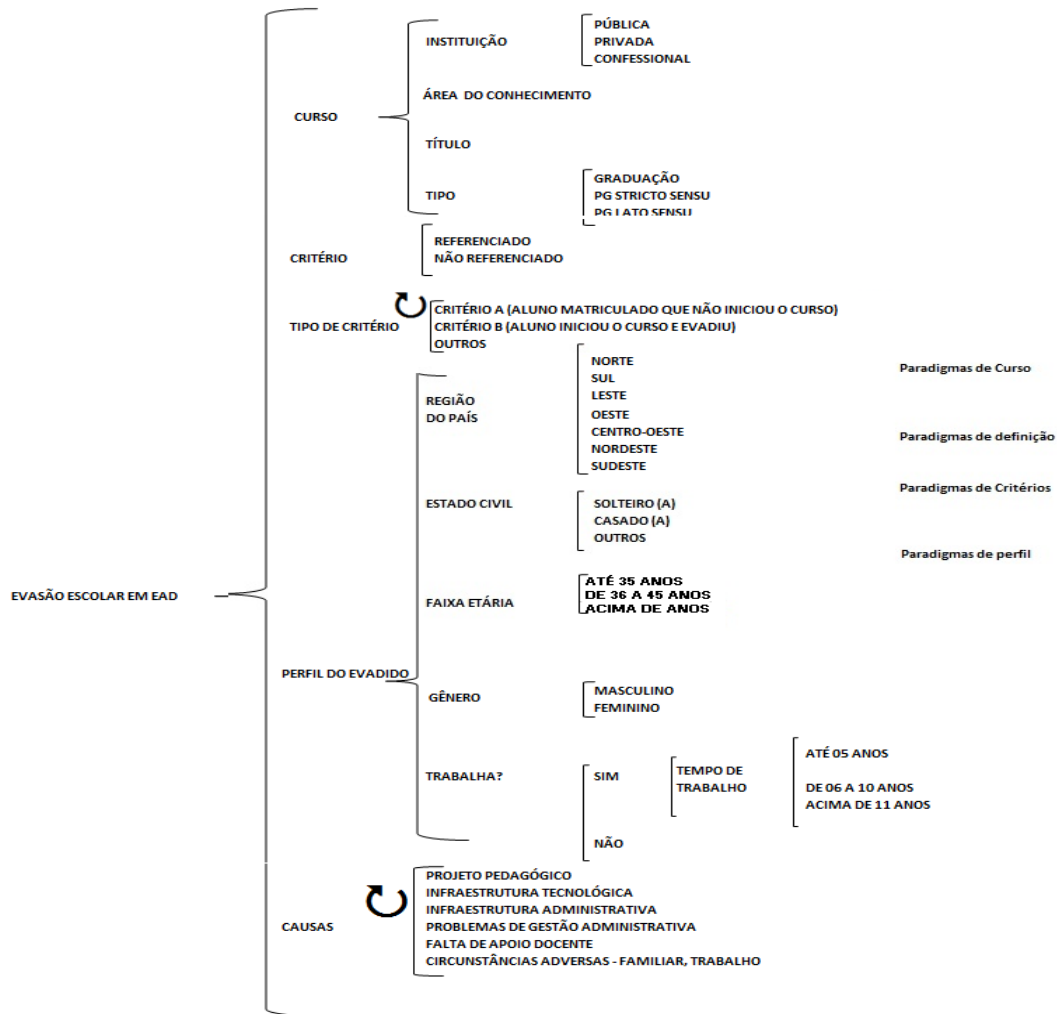


Figura 2: RS inicial da EAD no Brasil (em construção)

2.3.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO

“A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata somente de um instrumento de pesquisa, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações”. [BARDIN, 1977].

Para Trivinos (1987), “a análise de conteúdo esteve presente desde as primeiras tentativas da humanidade de interpretar os antigos escritos, como as

tentativas de interpretar os livros sagrados”. A partir da década de 20, foi sistematizada como método.

Os estudos da francesa Laurence Bardin registram que a definição de análise de conteúdo surge no final dos anos 40, como “uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Em 1977, ela publica um livro sobre análise de conteúdo, na qual o método foi conFigurado em detalhes. *Bardin, L analyse de contenu* (Livro Análise de Conteúdo), que serve de orientação até os dias de hoje. Esta visão de Bardin será referência na utilização desta pesquisa de dissertação para análise de conteúdo.

Posteriormente, a autora cita em sua obra que a análise de conteúdo passa a ser definida como:

“Um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens” (BARDIN, 1994).

Outra fala pertinente da autora diz que:

“Diante do elucidado pode-se afirmar que a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mas com aplicações diferentes, sendo que na primeira, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo, enquanto na segunda é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é levado em consideração” (BARDIN, 1994).

Bardin descreve o método de Análise de Conteúdo da seguinte forma: a análise de conteúdo aparecerá como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso. Para a autora “os dados na forma bruta precisam ser preparados para se tornar utilizáveis na construção dos saberes”.

Bardin apresenta um esquema para a utilização da análise de conteúdo em três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados para a inferência e a interpretação. A Figura 3 representa esse esquema:



Figura 3: Esquema das fases para a Análise de Conteúdo - LB.

Bardin relata que na pré-análise procura-se alcançar três objetivos: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. A análise flutuante consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar, deixando-se invadir por impressões e orientações, onde surgem às primeiras hipóteses ou questões norteadoras. A escolha dos documentos faz a constituição do corpus a analisar, que é delimitação do material. Os indicadores são os elementos que asseguram os índices previamente estabelecidos.

Já na exploração do material, Bardin demonstra que se a fase anterior tiver sido realizada de forma conclusiva, esta fase não é mais do que a aplicação sistemática das opções tomadas. Daí que os recursos informáticos são, também aqui, uma forma de validação bem expressiva. Esta etapa consiste na definição das categorias e da codificação. Esta etapa é considerada a mais longa e cansativa, pois efetiva as decisões tomadas na pré-análise. Nesta etapa, os dados brutos são transformados de forma organizada e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição das características pertinentes do conteúdo. Estas unidades são as unidades de Registro-

UR e unidades de contexto – UC, nos levando a uma A codificação ou identificação, que permite atingir uma representação de conteúdo e de sua expressão. A unidade de registro é também a unidade de significação que codifica e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização. A unidade de contexto é utilizada para compreender a unidade de registro. A categorização é a transformação de dados brutos para dados organizados. São agrupados devido ao fato de terem características comuns, de serem similares. São termos ou classes que agrupam um grupo de elementos, que são as unidades de registro.

A terceira e última fase para Bardin é a do tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação. Os resultados ‘brutos’ obtidos na fase anterior são tratados de forma a serem significativos e válidos. Com os resultados significativos e fiéis a coleta de dados realizada pode-se propor inferências e antecipar as interpretações atendendo aos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas.

As inferências levam às interpretações e estas são sempre no sentido de buscar o que se esconde sob os documentos seleccionados. É feita uma leitura profunda das comunicações, indo além da leitura aparente. A Figura 4 representa de forma mais detalhada todo o esquema das fases da análise de conteúdo.

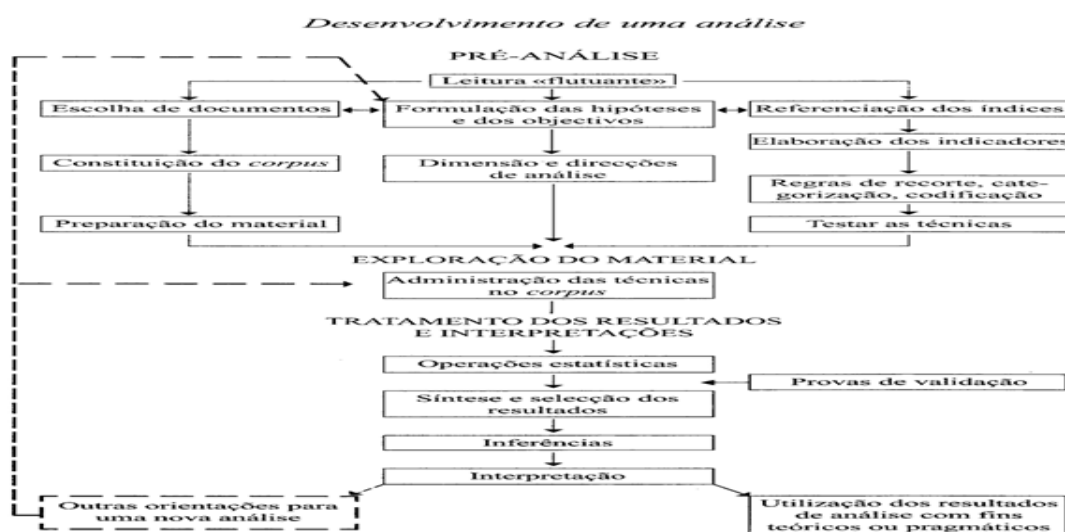


Figura 4: Esquema da Análise de Conteúdo - LB de forma detalhada.

2.3.3 FERRAMENTAS WEB

A validação do modelo de Redes Sistêmicas e desenvolvimento do estudo sobre as causas da evasão em EAD serão coletados em entrevistas online seguindo uma arquitetura tecnológica envolvendo as seguintes ferramentas [Ferramentas, 2013]:

- **Skype:** Ferramenta *web* que permite chamadas telefônicas, videoconferências, chat e compartilhamento de tela entre usuários.
- **VodBurner:** Ferramenta que permite o registro de áudio e vídeo de videoconferências em parceria com o Skype.
- **MindMeister:** Ferramenta *web* que permite a construção de modelagem conceitual. Esta ferramenta foi adaptada para registro de modelagem em Redes Sistêmicas.

Para obter dados e permitir a colaboração, foi realizada uma pesquisa sobre tecnologias TI para viabilizar todo processo. Primeiramente optou-se em utilizar ferramentas *web* priorizando o fácil acesso e disponibilidade.

Dada à relevância, a aplicação de ferramentas online tem sido chamada de “a quarta revolução” na área da comunicação e na produção de conhecimento, na medida em que abre possibilidades por atrativos aos pesquisadores de cunho qualitativo. [Mann & Steward, 2004].

Destacamos a adaptação do MindMeister com a simbologia própria para registro das redes sistêmicas, conforme descrito na seção 2.3.1, visto que originalmente esta ferramenta foi idealizada para registro de mapas mentais, mas esta permite a adaptação através de imagens, conforme ilustrado na Figura 8.

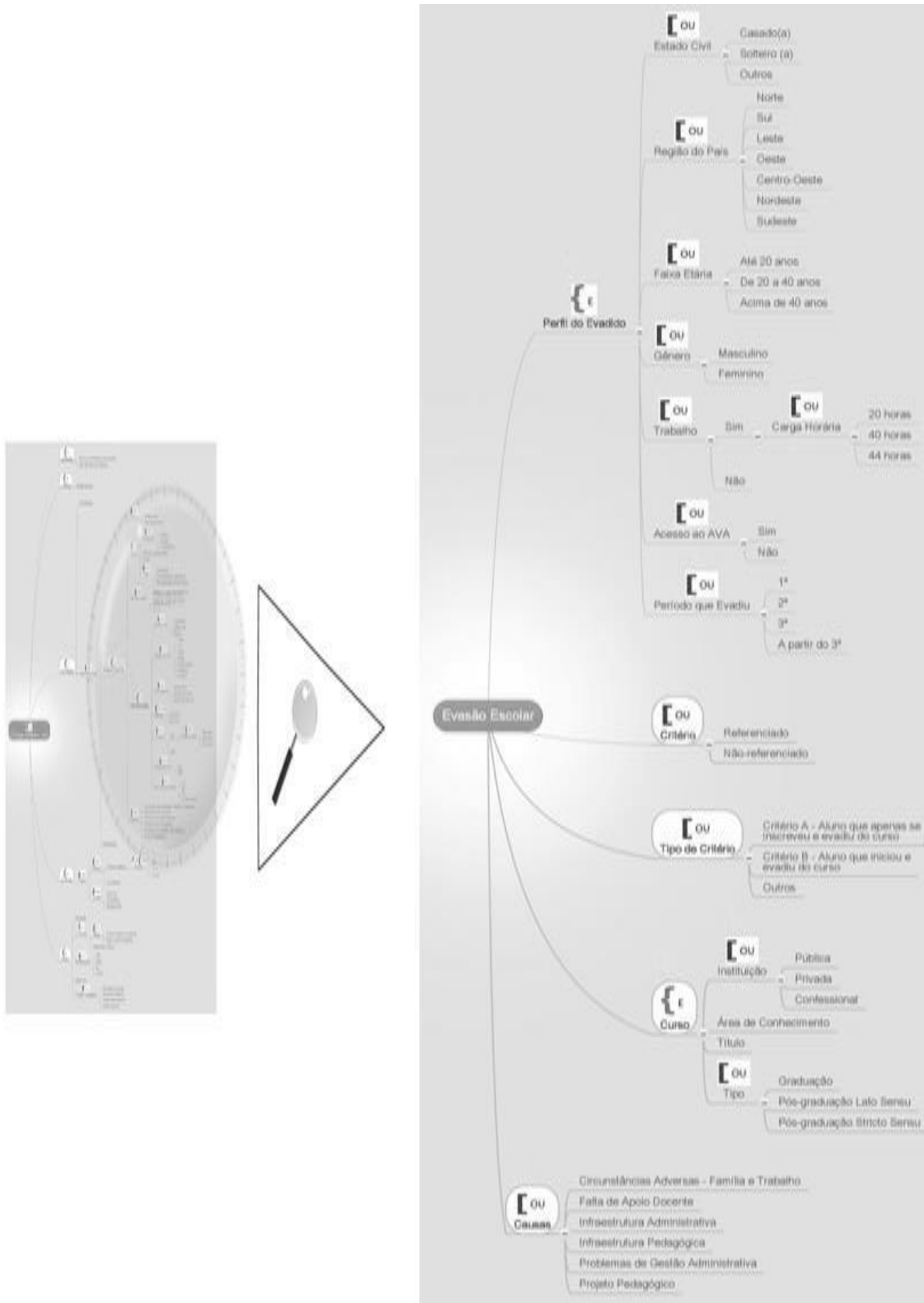


Figura 5: RS da EAD no Brasil gerada a partir dos metadados, com adaptação do MindMeister, com destaque para os paradigmas da Evasão Escolar.

CAPÍTULO 3: ESTUDO COM METADADOS - VALIDAÇÃO INTERNA

3.1 TRATAMENTO DOS METADADOS

Já com o entendimento dos principais fundamentos de Redes Sistêmicas, primeiramente foi idealizada uma RS inicial representada na Figura 5, seção 2.3.3, com base na pesquisa documental realizada e na experiência da autora. A seção 3.1.1 detalha os passos para a sua construção.

3.1.1 CONSTRUÇÃO DA REDE SISTÊMICA

Conforme mencionado anteriormente na seção 2.3.1, para a construção da sub-rede sistêmica que represente a evasão escolar em EAD foi utilizada inicialmente uma RS baseada na pesquisa documental e na experiência da autora (vide Figura 5). A partir dessa “RS inicial” foi aplicada a seguinte dinâmica:

- a. Selecionam-se artigos na literatura que tratam da evasão escolar em EAD para constituir uma base de metadados.
- b. Analisam-se os artigos utilizando técnicas de análise de conteúdo de Bardin (1994), conforme descrito na seção 2.3.2 e esquematicamente representado na Figura 6.

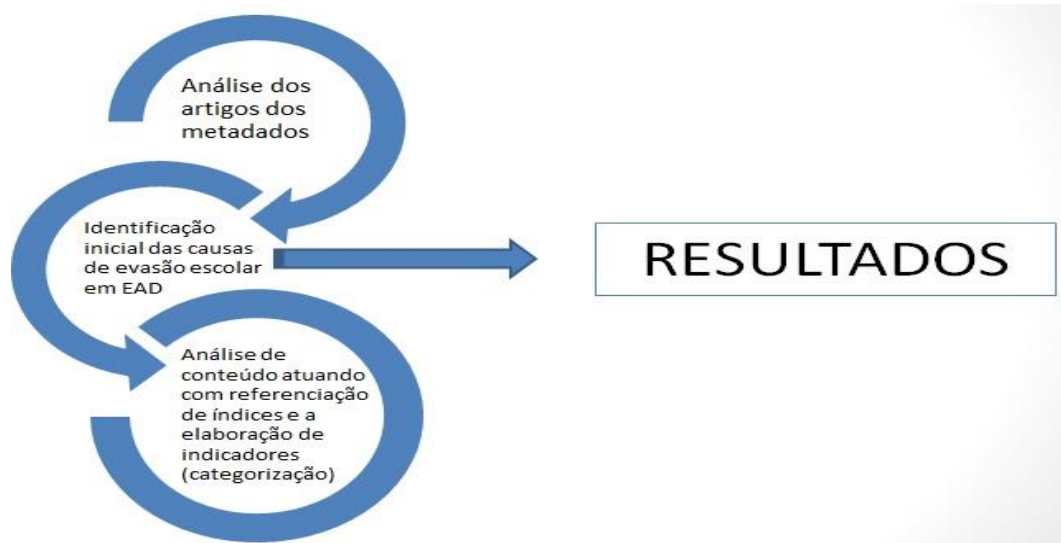


Figura 6: Esquema para a obtenção dos resultados dos metadados.

- c. Confronta-se a RS inicial com o resultado da análise do item b, fazendo-se os ajustes necessários para que a RS modificada instancie satisfatoriamente as categorias e relações observadas no artigo em tela.
- d. A nova RS é então confrontada da mesma maneira com um segundo artigo e fazem-se os mesmos procedimentos de ajustes gerando outra RS.
- e. Os procedimentos acima são então repetidos sucessiva e respectivamente com todos os demais artigos até que se alcance subjetivamente uma auto consistência satisfatória.

A Figura 7 ilustra as fases b-c-d da dinâmica utilizada na presente seção, as quais podem provocar inclusão de novos termos, modificação ou exclusão de termos existentes. Neste exemplo registram-se as categorias e relações observadas no artigo pela análise de conteúdo para fins de validação interna da RS. No termo “perfil do evadido”, o subtermo “faixa etária” sofreu alterações para adaptação da RS nos seus valores de abrangência que anteriormente tinham as faixas “até 35 anos”, de “36 a 45 anos”, “acima de 45 anos”. Os novos valores para atender este e outros metadados foram atribuídos para “até 20 anos”, “de 21 a 40 anos” e “acima de 40 anos”.

O termo “trabalha” sofreu alterações. O subtermo “tempo de trabalho” foi substituído por “carga horária semanal”, com faixas de valores de “20 horas”, “40 horas” e “44 horas”.

A nova RS recebeu mais um termo em seus paradigmas, atribuído para “período que evadiu”, com subtermos com faixas de valores de “1º período”, “2º período”, “3º período” e “a partir do 3º período”.

Estas mudanças, acumuladas com a aplicação repetida da sequência de fases *b-c-d*, possibilitam a instanciação da EAD em uma RS retratada respectivamente nos 4 artigos publicados pela Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED, apresentados na seção 1.4 para constituírem a base de metadados desse estudo. A RS resultante de uma aplicação exitosa dessa dinâmica corresponde a uma validação interna.

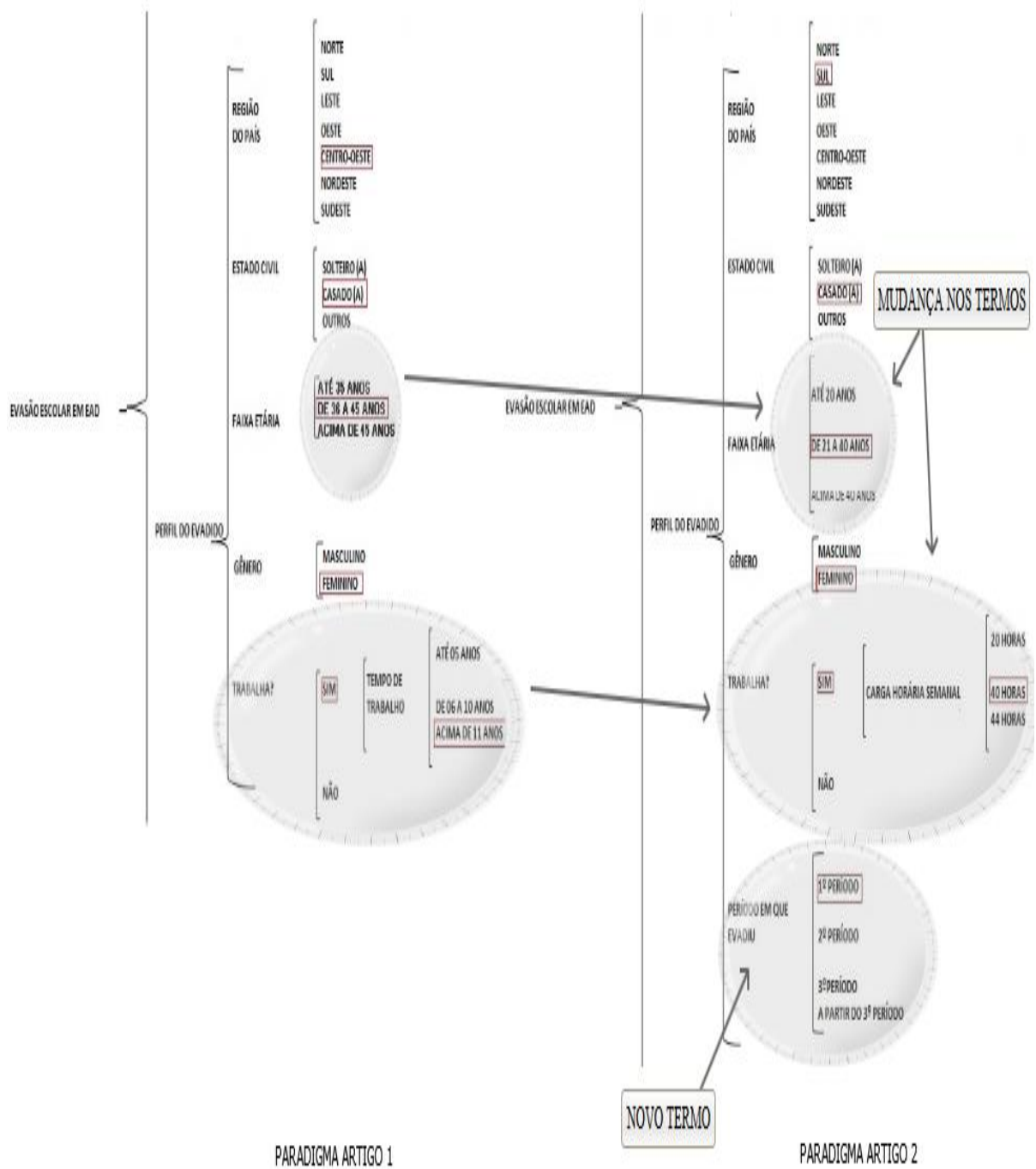


Figura 7: Exemplo da dinâmica da construção da Rede sistêmica no paradigma da Evasão Escolar.

3.2. RESULTADOS OBTIDOS

Nesta seção serão apresentadas as RS obtidas pela aplicação recursiva das fases *b-c-d* aos metadados. Em cada caso, há primeiramente uma sucinta descrição

da proposta institucional de EAD em questão. Em seguida são feitos três comentários referentes à (ao): A - adequação/inadequação da RS Inicial aos dados dos artigos em análise; B- Causas da evasão e propostas de aperfeiçoamento; e C- Paradigma/Código. Também é apresentada a RS modificada com indicações - através de destaques em cor ou balões de texto- onde ocorreram as principais modificações. Por fim, representamos a análise de conteúdo – LB com foco na evasão escolar.

Artigo 01: Representação de paradigmas do artigo “Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência”, de Onília Cristina de Souza, 2008.

A autora Souza (2008) realizou a pesquisa no Centro de Educação a Distância (Cead) da Universidade de Brasília (UnB). Foram analisadas por ela três ofertas do Curso de Especialização em Esporte Escolar, oferecidas entre 2005 a 2006, em EAD. O Curso de Esporte Escolar teve 2.030 matrículas, sendo 999 dos alunos desistentes, o que representa 49% do total de alunos matriculados. Participaram da pesquisa, 228 alunos evadidos, destes 170 indicaram os motivos da desistência do Curso de Especialização em Esporte Escolar.

Para aprofundamento do estudo e entendimento das categorias apresentadas pela autora, utilizamos o conceito de Redes Sistêmicas para representação conceitual, instanciando alguns paradigmas.

Comentários:

- A. Com relação à adequação/inadequação da RS Inicial aos dados dos artigos em análise e propostas de aperfeiçoamento.
 - i. A RS inicial foi criada a partir de levantamento bibliográfico e experiência pessoal. Quando pensamos na possibilidade de trabalhar com metadados, certamente este artigo por ser o primeiro a ser analisado influenciou nas mudanças que naturalmente ocorriam na estrutura da RS, a partir das orientações.
 - ii. Como este artigo trata de dados específicos à Instituição analisada, estes sugeriram mudanças na RS.
 - iii. Entendemos que esta RS pode refletir os dados apresentados na análise, especialmente os que se referem aos dados

demográficos, pois estes tratam da maioria dos participantes da pesquisa.

B. Com relação às causas da evasão.

- i. Em seus estudos a autora definiu como causas da evasão cinco categorias: fatores situacionais; falta de apoio acadêmico; problemas com a tecnologia; falta de apoio administrativo e sobrecarga de trabalho. Na Figura 10 é apresentada a RS instanciada para este caso em análise.
- ii. Fator situacional: A autora afirma que esta categoria foi indicada por 43% dos alunos.
- iii. Falta de apoio acadêmico: A autora afirma que esta categoria foi indicada por 41% dos alunos desistentes. Não há detalhes sobre o perfil do evadido.
- iv. Falta de apoio administrativo: A autora afirma que esta categoria foi indicada por 26% dos alunos desistentes. Não há detalhes sobre o perfil do evadido.
- v. Problemas com a tecnologia: A autora afirma que esta categoria foi indicada por quase 30% dos alunos desistentes. Destaca em seu estudo que 64% dos alunos desistentes tinham mais de 35 anos, o que poderia caracterizá-los como “imigrantes digitais”.
- vi. Sobrecarga de trabalho: A autora afirma que esta categoria foi indicada por 26% dos alunos desistentes. Não há detalhes sobre o perfil do evadido.

C. Paradigma/Código

Paradigma	Valor
Evasão {	

Curso{ Instituição (Pública) (Área do Conhecimento) (Título) Tipo (Lato Sensu) }	UnB Esportes Esporte Escolar Especialização
Critério{ (B) }	Referenciado Aluno iniciou o curso e evadiu
Perfil do evadido{ Região do País (Centro-Oeste) Estado Civil Faixa Etária	Brasília Casado (a) De 36 a 45 anos
Gênero	Feminino
Trabalha{ Tempo de trabalho }	Sim Acima de 11 anos
Causas{ (Projeto pedagógico)	Sobrecarga de trabalho.
(Infraestrutura pedagógica)	Sobrecarga de trabalho.
(Infraestrutura administrativa)	Falta de apoio administrativo, Falta de apoio acadêmico.
(Problemas de gestão)	Falta de apoio acadêmico, Problemas com a tecnologia.

(Falta de apoio docente)	Falta de apoio acadêmico.
(Circunstâncias adversas)	Fator situacional.
}	
}	

Quadro 3: Paradigma/código do artigo de Souza (2008)

Quanto aos dados demográficos: foram avaliados pela autora a escolaridade, faixa etária, estado civil e tempo de serviço. Dos 170 respondentes, 55% são do sexo feminino. Cabe ressaltar que os alunos estavam distribuídos em diferentes regiões do país, sendo 47% da Região Centro-Oeste, que proporcionalmente registrou o maior índice de desistência.

A rede sistêmica instanciada na Figura 8 representa o cenário desse artigo.

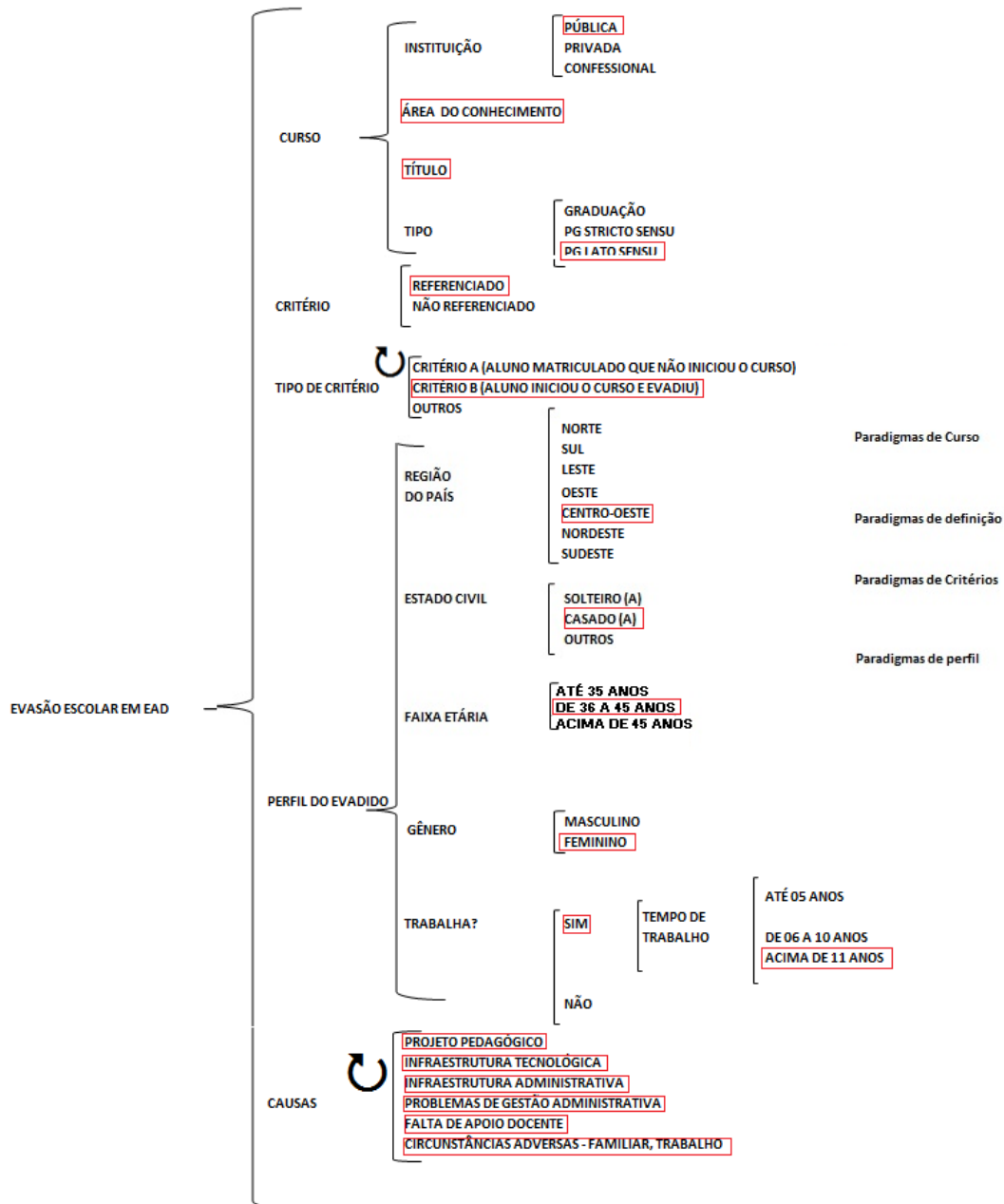


Figura 8: Rede Sistêmica instanciada pela moldura hachurada do artigo 01.

Artigo 02: Representação dos paradigmas do artigo “Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção”, de Elaine Maria dos Santos et al, 2008.

Segundo os autores Santos, Cazarini, Araújo, Oliveira, Neto e Tomotake (2008), a pesquisa foi realizada em uma Universidade Pública do Estado do Paraná

com uma amostra de 37 estudantes desistentes do curso de graduação em Ciências Biológicas.

Foram coletados dados como idade, sexo, estado civil, número de horas que trabalhava durante a semana e número de horas dedicadas ao desenvolvimento do curso a distância. No que se refere ao número de horas trabalhadas durante a semana, verificou-se 67,56% trabalhava 40 horas ou mais por semana e apenas 13,51% não trabalhavam concomitantemente quando estavam estudando. Analisando as respostas sobre o tempo de permanência no curso, verificou-se que 62,16% desistiram ainda no primeiro semestre.

Verificando o número de horas semanais dedicadas aos estudos, observa-se que 37,83% dos estudantes dedicavam de seis (6) a dez (10), seguidos por 27,02% que dedica de uma (1) a cinco (5) horas semanais. Verificou-se que os estudantes deveriam ter uma disponibilidade de no mínimo vinte e cinco (25) horas semanais, haja visto que o curso presencial tem cinco aulas, cinco dias por semana. Entretanto, 70,27% dos estudantes do curso a distância dedicavam no máximo 10 horas semanais, o que possivelmente pode ter dificultado a aprendizagem. Verifica-se que esta dificuldade foi comprovada, uma vez que 64,86% dos estudantes alegaram dificuldade para assimilar os conteúdos das disciplinas, o que se pode também atribuir à falta de estudo.

Comentários:

A. Com relação à adequação/inadequação da RS Geral aos dados dos artigos em análise e propostas de aperfeiçoamento.

Ao utilizarmos a RS inicial apresentada no início desta análise dos artigos, a mesma não pode registrar alguns dados levantados neste artigo em questão. Como este artigo trata de dados específicos à Instituição analisada, estes sugeriram mudanças na RS.

- i. No que se referem à faixa etária, os valores a abrangência das mesmas foram alteradas.
- ii. Com relação ao termo “trabalha” da RS, mudou-se o “tempo de trabalho” para “carga horária semanal”.

- iii. Houve a necessidade de incluir o termo “período em que o aluno evadiu” no perfil do evadido para registrar a informação de em que período o aluno evadiu do curso analisado, refinando assim seu perfil.

B. Com relação às causas.

- i. A autora na coleta dos dados dos evadidos evidenciou os seguintes fatores para evasão do curso: organização do curso, problemas pessoais, relação com o professor-tutor e a aprendizagem.
- ii. A autora não menciona em seu estudo qual foi o critério dos alunos pesquisados, ou seja, se somente o fato de estar matriculado ou se o mesmo chegou a iniciar o curso, mas evadiu em algum momento.

C. Paradigma/Código

Paradigma	Valor
Evasão { Curso{ Instituição (Pública) (Área do Conhecimento) (Título) Tipo (Graduação) } Critério{ } Perfil do evadido{	Não informada Humanas Ciências Biológicas Bacharelado Não informado

Região do País (Sul)	Paraná
Estado Civil	Casado (a)
Faixa Etária	De 21 a 40 anos
Gênero	Feminino
Trabalha{	Sim
Carga horária semanal	40 horas
}	
Período em que o aluno evadiu (Período)	1º
Causas{	
(Projeto pedagógico)	Organização do curso
(Infraestrutura pedagógica)	
(Infraestrutura administrativa)	
(Problemas de gestão)	
(Falta de apoio docente)	Relação com o professor/tutor
(Circunstâncias adversas)	Aprendizagem
}	Problemas pessoais
}	

Quadro 4: Paradigma/código do artigo de Santos (2008).

Quanto aos dados demográficos: foram avaliados pela autora a uma amostra de 37 estudantes desistentes, sendo 70,27% do sexo feminino e 29,73% masculino. Em relação à faixa etária, verificou-se maior concentração na faixa de 21 a 35 anos com 40,54%. Com relação ao estado civil, observou-se que 54,06% são casados, seguidos por 37,84% de solteiros, o restante está distribuído entre divorciado, viúvo e separado.

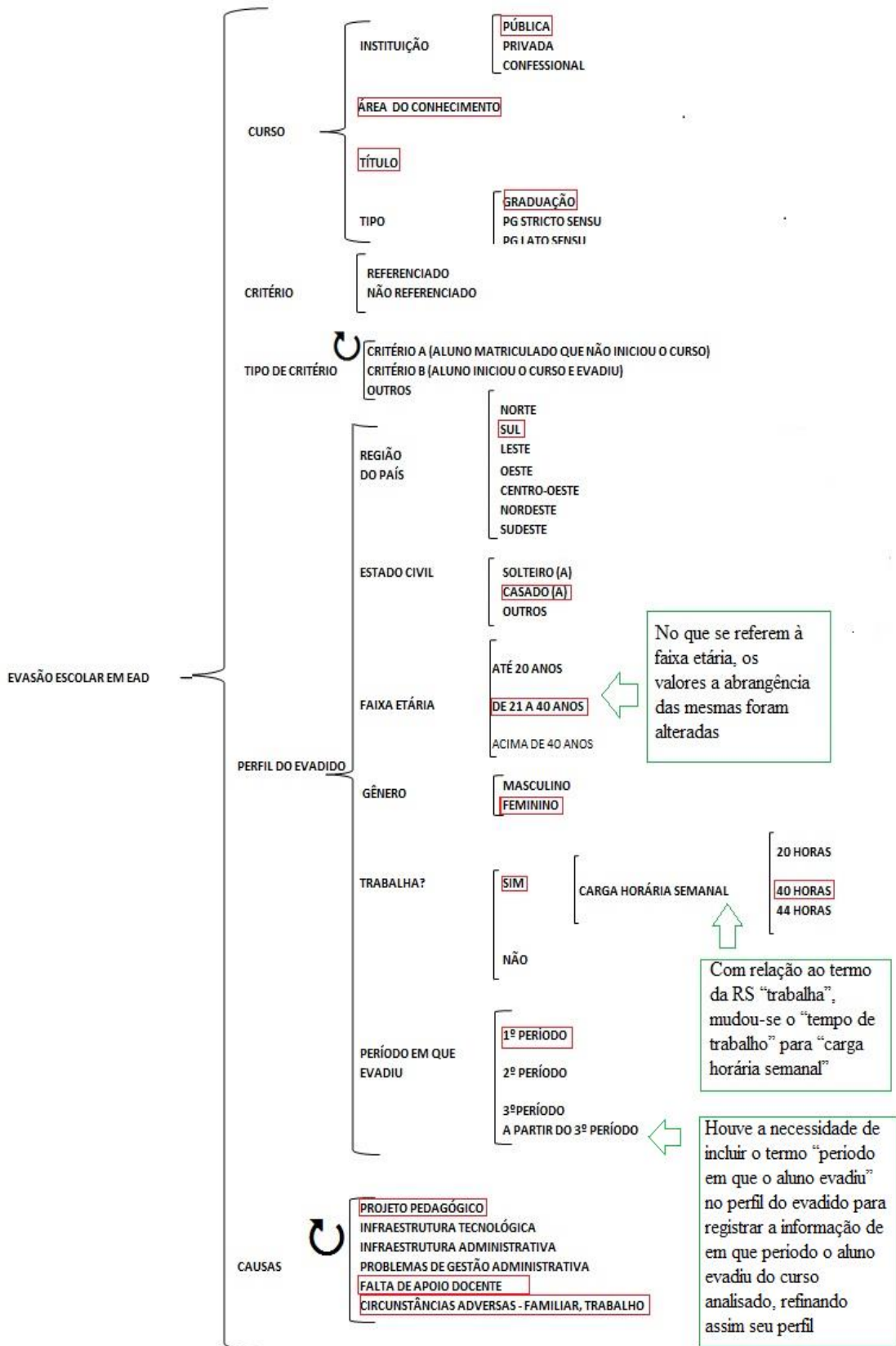


Figura 9: Rede Sistêmica Instanciada pela moldura hachurada do artigo 02.

Artigo 03: Representação de paradigmas do artigo “Evasão na educação a distância: Um estudo sobre a evasão em uma instituição de Ensino Superior” de Bruno Jorge et All, 2010.

Conforme os autores Jorge, Martins, Carniel, Vieira, Goi e Lazilha (2010), a pesquisa foi realizada em nove cursos de graduação e três de pós-graduação do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, no período de 2006 a setembro de 2009.

Dos cursos de graduação, o curso de Pedagogia, dentre todos, é o que apresenta o maior número de ingressantes e também de evadidos.

De acordo com a pesquisa realizada constatou-se que dos 1.669 acadêmicos evadidos, 82,98% fizeram pelo menos o primeiro acesso ao AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Os outros 17% restantes nunca acessaram o sistema.

O estudo também apresenta a quantidade e o período em que os acadêmicos cancelam o curso, 7% evadiram antes de iniciar os estudos. Outro ponto importante é que a evasão se concentra no primeiro semestre do curso o que representa mais de 70% do total de evadidos. Após esse período, percebe-se uma significativa redução no percentual.

Um dado importante a ser considerado é que 82,98% dos alunos evadidos chegaram a realizar, pelo menos, um acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, demonstrando interesse ao menos no reconhecimento do sistema.

Comentários:

A. Com relação à adequação/inadequação da RS Geral aos dados dos artigos em análise e propostas de aperfeiçoamento.

- i. Este artigo aborda os conceitos e termos que a RS já atende, com exceção de tratar a percepção que alunos evadidos acessaram pelo menos uma vez o AVA antes de abandonar o curso.
- ii. Para atender esta característica, foi inserido na RS o termo “acesso ao AVA” para registrar se o evadido chegou a acessar o Ambiente Virtual de Aprendizagem para conhecer a sala de aula virtual.

B. Com relação às causas.

- i. O autor na coleta dos dados dos evadidos evidenciou os seguintes fatores para evasão do curso tais como a organização do curso, problemas pessoais, relação com o professor-tutor e a aprendizagem.
- ii. O autor não menciona em seu estudo qual foi o critério específico dos alunos pesquisados, ou seja, em seu estudo ele menciona índices de alunos que evadiram apenas no fato de estarem matriculados ou se os mesmos chegaram a iniciar o curso, mas se evadiram em algum momento.

C. Paradigma/Código

Paradigma	Valor
Evasão {	
Curso{	
Instituição (Particular)	Cesumar
(Área do Conhecimento)	Não informado
(Título)	Não informado
Tipo (Graduação)	Bacharelado
}	
Critério{	Não informado
}	
Perfil do evadido{	
Região do País (Sul)	Paraná
Estado Civil	Não informado
Faixa Etária	De 18 a 30 anos
Gênero	Feminino
Trabalha{	

Carga horária semanal	Sim
}	Não informado
Acesso ao AVA{	
{	Sim
Período em que o aluno evadiu (Período)	1º
Causas{	
(Projeto pedagógico)	
(Infraestrutura pedagógica)	Organização do curso
(Infraestrutura administrativa)	
(Problemas de gestão)	
(Falta de apoio docente)	
	Relação com o professor-tutor
	Aprendizagem
(Circunstâncias adversas)	Problemas pessoais
}	Relação com o professor-tutor
}	

Quadro 5: Paradigma/código do artigo de Jorge et all (2010)

Quanto aos dados demográficos: foram coletados dados por gênero, idade, curso e período do ano letivo, acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, período e eixo dos acadêmicos que cancelaram o curso ao qual tinham se matriculado.

Pode-se constatar que o gênero feminino apresenta o maior índice de evasão (10,23%) se comparado com o masculino (8,08%). Desta forma, fica evidente que o gênero feminino possui o maior percentual (52,64%) de ingresso e de evasão nos cursos ofertados podemos verificar que o maior número de ingressantes se concentra

na faixa etária de 18 a 30 anos o que representa mais de 40% do número total de ingressantes e também nessa faixa encontrar-se o maior número de evadidos.

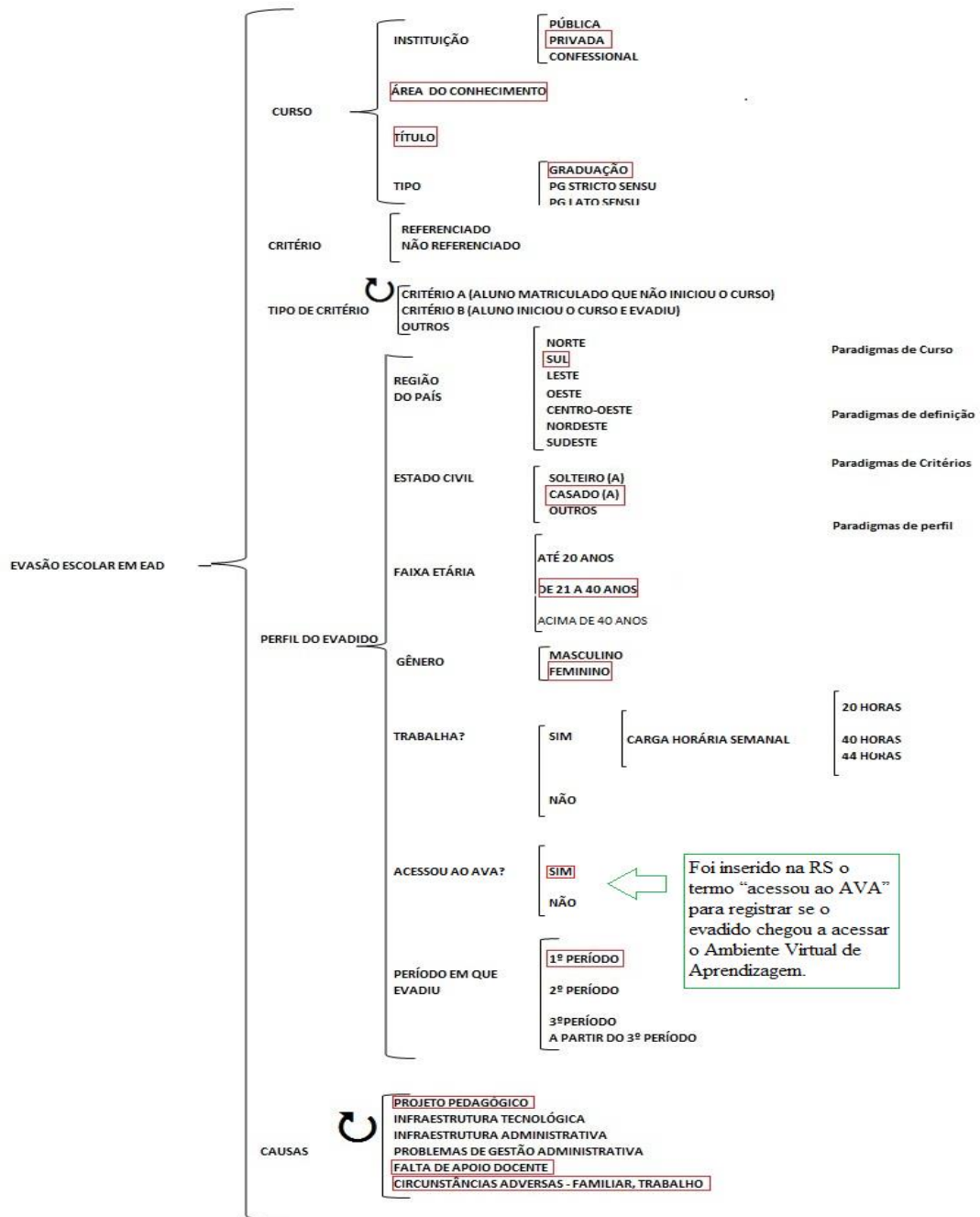


Figura 10: Rede Sistêmica instanciada pela moldura hachurada do artigo 03.

Artigo 04: Representação de paradigmas do artigo “Educação a distância e a evasão: Estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca”, de Claudia Alexandra Bolela Silveira, 2012.

Segundo a autora Silveira, a pesquisa foi realizada nos cursos de Lead ofertados no Polo UAB de Franca. Neste polo foram oferecidas 953 vagas em cursos de Graduação, Especialização e Aperfeiçoamento, desta entrada 240 alunos concluíram, 48 desistiram, 137 abandonaram o curso e 534 ainda estão ativos. Estes dados significam que 2,5% dos alunos que ingressaram no Polo como cursistas conseguiram terminar com êxito e 19,4 % evadiram, ou seja, $\frac{1}{4}$ (um quarto) do número de ingressantes.

Comentários:

A. Com relação à adequação/inadequação da RS Geral aos dados dos artigos em análise e propostas de aperfeiçoamento.

- i. Percebe-se que a RS Geral está preparada para registrar de forma mais ampla os dados coletados pela autora do artigo em questão. A autora em seus estudos não se preocupou em traçar os dados demográficos, mas os dados levantados por ela puderam ser registrados na RS.

B. Com relação às causas.

- i. Em seus estudos a autora definiu como causas da evasão as seguintes categorias: tecnologia, relação interpessoal, limite pessoal, profissional, condições do polo, aspectos referentes ao curso e tutoria.
- ii. A autora afirma que seu trabalho evidenciou que existem aspectos específicos da evasão que precisam ser avaliados e tratados nas várias instâncias da Educação a Distância: Universidade, Polo, Curso, Coordenação e Tutoria.

- iii. A autora não buscou traçar um perfil do evadido. O artigo se preocupou em evidenciar as causas informadas pelos evadidos.

C. Paradigma/Código

Paradigma	Valor
Evasão {	
Curso{	
Instituição (Pública)	Polo UAB
(Área do Conhecimento)	Não informado
(Título)	Não informado
Tipo (Graduação)	Não informado
}	
Critério{	Não informado
}	
Perfil do evadido{	
Região do País (Sul)	Sudeste
Estado Civil	Não informado
Faixa Etária	Não informado
Gênero	Não informado
Trabalha{	
Carga horária semanal	Não informado
}	
Período em que o aluno evadiu (Período)	Não informado
Causas{	
(Projeto pedagógico)	Tutoria

(Infraestrutura pedagógica)	Aspectos referentes ao curso
(Infraestrutura administrativa)	Condições do polo
(Problemas de gestão)	Tecnologia
(Falta de apoio docente)	Aspectos referentes ao curso
(Circunstâncias adversas)	Tutoria
}	Limite pessoal
}	Limite profissional
}	Relação interpessoal

Quadro 6: Paradigma/código do artigo de Silveira (2012).

Quanto aos dados demográficos: A autora não se preocupou em documentá-los.

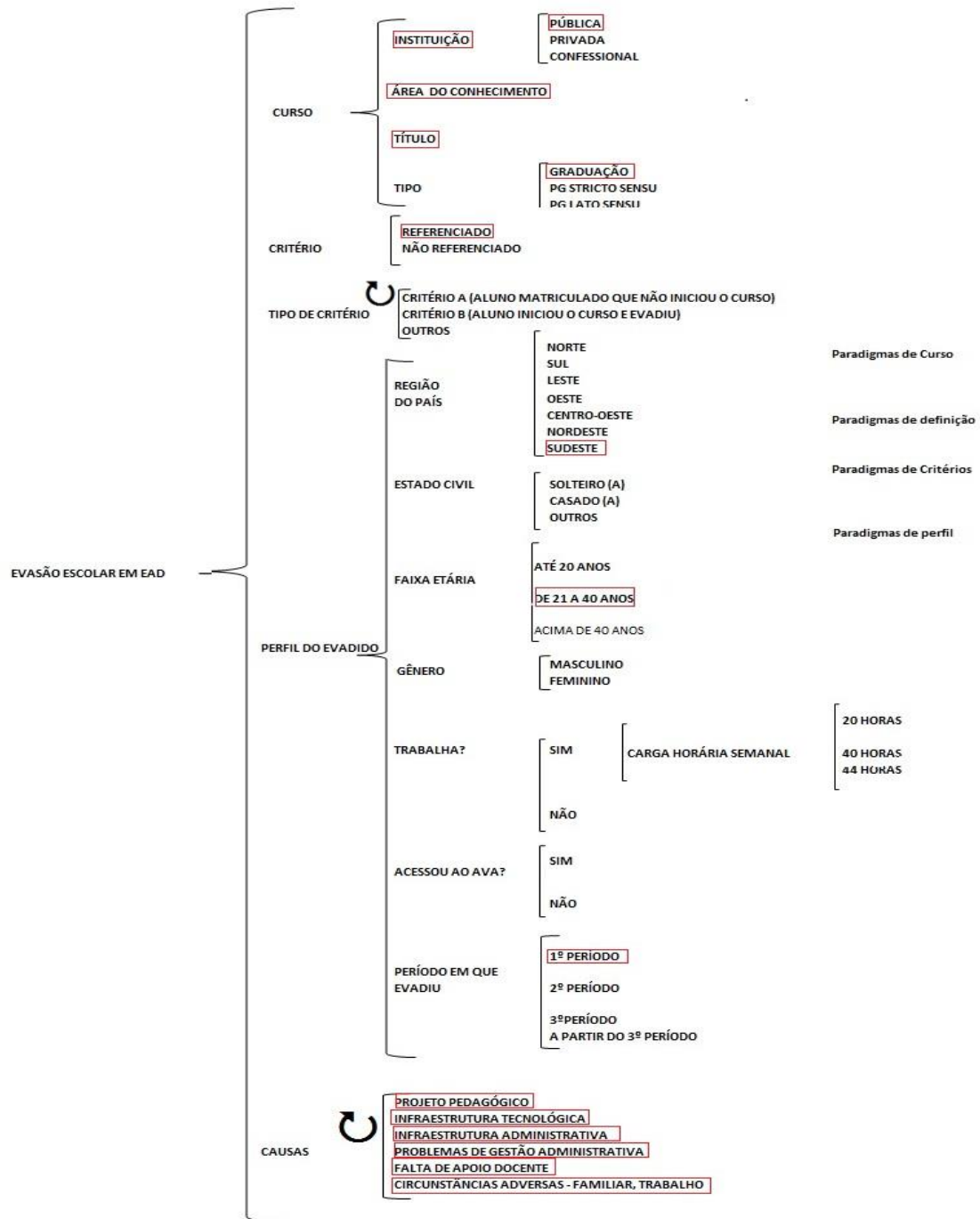


Figura 11: Rede Sistêmica Instanciada pela moldura hachurada do artigo 04.

Em síntese, a aplicação do ciclo a_b_c_d que inclui a análise LB (item b) gerou os resultados mostrados no Quadro 6 que, primeiramente, permitiram identificar 16 índices de evasão (coluna “Unidade de Controle”), os quais, após um refinamento sugerido por LB na análise categorial, foram reduzidos apenas a seis índices mais generalistas (coluna “Unidade de Registro”).

Categoria	Subcategoria	Unidades de registro	Unidades de controle
Evasão Escolar	Causas	Circunstâncias Adversas: pessoal, trabalho e família	Fatores situacionais Sobrecarga de trabalho Problemas pessoais Aprendizagem Tecnologia Relação interpessoal Limite pessoal Limite profissional
		Falta de apoio docente	Falta de apoio acadêmico Relação com o professor/tutor Aprendizagem
		Infraestrutura administrativa	Problemas com a tecnologia Organização do curso Condições do polo Aspectos referentes ao curso e tutoria
		Problemas de gestão administrativa	Problemas com a tecnologia Falta de apoio administrativo
		Infraestrutura pedagógica	Sobrecarga de trabalho Relação com o professor/tutor
		Projeto pedagógico	Organização do curso Tecnologia Condições do polo Aspectos referentes ao curso e tutoria

Quadro 7: Análise de Conteúdo – LB dos metadados.

Os artigos selecionados para a pesquisa com os metadados tratam da identificação das causas de evasão escolar, mas para IES específicas escolhidas pelos autores. Conforme ilustra o Quadro 7, as causas antes identificadas são representadas pelas novas unidades de registro. Estas causas foram definidas como

circunstâncias adversas: pessoal, família e trabalho; falta de apoio docente; infraestrutura administrativa; problemas de gestão administrativa; infraestrutura pedagógica e projeto pedagógico.

Ao se aplicar as técnicas de análise de conteúdo – LB, descritas na seção 2.3.2, no Quadro 6 nos metadados, as causas foram pertinentes, especialmente ao encontrado na literatura e na experiência da autora desta dissertação. Na similaridade dos artigos, fica clara essa impressão quando aplicamos a análise de conteúdo. Novamente ratificamos a polissemia dos índices encontrados, o qual permitiu uma nova análise resultando em 6 novos índices para as causas da evasão escolar em EAD, atendendo a todos os artigos dos metadados.

CAPÍTULO 4: ESTUDO DE CAMPO - VALIDAÇÃO EXTERNA

O levantamento do perfil da EAD no Brasil e das causas de sua evasão escolar nessa modalidade de ensino constitui o objeto de estudo do presente trabalho. No Capítulo 3 este perfil foi levantado por meio de metadados formado por um conjunto de artigos, utilizando-se um processo cíclico de comparações entre eles até que fosse alcançada uma autoconsistência subjetiva, representada por uma rede sistêmica denominada RS provisória. Todo esse processo e seu produto podem ser tratados como uma validação interna do perfil almejado.

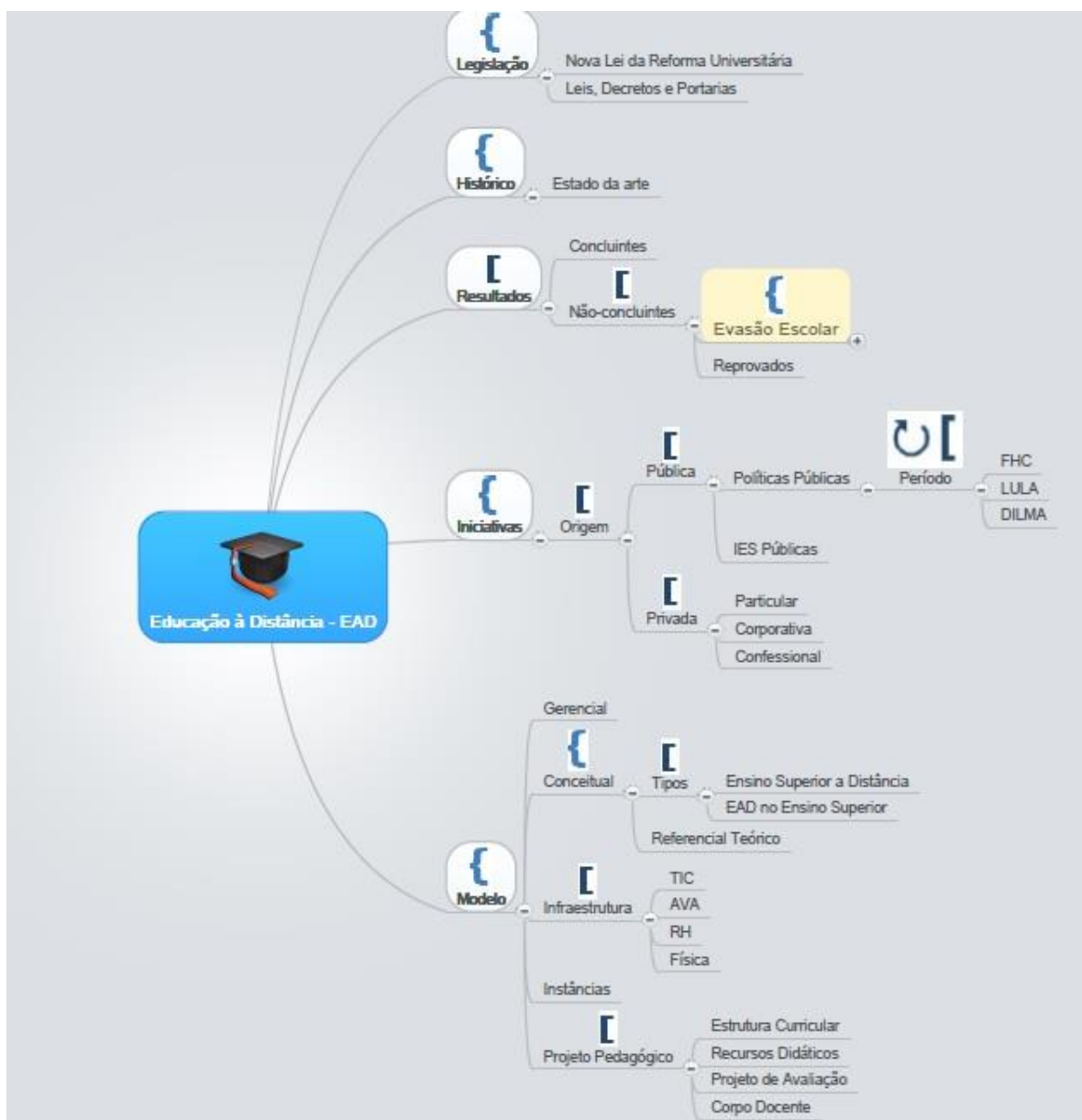


Figura 12: “RS provisória” gerada pela validação interna, adaptada pelo MindMeister.

A Figura 12 mostra a RS provisória construída no Capítulo 3, agora adaptada e disponibilizada junto ao MindMeister [Ferramentas, 2013]. Já a Figura 13 mostra a “explosão” do termo Evasão Escolar destacado em cor na Figura 13.

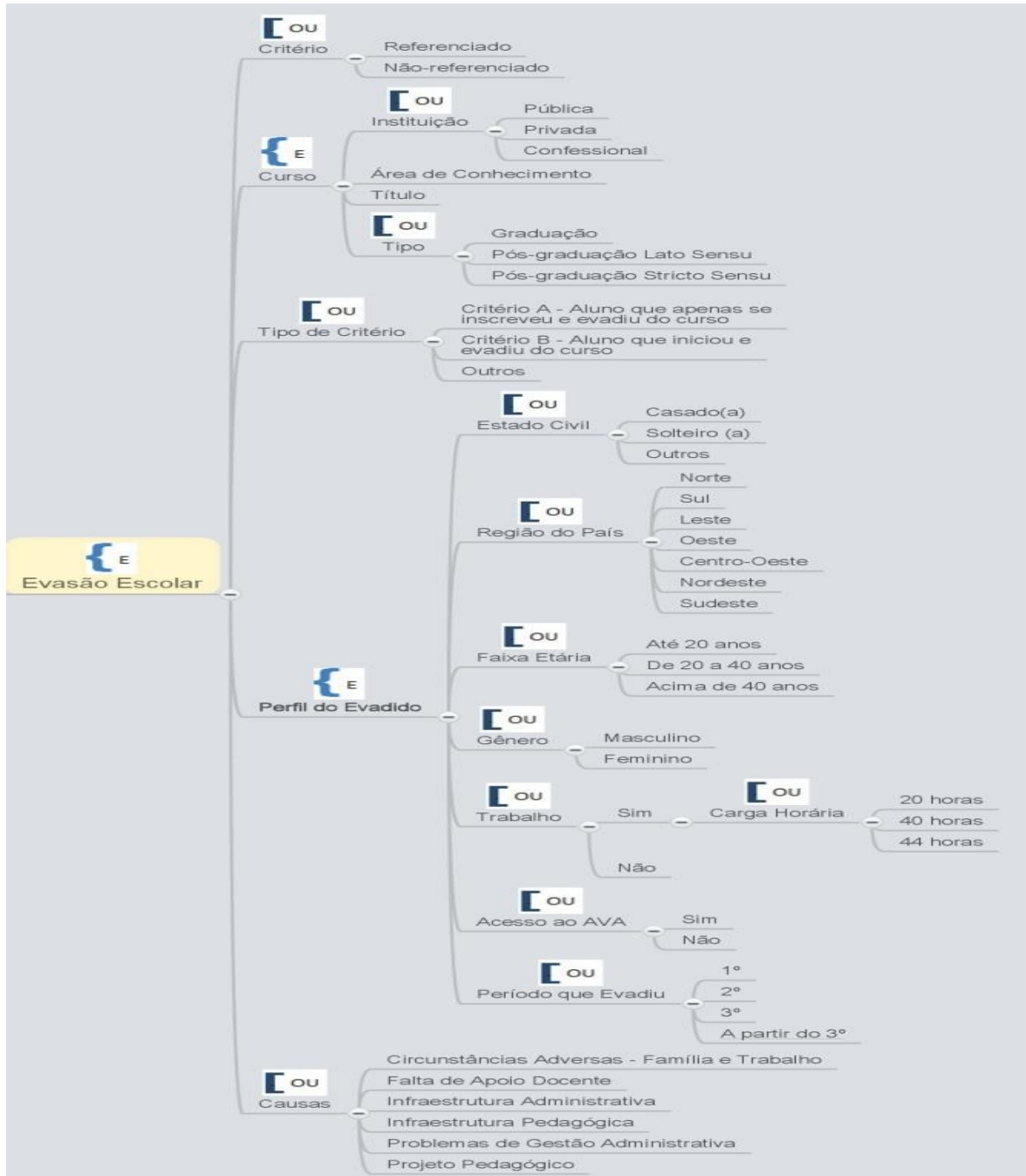


Figura 13: “Explosão” do termo Evasão escolar.

Neste capítulo, será apresentado o processo de validação externa, planejado para ser conduzido por um estudo experimental em que os coordenadores de uma amostra

representativa de cursos de Instituições de Ensino Superior (IES) fossem entrevistados *online*, objetivando homologar ou não a RS provisória obtida no estudo realizado com os metadados.

4.1 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Mesmo considerando que essas entrevistas seriam *online* para torná-las mais viáveis ao eliminarem-se os custos com o deslocamento da pesquisadora, previram-se duas alternativas para as amostras de Coordenadores das IES a serem entrevistados, em ordem decrescente do seu poder de generalização eficaz: (i) representativa de todas as 05 regiões geográficas brasileiras; ou (ii) formada por cursos da cidade (Rio de Janeiro) onde se realiza a pesquisa.

Amostra (i): Para Neto (2002), a amostragem será probabilística quando cada elemento da população da pesquisa tem uma probabilidade conhecida e igual de ser selecionada. Esta amostra implica um sorteio com regras bem determinadas, cuja realização só será possível se a população for finita e totalmente acessível, tendo como vantagem o fato que os resultados obtidos na pesquisa podem ser projetados para a população total. Para esta pesquisa optou-se pela amostragem aleatória simples (AAS), pois esta é composta por elementos retirados ao acaso da população e todo elemento deve ter igual probabilidade de ser escolhido para a amostra. A estratégia utilizada para a escolha da amostra das IES participantes da pesquisa foi elaborada a seguinte forma:

- a) Identificação das Instituições de ensino superior (IES) das quais os artigos dos metadados citam, pois estas também terão entrevistas com os coordenadores dos cursos;
- b) Escolha, através de amostra probabilista (aleatório) por etapas de:
 - Uma IES da mesma região de cada artigo;
 - Uma IES do mesmo estado de cada artigo;
 - Uma IES de outro estado, mas da mesma região;
 - Uma IES de cada região não incluída na fase do metadados

c) Por fim, foram contempladas as seguintes IES⁴:

- Franca/SP: [REDACTED]
- Brasília: [REDACTED]
- Paraná: [REDACTED]
- Franca/SP: [REDACTED]
- Brasília: [REDACTED]
- Paraná: [REDACTED]
- São Paulo: [REDACTED]
- Brasília: [REDACTED]
- Paraná: [REDACTED]
- Rio de Janeiro: [REDACTED]
[REDACTED]
- Goiás: [REDACTED]
- Santa Catarina: [REDACTED]
- Norte: [REDACTED]
[REDACTED]
- Nordeste: [REDACTED]
[REDACTED]

Amostra (ii): Segundo Duhamel (1998) a amostra não probabilística por conveniência é formada por elementos que o pesquisador reuniu simplesmente porque dispunha deles, formando uma amostra de elementos convenientes. A seleção das unidades amostrais é deixada a cargo do entrevistador. Nesta pesquisa, atuamos com IES da Região Sudeste, do estado do Rio de Janeiro.

4.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Os instrumentos de pesquisa utilizados compõem uma importante parte da proposta desta pesquisa dada sua escolha e adaptação. A Seção 2.3.3 descreve as

⁴ As IES escolhidas pela amostra probabilística por etapas tiveram seus nomes ocultados para manter o anonimato das mesmas.

“Ferramentas WEB” utilizada. Estes instrumentos serão utilizados na fase “durante a entrevista”, descrita na seção 4.2.2.3. São eles:

- Skype: para a exibição da entrevista com áudio e vídeo;
- VodBurner: para a gravação da entrevista realizada pelo Skype;
- MindMeister: para o compartilhamento da Rede Sistêmica inicial para possíveis alterações por parte dos entrevistados;
- Bloco de notas: para as anotações feitas durante a entrevista de falas importantes do entrevistado;
- Questionário prévio: sequência de questões formuladas para formar o perfil do curso e obter mais informações das IES participantes da pesquisa em questão.

4.2.1 QUESTIONÁRIO PRÉVIO

Conforme citado anteriormente, o questionário prévio permite obter dados para perceber o perfil dos cursos oferecidos pelas IES participantes. Este foi desenvolvido com questões que permitissem a coleta de dados com base nos seguintes temas: EAD, Evasão Escolar, Corpo Docente e Corpo Discente. Componente da fase “antes da entrevista” permite um conhecimento prévio da IES entrevistada para a entrevista online. O Apêndice 7 desta pesquisa traz o questionário prévio desenvolvido.

4.2.2 ENTREVISTAS *ONLINE*

A escolha por entrevistas na forma online se dá pela disponibilidade de ferramentas que permitam a obtenção de dados de forma online, reduzindo custos e tempo nessa obtenção.

Entrevista é uma conversa, na qual se aplica o método de fazer questionamentos e ouvir. Segundo Denzin & Lincoln (2000), “a entrevista se tornou uma parte indubitável da nossa mediada cultura de massa” e possui papel relevante em pesquisa qualitativa, pois trata de práticas capazes de tornar o mundo pesquisado

visível ao permitir acesso a suas representações, rotinas e experiências presentes no cotidiano dos entrevistados. Já Fontana e Frey (2000) “tratam as entrevistas como fonte de informação, pressupondo-se que elas resultem em retratos verdadeiros e acurados”.

Tais autores citam também que não basta dominar os métodos da entrevista, pois tão importante quanto este domínio é o entendimento do universo do entrevistado: “a entrevista se dá em um contexto de interação social, sendo influenciada por tal contexto”. Para eles tem havido pouca investigação sobre as influências que esse novo contexto tem em metodologia de pesquisa. “A questão, então, é se nossos tradicionais métodos de pesquisa/representação estão rapidamente se tornando irrelevantes às condições contemporâneas” [Fontana e Frey, 2000].

A Figura 14 ilustra esquematicamente o planejamento geral para as entrevistas online. Nota-se que foi feito um treinamento piloto das ferramentas utilizadas e forma de entrevista com alguns mestrandos de IES para avaliar o uso das ferramentas de apoio a coleta de dados, a fim de perceber falhas, criar ajustes e outros. Vemos também nesta Figura as fases da entrevista: antes, durante e depois, descritos com detalhes na seção 4.2.2.1 e suas subseções. Ao final deste esquema processo, teremos a disposição os dados obtidos para análise.

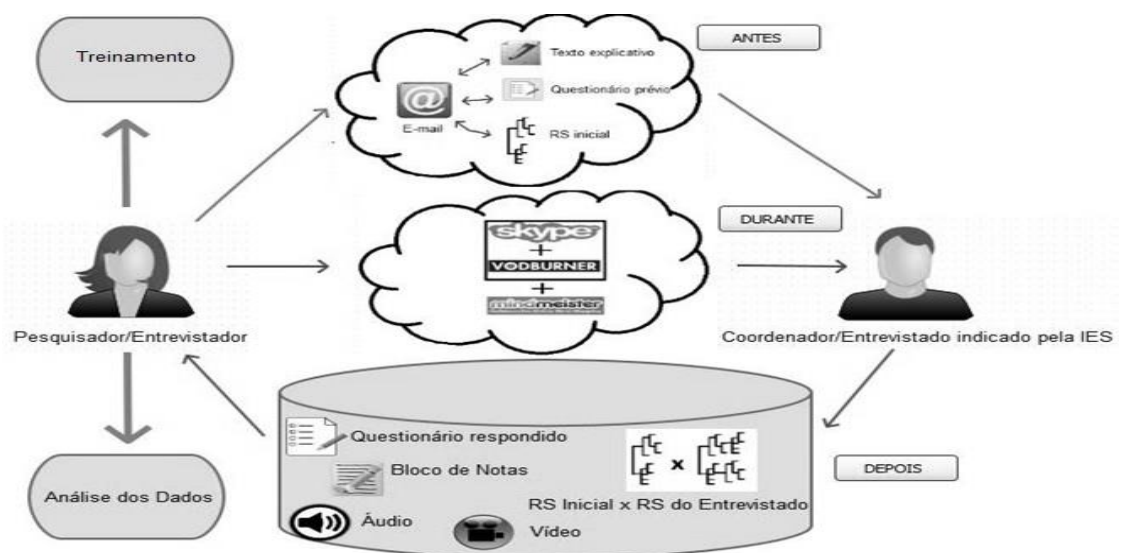


Figura 14: Planejamento para obtenção da Rede sistêmica da EAD no Brasil gerada a partir dos metadados, com adaptação do MindMeister.

4.2.2.1 FASES DA ENTREVISTA

4.2.2.1.1 ANTES DA ENTREVISTA

Para o bom andamento da entrevista na coleta dos dados tomamos alguns cuidados extras, a saber, (descritos na íntegra nos apêndices 5 a 7):

- Preparo da carta convite: encaminhada via e-mail às IES que foram contempladas na escolha por amostra, a qual apresenta a proposta da pesquisa de dissertação e solicita a indicação do coordenador dos cursos em EAD para entrevista. Para retorno deste convite, podem ocorrer as seguintes situações: a) a IES aceitar o convite indicando que deseja participar da pesquisa e o contato do coordenador dos cursos; b) a IES indicar que não deseja participar da pesquisa e c) a IES não responder o e-mail.

- No caso em que há confirmação do item (a) indicado acima:
 - Preparo do texto explicativo encaminhado via e-mail ao entrevistado, informando-o sobre a realização da entrevista, agendamento, procedimentos e questionamento geral da pesquisa,
 - Breve explicação sobre o conceito de Redes Sistêmicas, a fim de ambientá-lo sobre esta forma de modelagem conceitual;
 - Questionário prévio com questões que abordam cinco categorias (EAD, Evasão escolar em EAD, IES, Corpo Discente e Corpo docente) importantes para o registro do perfil do curso coordenado pelo entrevistado;
 - Envio da RS Provisória criada a partir dos metadados, para que o entrevistado a analise, confrontando com a situação de sua IES;
 - Lança-se ao entrevistado a questão: “**em que medida a Rede Sistêmica em tela representa a situação do(s) curso(s) coordenado(s) pelo colega?**”; solicitando que ele(a) retorne sua opção de resposta por e-mail, antes da entrevista online, acompanhada de uma justificativa com três possibilidades de

enquadramento da resposta. Para as possíveis respostas temos as opções abaixo, que foram elaboradas nesta pesquisa em questão, das quais vão compor a estratégia da entrevista e adequação da RS Provisória à realidade da IES do entrevistado:

- SIM – a RS proposta atende de forma geral (representa a realidade da IES que atuo);
- SIM MAS – a RS atende em alguns pontos, mas entendo que necessita de alteração;
- NÃO – a RS não atende, precisa ser refeita (não representa a realidade da IES que atuo);

A Figura 15 resume em forma de uma RS todos os cuidados e etapas previstos para a fase “Antes” das entrevistas online.



Figura 15: RS representativa da forma para as entrevistas online – “Antes”.

4.2.2.1.2 DURANTE A ENTREVISTA

Com o uso dos instrumentos de pesquisa detalhados na seção 4.2 desta dissertação, faremos a adequação da Rede sistêmica inicial à realidade da IES do entrevistado. Para as possibilidades de retorno da questão desta pesquisa, as seguintes estratégias foram utilizadas durante a entrevista. Se:

SIM – a RS proposta atende de forma geral (representa a realidade da IES do entrevistado).

Questionar:

- Se o entrevistado entendeu a proposta inicial da RS analisada;
- Perguntar o que ele entende por Educação à Distância;
- Perguntar o que ele entende por Evasão Escolar;
- Solicitar o relato do funcionamento de sua IES nos cursos em EAD;
- Perguntar como a IES classifica o aluno como evadido (se ele somente se inscreveu ou que ele chegou a realizar alguma atividade no AVA e depois abandonou);

SIM MAS – a RS atende em alguns pontos, mas necessita de alteração.

Questionar:

- Se o entrevistado entendeu a proposta inicial da RS analisada;
- Perguntar o que ele entende por Educação à Distância;
- Perguntar o que ele entende por Evasão Escolar;
- Solicitar o relato do funcionamento de sua IES nos cursos em EAD;
- Perguntar como a IES classifica o aluno como evadido (se ele somente se inscreveu ou que ele chegou a realizar alguma atividade no AVA e depois abandonou);
- Identificar quais pontos o entrevistado entende que não representa a situação de sua IES
- Fazer as alterações junto com o entrevistado com a ferramenta MindMiester.

NÃO – a RS não atende, precisa ser refeita (não representa a realidade da IES do entrevistado).

Questionar:

- Se o entrevistado entendeu a proposta inicial da RS analisada;
- O que ele entende por Educação à Distância;
- O que ele entende por Evasão Escolar;
- O relato do funcionamento de sua IES nos cursos em EAD;

- O como a IES classifica o aluno como evadido (se ele somente se inscreveu ou que ele chegou a realizar alguma atividade no AVA e depois abandonou);
- Fazer as alterações junto com o entrevistado com a ferramenta MindMeister.
- Refazer a rede com o entrevistado, conforme suas sugestões.

Estes instrumentos utilizados em conjunto permitem a visão sistêmica de toda estrutura de EAD elaborada previamente, de forma que o respondente, durante a entrevista se sinta envolvido no processo e motivado para responder as perguntas da maneira mais sincera possível. Além disso, o fato de estar imerso na rede sistêmica, fará com que ele (a) se localize dentro dela e responda a questão solicitada levando em consideração o contexto desta questão. Ao final, espera-se registrar na rede sistêmica a instanciação de paradigmas que retratará as possíveis causas de Evasão nas respectivas IES.

A Figura 16 sumariza em forma de uma RS todos os procedimentos e ferramentas previstos para a fase “Durante” das entrevistas online.

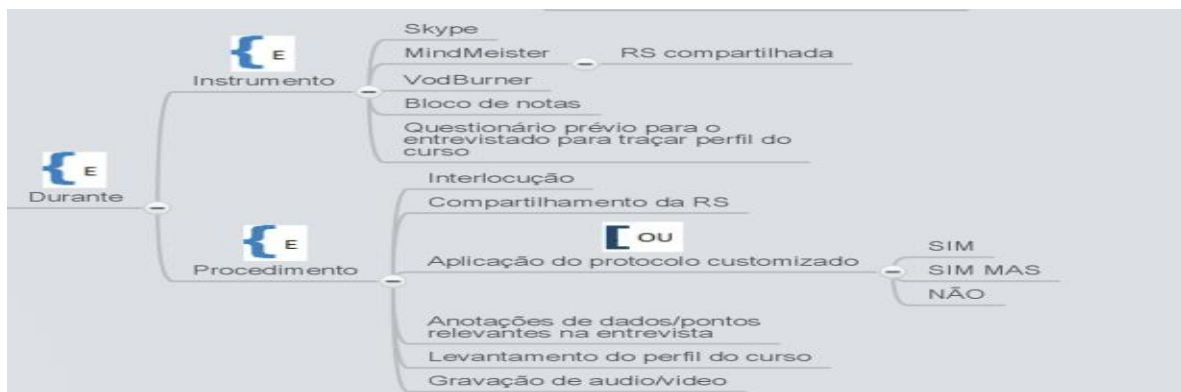


Figura 16: RS representativa da forma para entrevista – “Durante”.

4.2.2.1.3 DEPOIS DA ENTREVISTA

Após as entrevistas com os instrumentos utilizados ficaram disponíveis para serem analisados os seguintes dados:

- Respostas obtidas do questionário prévio para o perfil do curso;

- Rede sistêmica provisória dos metadados;
- Rede sistêmica adaptada ou gerada pelo entrevistado;
- Áudio e vídeo da entrevista;
- Anotações do bloco de notas.

As formas de análise aplicadas nesta pesquisa utilizam as técnicas da análise de conteúdo com base nos estudos de Laurence Bardin, a qual foi utilizada na fase da construção da Rede Sistêmica inicial baseada nos metadados.

As análises desses dados devem gerar subsídios para validação externa da Rede Sistêmica representativa da EAD no Brasil, com ênfase na Evasão Escolar, de consonância com as questões de pesquisa formuladas na seção 1.3, segundo os seguintes parâmetros:

Confiabilidade:

1. Analisar a constância (reprodutibilidade) dos dados obtidos quando as IES forem avaliadas mais de uma vez, em diferentes métodos de investigação (metadados e experimental);
2. Analisar se a Rede gerada no estudo experimental com os coordenadores entrevistados das IES é consistente com a RS provisória que foi gerada na fase dos metadados;

Veracidade: analisar o grau de verdade (acurácia) do que foi registrado verificando se a RS final é capaz de medir de fato o que se propõe a medir, ou seja, validar se de fato a Rede representa uma visão sistêmica da situação atual da Educação a Distância no Brasil, especialmente se registra as causas da evasão Escolar nesta modalidade.

A Figura 17 sumariza em forma de uma RS todos os cuidados e etapas previstos para a fase “Depois” das entrevistas online.



Figura 17: RS representativa dos procedimentos para entrevista – “Depois”.

Ao final do confronto da RS provisória com as alterações sugeridas pelas IES participantes, a Figura 18 representa a RS final gerada ao final das entrevistas online.

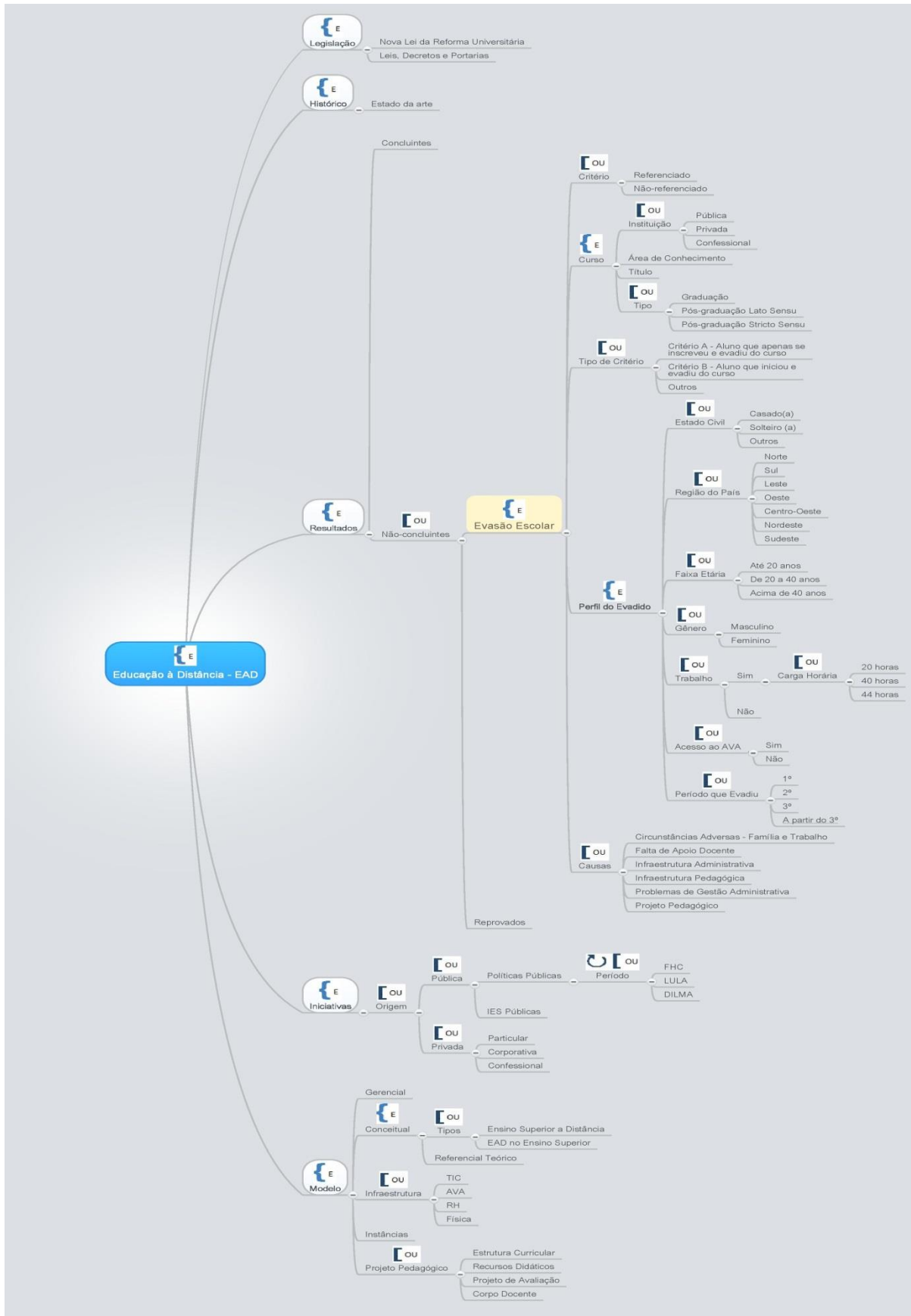


Figura 18: RS Final obtida após entrevistas online

Ao compararmos a RS provisória com a RS final se constatou que não houve mudanças em sua estrutura, especialmente na inserção de novos termos a rede. Na verdade, cada IES que respondeu SIM MAS a pergunta central desta pesquisa sugeriu mudanças na rede, gerando novas RS, documentadas nos apêndices de 1 a 4 desta pesquisa. Suas alterações na verdade, explodiram termos já existentes na rede, para uma melhor representatividade de suas IES. Uma IES sugeriu novos subtermos ao termo “causas”, mas os mesmos podem também ser subtermos dos termos já existentes.

4.2.3 BLOCO DE NOTAS

O bloco de notas compõe anotações de algumas percepções dos entrevistados e é utilizado na fase “durante a entrevista” para posteriormente apoiar na compreensão dos dados obtidos. É realizado por meio de um editor de texto, não possuindo uma estrutura pré-moldada para preenchimento, podendo ser feito em texto livre, permitindo a entrevistadora registrar mais detalhes que possivelmente as outras ferramentas não captam. Os conteúdos do bloco de notas das entrevistas realizadas estão disponíveis nos apêndices desta pesquisa.

CAPÍTULO 5: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Busca-se com esta síntese compor os dados obtidos separadamente por cada uma das quatro IES participantes por meio da análise de conteúdo do questionário prévio e da análise de conteúdo das entrevistas online, complementadas com informações obtidas através do bloco de notas e das modificações sugeridas pelos entrevistados na RS Geral obtida com os metadados. Os dados obtidos para cada IES encontram-se nos Apêndices 1 a 4.

5.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO DO QUESTIONÁRIO PRÉVIO

O questionário prévio encaminhado para cada IES participante teve também para tratamento destes dados uma Análise de Conteúdo – LB tendo como foco de análise os temas de EAD, evasão escolar em EAD, Instituições de Ensino Superior – IES para o corpo discente e corpo docente.

TEMA: EAD

CATEGORIAS: conceitos de EAD.

SUBCATEGORIAS: Definição

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
O que você entende por EAD?	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de ensino/aprendizagem • Formação • Tecnologia • Mediação • Distância • Modalidade de ensino/educação 	<p>IES 1: Processo de ensino/aprendizagem e de formação mediado por tecnologia diversificada onde alunos e professor estão distantes no tempo e espaço.</p> <p>IES 2: Defino EAD em 03 tópicos: processo de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias; Professores de alunos não estão juntos fisicamente, podem estar conectados, interligados por tecnologias como a internet; e também podemos utilizar vídeos, CD-ROM e tecnologias semelhantes.</p>

		<p>IES 3: Uma modalidade de ensino facilitada pela tecnologia onde o tempo e os espaços são flexibilizados de acordo com as demandas dos sujeitos.</p> <p>IES 4: Uma modalidade de educação em que os atores estão fisicamente distantes.</p>
--	--	---

Quadro 8: Análise de Conteúdo – LB por tema: EAD.

Todas as IES oferecem cursos presenciais e semipresenciais. Na percepção sobre o que é EAD, as respostas associadas entendem que ela é tanto um processo de ensino de aprendizagem e quanto uma modalidade de educação/ensino, ambas com a presença das tecnologias da informação e comunicação facilitando no processo/modalidade a distância física e temporal entre professor e aluno. O ensino se refere à instrução e transmissão das informações no processo de ensino/aprendizagem, enquanto que a educação, independente da modalidade, se preocupa em aplicar metodologias suficientes ao conhecimento, sendo um somatório do ensino com a agregação de valores. Apesar de conceitos distintos, ensino e educação levam a aprendizagem do aluno.

TEMA: Evasão Escolar em EAD.

CATEGORIAS: conceitos de Evasão Escolar em EAD.

SUBCATEGORIAS: Definição

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
O que você entende como Evasão Escolar em EAD?	<ul style="list-style-type: none"> • Desistência • Fenômeno • Evadido • Dificuldades • Não conclusão 	<p>IES 1: Desistência do curso que foi iniciado.</p> <p>IES 2: Consideramos um aluno evadido aquele que entrou no AVA e não deu continuidade ao curso.</p> <p>IES 3: É um fenômeno que marca não só a EAD como todas as modalidades de ensino oferecidas aos adultos. As dificuldades da vida cotidiana, assim como a falta de organização para se adequar a rotina de estudos levam os sujeitos a evadir.</p>

		IES 4: A não conclusão do curso pelo aluno.
--	--	---

Quadro 9: Análise de Conteúdo – LB por tema: Evasão Escolar.

Na percepção sobre o que é Evasão Escolar em EAD, a desistência, a não conclusão do curso, a falta de continuidade e dificuldades da vida estão presentes. As falas levam a visões distintas de evasão como decorrência dessas causas relacionadas. Quando a evasão é vista como desistência o motivo não é concretizado, relaciona-se mais ao abandono. Já os outros termos encontrados refletem a perda de compromisso por parte do aluno, seu desgaste com a rotina aplicada pelo curso.

TEMA: Instituições de Ensino Superior - IES: corpo discente

CATEGORIAS: aluno

SUBCATEGORIAS: perfil do aluno

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
A IES se preocupou em traçar o perfil do aluno?	<ul style="list-style-type: none"> • Pré-requisitos 	<p>IES 1: Nos cursos de graduação não, pois todos estão vinculados ao Consórcio CEDERJ e, nos termos desse convenio é o consórcio o encarregado dessa tarefa. Nos cursos de pós-graduação foram feitos levantamentos após o início dos cursos, mas sempre há pré-requisitos para a inscrição que já esboçam um perfil dos futuros alunos.</p> <p>IES 2: O nosso maior público é para cursos gratuitos, sejam de iniciação ou qualificação. Ter concluído ou estar cursando o 2º ano do ensino médio, ter idade mínima de 17 anos completos até a data da matrícula, declarar baixa renda no ato da matrícula e possuir meios próprios para acesso à Internet.</p> <p>IES 3: Sim, a todo tempo pesquisas sobre o tema são desenvolvidas.</p> <p>IES 4: Sim.</p>

Quadro 10: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente – perfil do aluno.

Todas as IES se preocupam e traçam o perfil dos seus alunos, exceto a que participa do consórcio de universidades, pois neste caso é o consórcio que trata dos perfis dos alunos de pós-graduação. Neste momento é importante salientar que apesar de todas as IES traçarem o perfil do aluno este não é utilizado para detectar as possíveis causas de sua evasão. O perfil do aluno poderia ser utilizado em uma ação preventiva a sua evasão, em busca de adaptá-lo as exigências da prática em EAD, especialmente se este aluno não tiver experiência na modalidade. Se o perfil não é valorizado, não conheceremos o aluno totalmente, pois eles surgem a cada novo oferecimento destes cursos em uma quantidade considerável em busca de um ensino rápido e flexível que os capacitem, qualifiquem e preparem na atuação da área escolhida.

CATEGORIAS: aluno

SUBCATEGORIAS: problemas para adaptação

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Os alunos demonstraram problemas para adaptação com a modalidade EAD?	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades com a tecnologia 	<p>IES 1: Nos cursos de graduação essa dificuldade foi mais acentuada, tanto que após os dois primeiros semestres do curso de Pedagogia passou-se a oferecer, em caráter obrigatório, a disciplina de Informática Instrumental e, na segunda versão do mesmo curso passou-se a oferecer também a disciplina obrigatória de EAD.</p> <p>IES 2: Alguns sim, mas no primeiro dia de aula fazemos uma ambientação no AVA e sensibilização para a EAD.</p> <p>IES 3: Sim, o modelo tradicional de educação ainda marca o imaginário dos sujeitos. Muitos têm dificuldades de se adaptar as múltiplas possibilidades de ajustes que a EAD oferece ou são surpreendidos pelo rigor das propostas na medida em que o senso comum é marcado por ideias que afirmam que a EAD é uma modalidade</p>

		de ensino “mais fácil”. Dificuldades para lidar com tecnologia também são preponderantes. IES 4: Normalmente não.
--	--	--

Quadro 11: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente – problemas com a adaptação.

Três IES demonstraram que seus alunos tiveram problemas para a adaptação a modalidade EAD, sendo que estas usaram estratégias de ambientação ao AVA e sensibilização a EAD. Uma IES não relatou problemas, não ficou claro se preferiu não se expor ou se de fato os problemas não ocorrem.

CATEGORIAS: aluno

SUBCATEGORIAS: evasão

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Os alunos em média evadem em qual período?	<ul style="list-style-type: none"> • 1º período • 2º período 	<p>IES 1: Esse movimento é bem mais intenso nos dois primeiros períodos do curso.</p> <p>IES 2: Nos cursos de Qualificação geralmente no módulo básico. Nos demais a evasão é no início.</p> <p>IES 3: Normalmente na segunda disciplina (2º período).</p> <p>IES 4: Nas primeiras disciplinas.</p>

Quadro 12: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente - evasão.

Todas as IES mencionaram que seus alunos evadidos geralmente abandonam os cursos no 1º e 2º período (períodos iniciais).

CATEGORIAS: aluno

SUBCATEGORIAS: uso de ferramentas e das TIC

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO

<p>Os alunos sabiam utilizar chats, fóruns, e-mail e Internet?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manual do aluno • Dificuldades 	<p>IES 1: Há um número de alunos, cada vez menor, que demonstram certas dificuldades em lidar com as TIC. No entanto, o número de alunos dispensados da disciplina de Informática Instrumental cresce a cada semestre, o que nos leva a crer que os alunos cheguem cada vez melhor preparados para essa utilização intensa.</p> <p>IES 2: No primeiro dia de aula passamos todas as informações para que o aluno não tenham muitas dificuldades para participar das atividades. No manual do aluno também tem o passo a passo para utilização das ferramentas do AVA.</p> <p>IES 3: Uma parte significativa apresenta dificuldades para lidar com essa ferramenta. Contudo, boa parte apresenta experiência prévia com esses meios.</p> <p>IES 4: Depende muito do curso e do público. Os cursos para empresas todos dominam as ferramentas de comunicação, os cursos para professores da rede pública de ensino a maioria, mas nem todos.</p>
--	---	--

Quadro 13: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Discente - TIC.

Para o uso de ferramentas das TIC como chats, fóruns, e-mail e Internet uma IES relatou que um número pequeno destes alunos apresentou dificuldades. Esta IES faz ambientação ao AVA através de uma disciplina específica. Uma IES através do seu manual do aluno dá o passo a passo para o uso de tais ferramentas. Todas IES demonstram que seus alunos já vêm com certa experiência sobre o uso de tais ferramentas, incorporadas de certa forma a sua rotina e uso da Internet.

CATEGORIAS: aluno

SUBCATEGORIAS: EAD x Ensino presencial

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Os alunos achavam que estudar em EAD era mais fácil do que na modalidade presencial?	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplina à forma da EAD • Ilusão de facilidade • Experiência Ciência do rigor da proposta EAD 	<p>IES 1: Sim, e muitos pensam em desistir por conta dessa “surpresa” inicial. Em alguns casos conseguimos reverter, mas outros não aguentam o ritmo e a disciplina necessária à forma da EAD e se evadem.</p> <p>IES 2: Os que estavam estudando a distância pela primeira vez tinham esta ilusão. Passamos várias dicas para facilitar o processo de aprendizagem, principalmente lembrando a exigência da disciplina para ter sucesso nesta modalidade.</p> <p>IES 3: Algum sim, o que pode refletir numa possível causa de evasão, outros já apresentava experiência na tutoria e demonstravam conhecer o rigor da proposta.</p> <p>IES 4: Alguns verbalizam isso, mas essa questão nunca foi pesquisada em nossos questionários de avaliação do curso.</p>

Quadro 14: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Docente – EAD x Ensino presencial.

Todas as IES relatam que em sua maioria os alunos achavam que estudar em EAD é mais fácil do que na modalidade presencial. Duas IES expressam que esta pode ser considerada uma possível causa de evasão em EAD.

TEMA: Instituições de Ensino Superior - IES: corpo docente

CATEGORIAS: professor

SUBCATEGORIAS: professor como tutor

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Os professores também atuavam como tutores?	<ul style="list-style-type: none"> • Professor/tutor 	<p>IES 1: Atualmente o número de coordenadores que já foram tutores ampliou-se consideravelmente, mas na implantação do curso havia problemas justamente por isso.</p> <p>IES 2: Sim.</p>

		<p>IES 3: Os professores responsáveis pela disciplina demonstram conhecer o trabalho da tutoria, mas não atuam na mesma.</p> <p>IES 4: Sim, nas disciplinas a distancia da grade curricular da instituição. Os cursos de especialização são acompanhados por mediadores pedagógicos contratados para esse fim.</p>
--	--	--

Quadro 15: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Docente – professor como tutor.

Sobre a atuação do professor como tutor três IES trabalham com esse perfil de professor. Uma IES relata que este perfil trazia problemas ao curso, mas não detalhou quais problemas. Uma IES não atua com professor/tutor.

CATEGORIAS: professor

SUBCATEGORIAS: ambientação ao AVA e outras ferramentas

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Os professores recebem ambientação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado e outras ferramentas utilizadas em EAD?	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação 	<p>IES 1: Sim. Todos os que chegam novatos em EAD para atuar no sistema são convidados a participar de períodos de capacitação.</p> <p>IES 2: Fazemos uma capacitação com todos os docentes tanto no AVA como na modalidade de ensino.</p> <p>IES 3: Não posso precisar.</p> <p>IES 4: Sim, sempre</p>

Quadro 16: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Docente - ambientação ao AVA e outras ferramentas.

Sobre a ambientação ao AVA e outras ferramentas para os professores, três IES fazem essa ambientação. Uma IES, seu coordenador não pode precisar essa prática.

CATEGORIAS: professor

SUBCATEGORIAS: prática do *feedback*

TEMA	UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Os professores praticam <i>feedback</i> ?	<ul style="list-style-type: none"> • Regime de contratação de trabalho • Prática no final das atividades • Participação ativa de professores e mediadores 	<p>IES 1: Muitos deixam essa tarefa exclusivamente para os tutores. Alguns mal se comunicam com a coordenação do curso, atuam muito distantes mesmo. O regime de contratação e de trabalho não os estimula a isso!</p> <p>IES 2: Sim. O é passado aos alunos ao final de cada atividade realizada.</p> <p>IES 3: Sim. <i>feedback</i></p> <p>IES 4: Sim. O modelo de mediação pedagógica utilizado é a de participação ativa dos mediadores e professores.</p>

Quadro 17: Análise de Conteúdo – LB por tema: IES – Corpo Docente - *feedback*.

Sobre a questão dos professores praticarem *feedback*, todas as IES praticam. Uma IES relata que este é um trabalho do tutor.

5.2 ANÁLISE DE CONTEÚDO DA TRANSCRIÇÃO DOS DADOS DA ENTREVISTA ONLINE

Cada IES participante teve uma análise de conteúdo - LB realizada para as principais falas da entrevista online. A seguir, os Quadros representam a análise de conteúdo final de cada IES, com foco na evasão escolar em EAD para o entendimento do conceito e como a IES considera o aluno como evadido.

TEMA: Evasão - IES 1.

CATEGORIAS: Percepção sobre o que é Evasão / Aluno

SUBCATEGORIAS: Definição / Classificação

QUESTÃO	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Entendimento do que é Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono • Desmotivação • Sensibilização 	<p>“É aquele aluno que entrou e que não conseguimos segurar ele, não conseguimos sensibilizá-lo ao ponto dele seguir adiante com o curso, seja de forma mais presente que ele pode tanto ter se sentido abandonado pela equipe que estaria ali para fazer com que ele se sentisse motivado a dar continuidade, e a gente não conseguiu fazer esse nosso papel.”.</p> <p>“Alguns alunos relataram que ao conseguirem emprego, não conseguiram solicitar ao empregador tempo para dar prosseguimento ao curso, sendo essa a grande causa da evasão. Eles conseguiram o emprego e não conseguiram visualizar em que o curso se enquadra a sua nova função, mesmo que não seja um bom emprego. Eles não conseguem perceber que depois este estudo vai fazer falta”.</p>
Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Evadido • Abandono 	<p>“Consideramos o aluno evadido em dois pontos: aquele aluno que entra no sistema olha e percebe que aquele curso não é o que ele esperava e temos aquele aluno que nem chega a entrar no sistema. Ele se matricula, vai até a unidade, mas em nenhum momento ele entra no AVA e nem vai aos encontros presenciais, e nem na aula de abertura”.</p>

Quadro 18: Análise de Conteúdo das IES 1

TEMA: Evasão - IES 2.

CATEGORIAS: Percepção sobre o que é Evasão / Aluno

SUBCATEGORIAS: Definição / Classificação

QUESTÃO	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Entendimento do que é Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Reprovado 	<p>“Evasão escolar é todo aquele aluno que não concluiu. Na IES se faz distinção entre não concluintes e reprovados. Não formalizou sua saída, ele saiu. Todo o não concluinte conta como evasão”.</p> <p>“Existe uma coordenação a qual eu sou responsável em fazer mediação direta entre a IES, mediador e aluno, levantando as causas, entendendo o porquê ele evadiu. Faz-se análise semanal do ambiente, contatando os alunos via e-mail, telefone e outros métodos”.</p>
Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Reprovado • Abandono • Desistente • Ausente 	<p>“Reprovado em algum momento abandonou o curso ou também não conseguiu alcançar a média estabelecida, já os desistentes confirmam com um pedido de desistência e ausente, sendo este último o que foi matriculado, mas não se logou, não entrou no ambiente, mas foi matriculado. Algumas instituições em parceria com o governo no oferecimento de alguns cursos matriculam os seus funcionários, não dando a eles a opção de escolher o curso, mas muitos não chegam a entrar no curso, refletindo em evasão”.</p>

Quadro 19: Análise de Conteúdo das IES 2.

TEMA: Evasão - IES 3.

CATEGORIAS: Percepção sobre o que é Evasão / Aluno

SUBCATEGORIAS: Definição / Classificação

QUESTÃO	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO

Entendimento do que é Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno • Dificuldades • Abandono • Decepção • Desencanto 	<p>“Infelizmente a EAD é marcada por este fenômeno assim como todas as modalidades de ensino oferecidas aos adultos. As dificuldades da vida cotidiana, a falta de organização para se adequar a rotina de estudos, o abandono ao curso e desencanto com o mesmo e falta de planejamento pessoal levam os sujeitos a abandonarem esses cursos”.</p> <p>“A não identificação com o curso oferecido, abandono do curso, falta de planejamento, problemas com o tutor e estrutura do curso e outros fatores levam a evasão de cursos em EAD”.</p>
Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Evadido • Abandono 	<p>“O aluno evadido é aquele que abandona um curso ao qual se inscreveu, tendo feito algumas atividades ou não, às vezes este aluno nem entrou no AVA para conhecer a estrutura oferecida”.</p>

Quadro 20: Análise de Conteúdo das IES 3.

TEMA: Evasão - IES 4.

CATEGORIAS: Percepção sobre o que é Evasão / Aluno

SUBCATEGORIAS: Definição / Classificação

QUESTÃO	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Entendimento do que é Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Desistência • Fenômeno • Desligamento • Desencanto • Decepção • Dificuldades • Distância do polo. 	<p>“Para mim, evasão significa a desistência do curso que foi iniciado, que pode ser no começo ou no final do curso. Evasão escolar eu acho que é um fenômeno assim de, tem varias causas, mas definir o que é evasão seria a saída do aluno, o desligamento do aluno do curso ao qual ele está ligado, ou seja, presencial ou a distância. Eu acho que evasão pode ter até em períodos avançados, ou seja, o rapaz ou a moça cursaram dois períodos, por exemplo, e no terceiro, por razões diversas podem ter saído, mudou de cidade, enfim, várias razões pra ele ter se evadido. Eu não</p>

		<p>entendo evasão apenas como aquele que desiste sem nunca ter cursado não, eu acho que pra mim inclusive é mais séria a evasão ao longo do curso do que logo no início porque a que acontece ao longo do curso pode muitas vezes significar um desencanto com o próprio curso ou uma decepção com os conteúdos dos professores, ou a metodologia, enfim, com algo que é da responsabilidade da universidade e não apenas dos alunos”.</p> <p>“A dificuldade de se ambientar ao ambiente virtual, especialmente dos professores/tutores. Os professores/tutores antes de assumirem o cargo fazem um curso de informática instrumental para ambientação ao AVA. A distância do polo também é um problema, o que levava alguns alunos a não prosseguirem no curso”.</p>
Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Evadido 	Evadido é todo aquele que deixa o curso por algum motivo, sendo no início ou no final do mesmo.

Quadro 21: Análise de Conteúdo das IES 4.

A síntese dos pontos relevantes que tratam sobre Evasão Escolar em EAD foi pertinente nas falas de todos os Coordenadores das IES participantes. Os índices obtidos após a Análise de Conteúdo – LB foram a desmotivação, sem sensibilização, falhas da IES, falta de tempo e não identificação com o curso, decepção, desencanto, problemas com o tutor, estrutura do curso, reprovação, ausência, desistência, saída, desligamento, metodologia, dificuldade em utilizar o AVA e distância do polo para a evasão em EAD, no que se refere seu conceito e entendimento. Destacamos que o índice abandono foi predominante para a consideração do aluno como evadido, por parte da IES.

5.3 ANÁLISE COMPARATIVA DOS QUESTIONÁRIOS E TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA ONLINE

Busca-se nesta síntese compor os dados como: a análise de conteúdo do questionário prévio (QP) e das entrevistas online (EO) unificando-os, com base nas unidades de registro relacionadas e na visão da Evasão escolar em EAD e as observações feitas das redes sistêmicas instanciadas e do bloco de notas obtidos nos documentos resultantes das entrevistas online realizadas com as IES participantes. Para a Evasão escolar em EAD:

AC - Questionário prévio	AC - Entrevistas Online	AC – QP X EO
<ul style="list-style-type: none"> • Desistência • Fenômeno • Evadido • Dificuldades • Não conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono • Desmotivação • Sensibilização • Reprovado • Fenômeno • Dificuldades • Decepção • Desencanto • Desistência • Distância do polo 	<ul style="list-style-type: none"> • Desistência • Fenômeno • Evadido • Dificuldades • Não conclusão • Abandono • Desmotivação • Sensibilização • Reprovado • Decepção • Desencanto • Distância do polo

Quadro 22: Análise de Conteúdo – LB comparativa – AC x QP.

O questionário prévio e a transcrição das entrevistas online revelam indicadores de evasão escolar bem pertinente, conforme visto no Quadro 22. Cada IES representada por seu coordenador teve casos de evasão escolar. Atualmente estas fazem um trabalho preventivo na tentativa de reduzir os números de alunos que por algum motivo evadem. Na síntese dos Blocos de notas (anotações feitas durante a entrevista online) das IES participantes todas relatam que há um trabalho intenso da coordenação em acompanhar o aluno durante o curso com um tratamento diferenciado, na organização em identificar tais causas de evasão, no resgate do aluno para conclusão de tais cursos e com a criação de disciplinas de ambientação as novas tecnologias e a modalidade de EAD. Nas falas dos coordenadores as possíveis causas de evasão são destacadas como falta de tempo de conciliação de trabalho e estudo, nível de exigência do curso, silêncio (do aluno) no AVA, problemas com conexão (falta de acesso à internet ou internet precária), inscrição em mais de um curso ao mesmo tempo, doenças, problemas com a família, excesso de carga horária de trabalho, dificuldade de se adaptar a modalidade EAD, falta de organização pessoal, decepção com o conteúdo do curso, problemas com o tutor e a estrutura do

curso, distância do polo, problemas na adaptação ao AVA, autoestudo, dificuldades financeiras.

Já ao analisarmos as mudanças feitas por três IES que sugeriram alteração na RS inicial apresentada, verifica-se que as mesmas adaptaram a RS a sua realidade, instanciando-as pontuando mais detalhamentos em alguns termos já existentes. Para a evasão escolar, uma IES cita a “distância do polo” como causa de evasão através do termo “circunstâncias adversas”. Uma IES faz a inserção de outras causas de evasão como a adequação ao conteúdo, a formação do tutor, a estrutura do curso e a aplicação prática do curso no cotidiano que com a aplicação da análise de conteúdo podem ser tornar subtermos dos termos já registrados na RS.

5.4 ANÁLISE LEXICAL: FREQUÊNCIA DOS TEMAS

Para compor a análise quantitativa dos dados apresentados, segue a escolha pela análise lexical, ou por frequência de temas, estes originados pelas unidades de registro obtidas nas análises descritas neste capítulo.

Para a Academia Brasileira de Letras – ABL, lexicologia é a ciência que estuda e descreve o léxico de uma língua. O principal estudo da lexicologia é a palavra, e o conjunto das palavras que compõem uma língua. É por meio dela que criamos frases e textos, enfim, efetuamos a escrita. A palavra é elemento fundante na língua e se realiza por meio da linguagem. A Lexicologia preocupa-se com a noção de palavra e auxilia sobre modos de lidar com o ensino do léxico. [Lorente, 2004].

Para Bardin (1977), a análise lexical é o estudo científico do vocabulário, permitindo a identificação com maior detalhe das citações dos entrevistados, utilizando indicadores que relacionam aspectos relativos às citações e as palavras. É considerada uma análise dos significantes. Esta análise consiste em fazer uma análise das palavras e não de quem as respondeu.

Bardin também relata que uma análise lexical sempre se dá pela contagem de palavras na direção da identificação da dimensão das respostas. Para respostas abertas, são feitas aproximações ou agrupamentos que permitam apresentar critérios

mais frequente citados, agrupando palavras afins, excluindo as palavras que não interessam até gerar um conjunto de palavras que representem na essência as principais características descritas nos textos analisados.

No presente trabalho, a análise de conteúdo foi realizada sem uma análise lexical prévia nos termos acima propostos por LB. Na verdade, esta última se fez presente de uma forma implícita no processo da análise de conteúdo. Ou seja, houve de fato uma preocupação com a frequência das palavras referentes aos temas, mas não necessariamente um processo de contagem e registro dessas palavras, a qual foi utilizada como apoio para se definir os índices que resultaram nas unidades de registro das análises de conteúdo – LB, registradas nesta pesquisa.

Entretanto, *a posteriori* fez-se uso da análise lexical para ratificar (“espécie de prova dos nove”) os temas surgidos na análise de conteúdo, contando-se e registrando-se as ocorrências daquelas palavras diretamente associadas às unidades de registro referentes ao tema em questão, obtidas respectivamente a partir dos questionários prévios (Quadros de 11 a 20) e das transcrições das entrevistas online (Quadros de 7 a 10), que serão apresentados e comentados abaixo separadamente por temas.

Análise Lexical: questionários prévios.

Tema: EAD

PALAVRAS	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Processo	X	X			2
Ensino/aprendizagem	X	X			2
Formação	X				1
Mediada	X	X			2
Tecnologia	X	X	X		3
Aluno	X	X			2
Professor	X	X			2
Distante	X			X	2
Tempo	X		X		2

Espaço	X		X		2
Internet		X			1
Modalidade		X		X	2
Ensino	X	X	X		3
Educação				X	1
Fisicamente		X		X	2
Total	11	10	4	4	29

Quadro 23: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema EAD.

Observando a frequência de palavras mostradas no Quadro 23 verificamos, primeiramente, que foram contabilizadas 29 palavras, oriundas em sua maioria das IES1 e IES2. Não observamos palavras com ocorrências significativamente maiores em relação às demais. Comparando agora essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 11) para esse tema (EAD), observamos que: **Processo de ensino/aprendizagem [4], Formação [1], Modalidade de Ensino/Educação[6], Tecnologia (TIC e outras)[4], Mediação [2], Distância (fisicamente, temporal e espacialmente)[8]**. Ou seja, no imaginário dos respondentes EAD se assemelha, primeiramente, o caráter de ser “**a Distância**”, com três conotações: distanciamento físico, temporal ou espacial entre as pessoas envolvidas. É considerada uma modalidade de ensino/educação, não tendo uma diferenciação entre estas modalidades. É vista como um processo de ensino/aprendizagem mediado por tecnologias. Para os índices identificados mas neste momento que não se encaixam em nenhuma unidade de registro temos os termos aluno, professor[4].

Para o tema Evasão:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Desistência	X				1
Evadido		X	X		2
Continuidade		X			1
Fenômeno			X		1

Dificuldade			X		1
Rotina			X		1
Não conclusão				X	1
Total	1	2	4	1	8

Quadro 24: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Evasão.

Para a análise lexical mostradas no Quadro 24 verificamos que foram contabilizadas 7 palavras, oriundas em sua maioria da IES3. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 12) para o tema (Evasão), observamos que: **Desistência[1]**, **Fenômeno[1]**, **Evadido[2]**, **Dificuldades[3]** e **Não conclusão[1]**. Para as IES respondentes evasão se assemelha ao fato do aluno “evadir” por dificuldades, sendo estas por falta de continuidade e não adaptação a rotina.

Para o tema Corpo Discente – Perfil do aluno:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Ensino médio		X			1
Idade		X			1
Pré-requisitos	X				1
Internet		X			1
Total	1	3	0	0	4

Quadro 25: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – Perfil do aluno.

A análise lexical teve a frequência de 4 palavras, oriundas em sua maioria da IES2. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 13) para o tema (Corpo discente – Perfil do aluno), observamos que: **Pré-requisitos[4]**. Para as IES respondentes, traça-se o perfil do aluno analisando se estes possuem pré-requisitos para a modalidade EAD tais como idade, conclusão do ensino médio e acesso a Internet.

Para o tema Corpo Discente – Problemas na adaptação:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Dificuldade	X		X		2
Disciplina	X				1
Ambientação		X			1
Adaptação			X		1
Tecnologia			X		1
Total	2	1	3	0	6

Quadro 26: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – problemas na adaptação.

A análise lexical teve a frequência de 6 palavras, oriundas em sua maioria da IES3. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 14) para o tema (Corpo discente – problemas na adaptação), observamos que: **Dificuldades com a tecnologia[6]**. Para as IES respondentes, é considerado como problemas com a adaptação pelos alunos a tecnologia, ambientação a EAD e disciplina no AVA.

Para o tema Corpo Discente – Período que evadiu:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Primeiro	X			X	2
Segundo			x		1
Período	X				1
Módulo		X			1
Básico		X			1
Disciplina			x	x	2
Total	2	2	2	2	8

Quadro 27: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – Período que evadiu.

A análise lexical teve a frequência de 8 palavras, oriundas em na mesma frequência, por todas as IES participantes. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 15) para o tema (Corpo discente – período que evadiu), observamos que: **1º período[6] e 2º período[2]**. Para as IES respondentes, é considerado como problemas com a adaptação pelos alunos a tecnologia, ambientação a EAD e disciplina no AVA.

Para o tema Corpo Discente – Uso de TIC:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Aluno	X	X			2
Dificuldade	X	X	X		3
TIC	X				1
Manual		X			1
Ferramenta		X		X	2
AVA		X			1
Experiência			X		1
Total	3	5	2	1	11

Quadro 28: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – uso de TIC.

A análise lexical teve a frequência de 11 palavras, oriundas em sua maioria da IES2. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 16) para o tema (Corpo discente – uso de TIC), observamos que: **Dificuldades[8] e Manual do aluno [3]**. Para as IES respondentes é considerado como dificuldades para o uso das TIC pelos alunos as ferramentas do AVA e a falta de experiência. Algumas IES usam um manual do aluno para apoio a essas dificuldades.

Para o tema Corpo Discente – EAD X Ensino presencial:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Surpresa	X				1
Ritmo	X				1

Ilusão		X			1
Rigor			x		1
Experiência			x		1
Disciplina	X	X			2
Total	3	2	2	0	7

Quadro 29: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo discente – EAD x Ensino Presencial.

A análise lexical teve a frequência de 7 palavras, oriundas em sua maioria da IES1. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 17) para o tema (Corpo discente – EAD x Ensino Presencial), observamos que: **Disciplina à forma da EAD[2], Ilusão de facilidade[3], Experiência[1], Rigor da proposta EAD[1]**. Para as IES respondentes, um comparativo entre a EAD e o ensino presencial tem as características de inicialmente ter a ilusão de que o ensino em EAD é mais fácil por não ter a presença física do professor e por ser à distância e de ter disciplinas adaptadas à forma EAD.

Para o tema Corpo Docente – professor como tutor:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Coordenador	X				1
Tutor	X				1
Tutoria	X		X		2
Mediador				X	1
Pedagógico				X	1
Total	3	0	1	2	6

Quadro 30: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo docente – Professor como tutor.

A análise lexical teve a frequência de 6 palavras, oriundas em sua maioria da IES1. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 18) para o tema (Corpo docente – Professor como tutor), observamos que: **Professor/tutor [6]**. Para as IES respondentes, o professor/tutor também atua como Coordenadores/tutores Tutoria e Mediadores pedagógicos.

Para o tema Corpo Docente – ambientação ao AVA e outras ferramentas:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Capacitação	X	X			2
Total	1	1	0	0	2

Quadro 31: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo docente – ambientação ao AVA e outras ferramentas.

A análise lexical teve a frequência de 2 palavras, oriundas das IES1 e IES2. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 19) para o tema (Corpo docente – ambientação ao AVA e outras ferramentas), observamos que: **Capacitação[2]**. Para as IES respondentes, a capacitação ao AVA é importante e oferecida a alunos e professores.

Para o tema Corpo Docente – prática do *feedback*:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Contratação	X				1
<i>Feedback</i>		X			1
Mediação pedagógica				X	1
Total	1	1	0	1	3

Quadro 32: Análise lexical das respostas do questionário prévio para o tema Corpo docente – prática do *feedback*.

A análise lexical teve a frequência de 3 palavras, oriundas das IES1, IES2 e IES4, na mesma frequência. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.2 (vide Quadro 20) para o tema (Corpo docente – ambientação ao AVA e outras ferramentas), observamos que: **Regime de contratação de trabalho[1], Prática no final das atividades[1], Participação ativa de professores e mediadores [1]**. Para as IES respondentes, a prática do *feedback* está relacionada ao vínculo empregatício do professor com a IES, o que o estimula a atuar com mais cuidado em suas atividades, aumentando sua participação.

Análise Lexical: transcrição das entrevistas online

Para as IES participantes - tema Evasão, categoria Percepção do que é evasão:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Sensibilizar	X				1
Abandono	X				1
Motivação	X				1
Tempo	X				1
Não conclusão		X			1
Reprovado		X			1
Fenômeno			x	x	2
Dificuldades			x	x	2
Desencanto			x	x	2
Planejamento			x		1
Rotina			x		1
Problemas			x		1
Estrutura			x		1
Desistência				x	1
Saída				x	1
Desligamento				x	1
Decepção				x	1
Distância				x	1
Total	4	2	7	8	21

Quadro 33: Análise lexical das respostas da entrevista online para o tema Evasão categoria Percepção do que é evasão.

A análise lexical teve a frequência de 21 palavras, oriundas em sua maioria da IES4. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.1 (vide Quadros 7, 8, 9 e 10) para o tema (o tema Evasão categoria Percepção do que é evasão), observamos que: **Abandono[1]**, **Desmotivação[1]**, **Sensibilização[1]**, **Reprovado[1]**, **Fenômeno[2]**, **Dificuldades[10]**, **Decepção[1]**,

Desencanto[2], Desistência[1], Distância do polo[1]. Para as IES respondentes apesar da EAD ser um fenômeno para a educação, esta pode causar dificuldades como falta de tempo, estrutura do curso, rotina, a não conclusão do curso, que são relevantes na percepção do que é evasão. Alguns alunos no decorrer do curso podem criar sentimentos de decepção, desencanto, desmotivação e abandono levando-os a evadir.

Para as IES participantes - tema Evasão, categoria classificação do aluno como evadido:

PALAVRA	IES 1	IES 2	IES 3	IES 4	TOTAL
Evadido	X		x	x	3
Reprovado		X			1
Abandono		X	x		2
Desistente		X			1
Ausente		X			1
Deixar				x	1
Total	1	4	2	2	9

Quadro 34: Análise lexical das respostas da entrevista online para o tema Evasão categoria classificação do aluno como evadido.

A análise lexical teve a frequência de 9 palavras, oriundas da IES2. Comparando essas frequências com as unidades de registro identificadas na seção 5.1 (vide Quadros 7, 8, 9 e 10) para o tema (o tema Evasão categoria classificação do aluno como evadido), observamos que: **Abandono[2], Evadido[3], Reprovado[1], Desistente[1] e Ausente [2].** Para as IES respondentes o próprio termo evadido define o aluno que abandona o curso. Este aluno se caracteriza como evadido ao se ausentar ou desistir do curso.

5.5 ANÁLISE DOS NOVOS METADADOS

Em uma nova coleta de dados para compor novos metadados a fim de instanciar a RS final obtida ao fim das entrevistas online e aplicar a análise de conteúdo para identificar índices sobre evasão escolar em EAD, tomamos como critério artigos publicados em Eventos e Congressos sobre EAD no Brasil em 2013.

Dentre estes eventos, selecionamos artigos publicados nos anais do ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, realizado em Belém/PA, de 11 a 13 de junho de 2013. Em uma pesquisa de artigos publicados com as palavras-chave “EAD” e “Evasão” para o ano de 2013, tiveram-se 08 publicações.

Na análise destes artigos, somente dois tratavam de IES que oferecem cursos em EAD e os casos de evasão nestes cursos. A seguir temos a síntese de cada artigo, a RS instanciada e a análise de conteúdo - LB realizada.

Artigo 1: “Evasão no curso de licenciatura em Ciências Biológicas modalidade a distância, UFPI” de Oliveira et all, 2013.

Os autores analisaram o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Lead, ofertado pela UFPI, com o objetivo de identificar os índices de evasão, bem como o perfil dos evadidos e as causas da evasão nesse curso.

Para tal, obtiveram uma amostra formada por 33 estudantes desistentes do referido curso. Consideramos alunos evadidos àqueles que estão a mais de dois períodos sem efetuarem matrículas (abandono) e aqueles que pediram desligamento do curso através de requerimentos. Os dados obtidos mostraram que o maior índice de evasão concentrou-se entre as mulheres, chegando a 64% e o índice de desistência masculino correspondeu, a praticamente metade disso, 36%. Para a faixa etária, os dados mostraram que a maior concentração ocorreu na de 21 a 30 anos com 46%; seguidos da faixa de 31 a 40 anos com 39%. Este resultado mostra que os estudantes podem ser considerados não tradicionais, ou seja, a maioria tem mais de 24 anos e tem outras atividades senão o estudo.

Para os autores, outro dado importante a ser destacado diz respeito ao tipo de escola que os evadidos frequentaram no ensino médio, os resultados obtidos mostraram que 61% dos alunos, estudaram integralmente em escolas públicas, apenas 13% estudaram exclusivamente em escolas particulares e 19%, estudaram em parte em escola pública e outra parte em escola particular e 7% não responderam. Sobre o período que evadiram, os autores verificaram que 60% dos alunos evadidos desistiram ainda no primeiro semestre do curso, seguidos por 21% que evadiram no segundo período.

Sobre as causas da evasão desses alunos, os dados mostraram que, na maioria das vezes, a evasão do curso foi causada por fatores extrínsecos ao curso, geralmente, por problemas pessoais (69%). Os autores perceberam que nos problemas pessoais, o mais recorrente foi a falta de tempo para se dedicar ao curso. Foram classificados como problemas pessoais aqueles relacionados ao trabalho e a família. A maior dificuldade era conciliar suas atividades diárias com o curso de graduação. Também foi mencionado, como fator de evasão, a crença de que o curso a distância requer menos esforços; dificuldades em participar das atividades no polo e dificuldades com os recursos utilizados no curso, entre outros.

Os índices de evasão são definidos como organização do curso, problemas pessoais, relação com o professor/tutor e a aprendizagem.

Na instanciação do artigo na RS, a Figura 19 representa o paradigma da IES analisada, já representada com o apoio do MindMeister, usando a RS final da Figura 18 para validação da mesma. [Ferramentas, 2013]

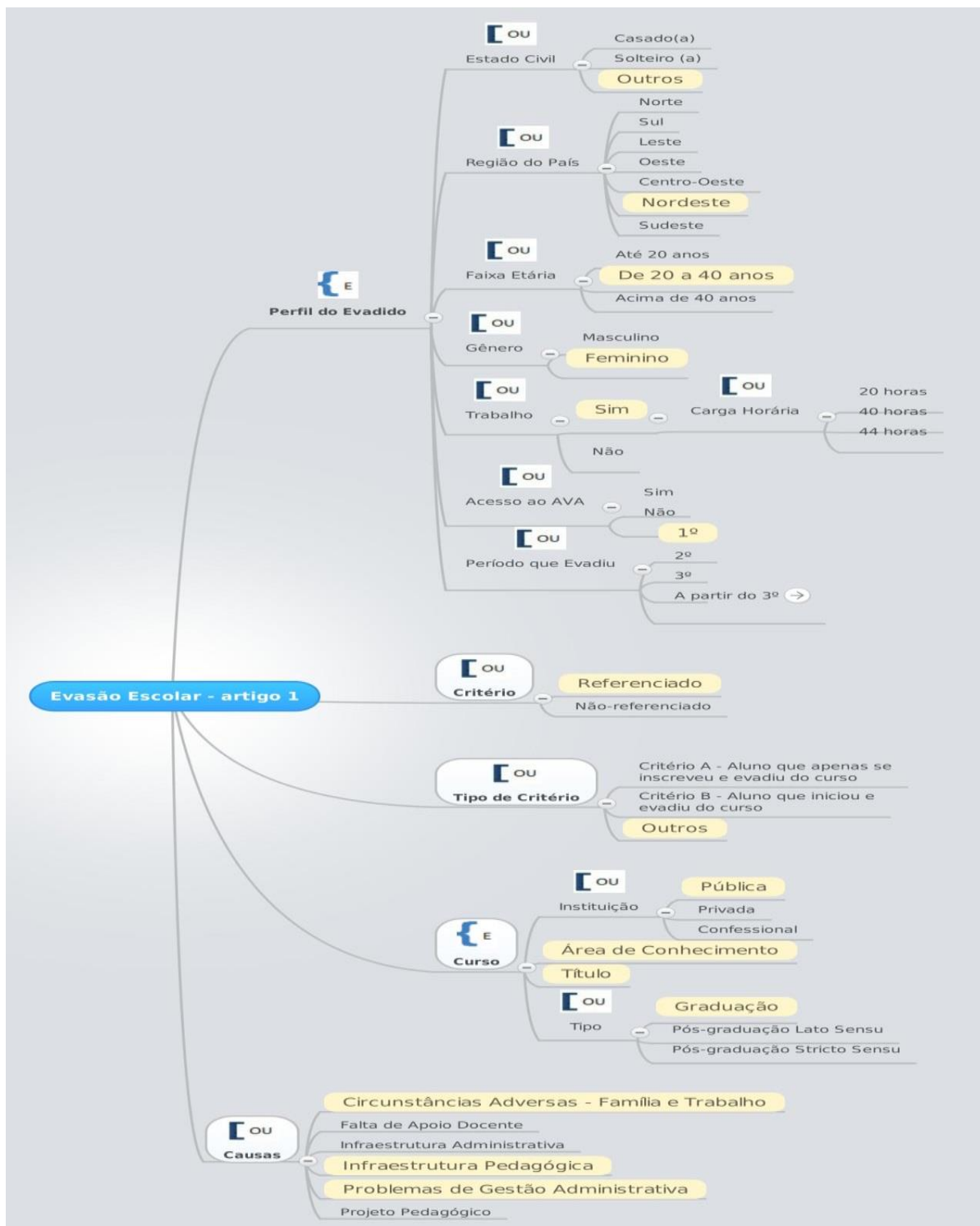


Figura 19: Instanciação do artigo 01.

Artigo 2: “A problemática da evasão no processo de implantação do curso técnico de serviços públicos a distância em Mato Grosso do Sul”, de Baird et al, 2013.

Os autores realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar as causas da evasão em um dos Cursos Técnicos em Serviços Públicos. Utilizou-se a análise de conteúdo para categorização das respostas dos questionários enviados aos evadidos. Os resultados apontam um conjunto de fatores determinantes para a evasão, em sua maioria ligada à estrutura do curso e aspectos pessoais.

Segundo os autores, a pesquisa foi composta de 20 estudantes que desistiram do curso Técnico em Serviços Públicos, sendo 70% do sexo feminino e 30% masculino. Em relação à faixa etária, verificou-se maior concentração na faixa de 18 a 35 anos. Este resultado mostra que os estudantes têm mais de 20 anos, conseqüentemente tem outras atividades além do estudo, conforme conversas informais pode-se constatar em relação ao estado civil, que 65% são casados, seguidos por 35% de solteiros, e nota-se que a maioria das mulheres são casadas e conseqüentemente dividem seu tempo com outras atividades tais como: cuidar da casa, dos filhos entre outros. Sobre o número de horas trabalhadas durante a semana, a grande maioria 80% trabalha 40 horas ou mais por semana. Para os dados sobre o tempo de permanência no curso, verificaram-se que 70% desistiram ainda nos primeiros 03 meses de iniciação do curso, seguidos por 30% que evadiram no final do modulo I depois de 06 meses de início do curso Técnico em Serviços Públicos.

Os autores definem que os resultados apontam um conjunto de fatores determinantes para a evasão, ligados aos aspectos pessoais e ao curso. Eles relatam que o início do curso foi bastante conturbado o que resultou em um grande índice de evasão em seguida temos a dificuldade com a aprendizagem o que se pode atribuir à falta de estudo, que está muito ligada à falta de tempo, pois quando questionado sobre o que teria evitado sua desistência, a maioria respondeu que não teria desistido se tivesse mais tempo disponível, bem como se tivesse mais aulas presenciais. Quanto à organização do curso algumas aulas foram comprometidas porque durante a apresentação do vídeo aula o ambiente não comportava o grande numero de acesso o que dificultava a transmissão das explicações dadas pelos professores formadores o que acabava desmotivando os estudantes outros desistiram por problemas de ordem pessoal que não quiseram comentar e foi respeitada a sua decisão.

Os índices de evasão são definidos como organização do curso, problemas pessoais, falta de tempo, dificuldade com a EAD, infraestrutura do curso e a aprendizagem.

Na instanciação do artigo na RS, a Figura 20 representa o paradigma da IES analisada, já representada com o apoio do MindMeister usando a RS final da Figura 18 para validação da mesma. [Ferramentas, 2013]

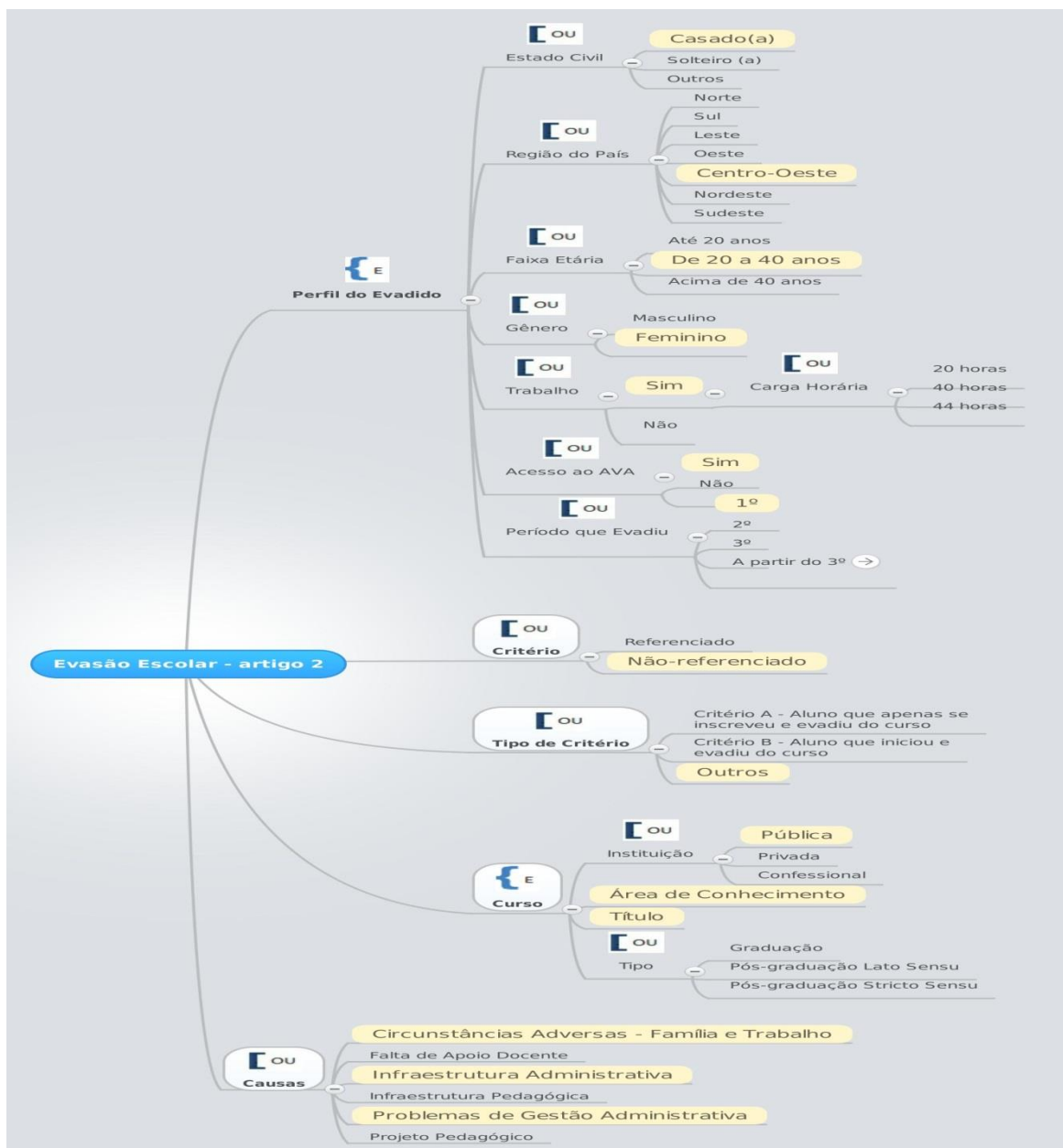


Figura 20: Instanciação do artigo 02.

CAPÍTULO 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS

6.1 CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EAD e suas formas de atuação na educação são capazes de atender a locais distintos e distantes no intuito de proporcionar com qualidade o acesso ao ensino profissionalizante, cursos livres, graduação, formação continuada e outros. Apesar de todos os atributos para atuar de forma eficaz, a EAD sofre com os índices de evasão. Essa dissertação teve como objeto de estudo identificar as causas da evasão em cursos de graduação oferecidos na modalidade de Educação a Distância. Para atender a esse objetivo foi delineada uma estratégia através de dois estudos que caracterizava os objetivos específicos desta pesquisa.

Primeiramente, foi preciso identificar uma forma de representação e organização da informação que permitisse a construção de um modelo conceitual sobre a EAD brasileira por meio da qual seria possível percorrer e visualizar sistemicamente toda estrutura da EAD. Como segundo objetivo, realizou-se a análise de evasão escolar nesta modalidade, fazendo um levantamento dos indicadores das causas da evasão escolar e propondo um indicador padronizado. A RS final foi capaz de atender a análise dos novos metadados, instanciando tais IES referenciadas nos artigos, conforme Figuras 19 e 20. A RS mostrou-se satisfatória e não sofreu alterações, ratificando assim sua estrutura.

Após toda esta análise realizada com os dados obtidos da pesquisa, acreditamos que temos subsídios suficientes para refletir, em particular, sobre as questões de pesquisa descritas na seção 1.3 e sobre a evasão escolar nos cursos de EAD em geral. Para as hipóteses e questões de pesquisa com foco em Evasão Escolar em EAD:

1. O professores oferecem *feedback* aos seus alunos para uma avaliação formativa?

Sim, todas as IES participantes relatam no questionário prévio que há a prática de *feedback* entre professores/tutores e alunos, registrados nas unidades de

contexto conforme o Quadro 21 da seção 5.1. Para corroborar, temos como exemplo a fala de uma das IES que diz: *“Sim. O modelo de mediação pedagógica utilizado é a de participação ativa dos mediadores e professores”*. Outros índices que comprovam esta prática são percebidos nas falas dos coordenadores sobre o regime de contratação de trabalho, os quais dão um maior conforto na prática de suas atividades tendo o estímulo do vínculo empregatício estável, comprometendo-os fortemente com a IES. Apesar das IES concordarem durante a entrevista com os termos e subtermos de “causas” na RS provisória (vide Figura 12) baseada nos metadados que lhes fora apresentada, não há registros sobre o paradigma associado a prática de *feedback* e nem sugestão de termos que referencie esse caso em particular.

2. Existe dificuldade de adaptação ao modelo de EAD por parte dos alunos?

Conforme indicado pelas unidades de contexto do Quadro 15 da seção 5.1, três IES demonstraram que seus alunos tiveram problemas para a adaptação à modalidade EAD. Para contornar este problema, estas IES usaram estratégias de ambientação ao AVA e sensibilização a EAD. Uma IES não relatou problemas, não ficou claro se preferiu não se expor ou se de fato os problemas não ocorrem. A unidade de contexto para este caso foi: *“Normalmente não”*. Para a RS utilizada na entrevista não teve especificamente esta fala, os entrevistados concordaram com os subtermos do termo “causas” de evasão, dando a entender que os termos para os entrevistados atendiam a este questionamento.

3. O modelo pedagógico aplicado é adequado ao modelo EAD?

Sim, todas as IES entrevistadas antes já atuavam com a modalidade presencial relataram que houve um preparo pedagógico e de estrutura física para oferecer uma infraestrutura de TIC adequada, e também a preocupação para ambientar seus professores/tutores na modalidade em EAD. Uma IES iniciou sua prática em EAD utilizando os 20% das disciplinas oferecidas na graduação presencial como releva a RS gerada pela IES 4, na explosão de termos que caracterizam

a sua IES para os subtermos “período” “FHC” no registro do paradigma. Já os Quadros 15, 17, 19 e 20 da seção 5.1 registram nas unidades de contexto alguns cuidados com a adequação do modelo EAD como problemas com a adaptação do aluno para a EAD, uso das TIC por professores e alunos a atuação do professor como tutor e sua ambientação ao AVA oferecido.

4. As Instituições de Ensino Superior possuem infraestrutura em TIC que atenda a demanda de seus alunos?

Sim, todas as IES analisadas declararam possuir infraestrutura de TIC para uso de alunos e professores, oferecidos na própria IES ou nos polos EAD associados. Há também uma preocupação com o conhecimento do aluno sobre o uso dessas TIC. A unidade de registro do Quadro 15 da seção 5.1 demonstra que alguns alunos possuem dificuldades com a tecnologia. A unidade de contexto que exemplifica esse caso diz que *“Alguns sim, mas no primeiro dia de aula fazemos uma ambientação no AVA e sensibilização para a EAD”*. Para a RS apresentada na entrevista não houve registro de infraestrutura de TIC. Como a prática de ambientação é feita, se esta for uma causa de evasão pode ser instanciada nas causas existentes na RS.

5. O apoio administrativo da instituição está preparado para a EAD?

Sim, de certa forma, se analisar pela ação destas IES em antes do oferecimento dos cursos as IES envolvidas se preocuparem em se estruturar de tal forma a atender da melhor maneira possível todas as demandas. Durante o processo outras estratégias foram tomadas como a ambientação e sensibilização à EAD dos alunos e professores, por exemplo, relatados nos Quadros 17, 19 e 20. Para a RS apresentada na entrevista não houve registro de preparo da IES para a EAD. Entendemos que se esta for uma causa de evasão pode ser instanciada nas causas existentes na RS, especialmente no subtermo “Infraestrutura administrativa”.

6. A atuação do sistema de tutoria é ou tem sido satisfatória na orientação para as tarefas?

Sim, as IES relatam que para isso há uma preocupação de se ver a atuação de professor como tutor concomitantemente. Para uma IES este perfil trazia problemas ao curso. Outra relata que não atua com professor/tutor, mas com mediadores pedagógicos. Outra IES diz que os professores têm conhecimento e experiência de tutoria, mas não atuam como tutores. O Quadro 19 da seção 5.1 representa este caso. Para a RS gerada pela IES 3, o termo “formação do tutor” é sugerido como subtermo do termo “Causas” da evasão escolar. Entendemos que o subtermo existente na RS “infraestrutura pedagógica” atende a este registro na RS.

7. Há dificuldade para se comunicar com a tutoria?

Os dados não deixam claro essa dificuldade. Não teve uma fala específica a esta questão. Na RS apresentada aos entrevistados os subtermos “infraestrutura pedagógica” e “infraestrutura administrativa” do termo “causas” podem registrar este questionamento, mas nenhuma IES o fez.

8. Há dificuldade de utilização dos recursos tecnológicos por parte dos professores?

Sim, as IES independente dessa dificuldade fazem uma ambientação aos professores/tutores com períodos de capacitação. A unidade de contexto do Quadro 20 da seção 5.1 diz que *“Sim. Todos os que chegam novatos em EAD para atuar no sistema são convidados a participar de períodos de capacitação”*. Na RS apresentada aos entrevistados os subtermos “infraestrutura pedagógica” e “infraestrutura administrativa” do termo “causas” podem registrar este questionamento, mas nenhuma IES o fez.

9. Há dificuldade de utilização da plataforma por parte dos professores?

Os dados não afirmam essa dificuldade, mas para professores novatos em EAD a unidade de contexto do Quadro 20 da seção 5.1 diz que *“fazemos uma capacitação com todos os docentes tanto no AVA como na modalidade de ensino”*. Nenhuma IES fez este registro na rede e o mesmo poderiam ser

registrados no subtermo “infraestrutura administrativa” do termo “causas” podem registrar este questionamento

10. Há dificuldade de utilização da plataforma por parte dos alunos?

Não, em sua maioria. As IES relatam que somente uma pequena parte relata problemas. Na unidade de contexto do Quadro 17 da seção 5.1, por exemplo, *“Uma parte significativa apresenta dificuldades para lidar com essa ferramenta. Contudo, boa parte apresenta experiência prévia com esses meios”*. Estas IES oferecem aos alunos cursos de ambientação e informática instrumental. A maioria destes alunos já possui experiência prévia e utilizam em suas atividades diárias o uso da Internet e as ferramentas TIC como fóruns, chats, e e-mail e muitas vezes são dispensados dos cursos de ambientação por já dominarem o uso destas ferramentas. Na RS apresentada aos entrevistados não houve o registro deste questionamento que poderia ser sido instanciado no subtermo “Circunstâncias adversas” já existente na RS.

Para as hipóteses e questões de pesquisa no que se refere ao modelo conceitual:

1. COMPREENSÃO - É possível representar de forma bastante compreensiva a atual situação da EAD no Brasil?

Sim, através da RS apresentada nesta pesquisa é possível uma visão sistêmica da EAD e um estudo mais detalhado sobre quaisquer das ramificações de sua estrutura. No caso da pesquisa em questão, foi realizado este estudo para o termo Evasão Escolar em EAD. As RS possuem uma visualização intuitiva de temas complexos tornando mais fácil o entendimento dos termos e suas relações, conforme expressa a Figura 18 desta pesquisa.

2. COLABORAÇÃO - Usuários distintos deste modelo poderão trabalhar de forma colaborativa a distância de forma assíncrona ou síncrona?

Sim, as ferramentas web escolhidas para apoiar esta pesquisa permitem acesso variado, especialmente a MindMeister que permite o trabalho colaborativo. Na entrevista online foi utilizada esta estratégia, especialmente

para as IES que em resposta ao questionamento central desta pesquisa afirmaram que a RS inicial proposta atendia a sua IES, mas que precisavam de alteração (SIM MAS). Houve momentos síncronos, onde os entrevistados sugeriam novos termos a RS e alterações de posicionamento de outros termos. Momentos assíncronos também são permitidos pela ferramenta.

3. REUSO - A utilização de um modelo conceitual reusável garante sua confiabilidade?

Nesta pesquisa, garante-se a confiabilidade, pois a RS inicial foi baseada em conceitos expostos pela revisão da literatura, experiência pessoal da autora e dos artigos que compõem os metadados. Está apto para ser utilizado, particularmente por especialistas em EAD para análise sobre esta modalidade e aberto a novas alterações e posicionamentos. Sua estrutura reflete uma abstração de uma visão sistêmica da EAD, com foco em Evasão Escolar.

4. EFETIVIDADE/EFICÁCIA - Através destes questionamentos é possível detectar quais são os fatores que impedem os alunos a conclusão de cursos feitos em EAD?

Para esta pesquisa a utilização das RS e as técnicas de Análise de Conteúdo – LB revelaram índices que foram determinantes para compreender a evasão dos alunos inscritos nos cursos das IES participantes. Estes índices também são ilustrados e questionados pela literatura e apresentados em outras pesquisas sobre evasão escolar, ratificando tais conceitos.

O que marcou nesta pesquisa foi o fato de, infelizmente, não ter a participação inicialmente esperada de IES participantes. Apesar de toda estratégia de escolha dessas IES, optando por entrevistas online as quais não demandariam tempo que atrapalhasse de fato sua rotina, não tivemos o retorno esperado, tendo que agir com um plano opcional para a escolha.

No que se refere aos índices de registro que serviram de base para identificar as principais causas da evasão escolar em EAD obtidos no confronto da análise de conteúdo do questionário prévio com as transcrições da entrevista online, conforme registrado na seção 5.3 no Quadro 22, encontramos: **Desistência, Fenômeno,**

Evadido, Dificuldades, Não conclusão, Abandono, Desmotivação, Sensibilização, Reprovado, Decepção, Desencanto, Distância do polo. Por outro lado esses índices se enquadram no termo “causas” da RS final, com foco na evasão, como: **Circunstâncias Adversas: pessoal, trabalho e família, Falta de apoio docente, Infraestrutura administrativa, Problemas de gestão administrativa, Infraestrutura pedagógica e Projeto pedagógico.** No confronto final destes índices, acreditamos que a RS final os absorve sem que seja necessário fazer alterações.

Com isso, para este estudo, os termos citados pela RS representam as principais causas que levam alunos a se evadirem de cursos oferecidos em EAD por Instituições de Ensino Superior. Apesar de todas as dificuldades o presente estudo se fez satisfatório a sua proposta, revelando estes índices como indicativos e pertinentes às causas de evasão escolar.

Contudo, deve ser destacado que este estudo não inclui a visão dos alunos, mas sim uma visão das IES representadas pelos Coordenadores em EAD e nem um estudo de campo para verificação *in loco*, visto que esta não era a intenção desta pesquisa. Sobre a verificação do que foi dito pelas IES, temos como base as falas das entrevistas e questionário prévio respondido pelos participantes.

6.2 TRABALHOS FUTUROS

Esta pesquisa chama atenção a alguns pontos que posteriormente podem ser mais bem trabalhados. Descrevemos abaixo os pontos percebidos:

- A visão sistêmica proporcionada por este estudo mostra diferentes paradigmas que podem se transformar em possíveis estudos para a melhor compreensão da EAD Brasileira. Esta rede está aberta a alterações no que se refere à inserção de novos termos e até a “explosão” dos termos existentes, permitindo um maior detalhamento da rede. Até o momento não encontramos outras pesquisas que permitissem essa visão, apenas pontos fragmentados da EAD.
- Em busca de uma visão aos pontos falhos desta pesquisa, a mesma pode ser focada numa possível melhora dos métodos de contato inicial as IES que irão

compor a fonte dos dados. Apesar de aplicarmos rigorosamente as fases da entrevista, não tivemos o retorno esperado no que se refere à quantidade de IES participantes. Também não sabemos precisar se houve por parte das IES contatadas algum desinteresse pelo tema central desta pesquisa ou possivelmente a vontade de não revelar dados sobre sua IES, evitando sua exposição, mesmo sendo previamente avisados de que as IES são seriam identificadas e qualquer outro motivo não mencionado.

- Um ponto bem relevante é o fato da pesquisa ao final referenciar os índices que levam a evasão dos alunos das IES participantes. Importante frisar que alguns destes índices fazem parte da literatura, na pesquisa feita inicialmente. A partir deste momento abrem-se possibilidades de estudos sobre como sanar estes índices, em alguns casos reformulando a estrutura das IES para evitar a evasão de seus alunos.
- Esta pesquisa pode servir como base para futuros trabalhos para obter a visão dos alunos sobre a evasão em EAD. A RS apresentada, no termo “perfil do evadido” pode servir como base para desenvolver questionários e até a “explosão” destes termos para instanciar tal visão. Um estudo de campo para verificação in loco também é viável, dando veracidade a fala dos entrevistados.
- O fato desta pesquisa permitir a construção de uma metodologia estruturada que permita a coleta de dados através de entrevistas online. Esta estrutura pode ser utilizada tanto para o estudo de qualquer paradigma da rede sistêmica gerada nesta pesquisa quanto para qualquer outra pesquisa que necessite quebrar as barreiras do espaço e tempo, utilizando entrevistas como apoio na coleta de dados.

6.3 VISÃO PESSOAL

Todas as etapas da pesquisa, mesmo tendo algumas dificuldades foram gratificantes. Desde a escolha do tema, o qual estudo desde 2007 até a conclusão desta pesquisa em questão tive a oportunidade de aprender mais sobre a EAD.

Vejo que esta pesquisa pode contribuir para pesquisadores que queiram observar uma visão sistêmica sobre EAD. Neste trabalho escolhemos como tema

central a evasão escolar, mas outros temas relacionados à EAD podem ter como base a RS gerada nesta pesquisa.

Para as dificuldades encontradas deixo registrado aqui que a quantidade de participantes não foi a esperada. Apesar de o tema ser pertinente e passível de ocorrer com as IES, a participação não foi expressiva. Mesmo com estas dificuldades os dados obtidos com as IES se mostraram inerentes ao tema da pesquisa e agregaram significativamente para a conclusão e resposta a questão central lançada as IES.

Tivemos a submissão e aprovação de um artigo referente a esta pesquisa no 19º Workshop de Informática na Educação - WIE 2013 [Ferreira & Elia, 2013]. Os avaliadores expressaram a importância do tema e sua relevância para apoio a modalidade EAD. O artigo foi apresentado na UNICAMP e nos proporcionou discutir o tema com outros pesquisadores levando-os a refletir sobre as possíveis causas que levam os alunos de suas IES a evadirem de cursos à distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABBAD, G.S.; CARVALHO, R.S.; ZERBINI, T. Evasão em Curso a Distância via Internet: Explorando Variáveis Explicativas. In: ENCONTRO DA ANPAD, 29., 2005, Brasília, DF. Anais... Brasilia, DF: ANPAD, 2005.
2. ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2008, 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.
3. ARIAS, SIMPSON apud LAGUARDA, J. & PORTELA, M. Evasão em Educação a Distância. Revisão de Literatura. Publicado em ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.11, n.1, p.349-379, jul./dez. 2009.
4. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
5. BARROS, D. M. V. Educação a Distância e o Universo do Trabalho. Bauru-SP: EUDSC, 2003.
6. BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Revista Educação e Sociedade, Campinas, ano XXIII, n. 78, p. 117-142, abr. 2002.
7. BLISS, J., MONK, M., OGBORN, J. Qualitative Data Analysis for Educational Research: A guide of systemic networks. London: CroomHelm, 1983.
8. BEHLER, B. , RUTHER, O. A Brasilização da Educação a Distância. In: NISKIER, A. (Org.) **Educação a Distância: A tecnologia da Esperança**. 2. ed, São Paulo: Edições Loyola, 2000. Cap. 14, p. 289-306.
9. BRASIL.
10. _____. **Decreto nº 2.494**, de 10/02/98. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>. Acesso em 03 dez.2013.
11. _____. **Decreto nº 5.622**, de 20/12/05. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>. Acesso em 03 dez.2013.
12. _____. **Decreto nº 9.394**, de 20/12/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 03 dez.2013.
13. _____. **Decreto nº 6.303**, de 12/12/07. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm. Acesso em 03 dez.2013.

- 14._____. **Decreto nº 5.773**, de 09/05/06. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm.
Acesso em 03 dez.2013.
- 15._____. **Portaria nº 1**, de 10/01/07. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria1.pdf>. Acesso em 04 dez.2013.
- 16._____. **Portaria nº 10**, de 02/07/09. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf. Acesso em 04 dez.2013.
- 17._____. **Portaria nº 1**, de 03/04/01. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>. Acesso em 04 dez.2013.
- 18._____. **Portaria nº 4.361**, de 29/12/04. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf. Acesso em 04 dez.2013.
- 19.CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. O papel das definições na pesquisa em Ontologias. Rio de Janeiro: Perspectivas em Ciência da Informação, v.15, n.1, pag. 220-238, jan/abr 2010.
- 20.CENSO EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância.
- 21.CHAMOVITZ, Ilan. GRS: gerador de redes sistêmicas na web: um instrumento de apoio ao desenvolvimento cooperativo e a distância de atividades acadêmicas / Ilan Chamovitz. Rio de Janeiro: UFRJ/IM/NCE, 2004.
- 22.DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. Introduction: the discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. (Eds.). The handbook of qualitative research. 2. ed. London: Sage, 2000. p. 1-28.
- 23.DUHAMEL, T. Non-probability sampling for www surveys:a comparison of methods. Journal of Market Research Society. Vol. 40. No. 4. 1998.
- 24.ELIA, Marcos da Fonseca. Uma nação em risco. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16, 2005, Juiz de Fora. Anais- Juiz de Fora: SBC, 2005. v. 1. p. 331-339.
- 25.FARIA, de Wilson. Mapas Conceituais: Aplicações ao ensino, currículo e avaliação. São Paulo: EPU - Temas Básicos de educação e ensino, 1995.

26. FAVERO, Rute Vera Maria. “Dialogar ou evadir: Eis a questão!: Um estudo sobre a permanência e a evasão na Educação a Distância”. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Ufrgs, Porto Alegre, 2006.
27. FERRAMENTAS (2013)
- _____ *SKYPE*: <http://www.skype.com/pt-br/>
 - _____ *VodBurner*: <http://www.vodburner.com/win>
 - _____ *MindMeister*: <http://www.mindmeister.com/pt>
28. FERREIRA, Vanessa da Silva; ELIA, Marcos da Fonseca. Uma modelagem conceitual para apoiar a identificação das causas da evasão escolar em EAD. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2013.
29. FONTANA, Andrea & FREY, James H. The interview: from structured questions to negotiated text. In: DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. (Eds.). The handbook of qualitative research. 2. ed. London: Sage, 2000. p. 645-672.
30. JORGE, Bruno G, et al. Evasão na educação a distância: Um estudo sobre a evasão em uma instituição de Ensino Superior”, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010220450.pdf> Acesso em: 07/2012.
31. LANDIM, Claudia Maria Ferreira. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: s/n, 1997.
32. LORENTE, M. A lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: ISQUERDO, A. N. e KRIEGER, M. G. *As ciências do léxico*. vol. II. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 19 – 30.
33. MAIA, C. MATTAR, João. ABC da EAD : a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
34. MANN, Chris & STEWART, Fiona. Internet communication and qualitative research: a handbook for researching on-line. London: Sage, 2004.
35. MARTINS, O. B. Fundamentos da educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2005.
36. MOORE, M. e KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
37. NETO, Pedro Luiz de O. Costa. Estatística; 2ª edição, editora Edgard Blücher, 002; p. 1–54; São Paulo/SP, 2002.
38. NISKIER, A. Educação a distância: a tecnologia da esperança. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

39. OLIVEIRA, João Batista Araújo E. Pós-graduação À Distância : Uma Alternativa Viável. Rio de Janeiro: ABT, 1985. 226p. (Estudos e Pesquisas).
40. SANTOS, Elaine Maria dos, et al. “Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção”, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607PM.pdf> Acesso em: 07/2012.
41. SILVEIRA, Claudia Alexandra Bolela. Educação a distância e a evasão: Estudo de caso da realidade no polo UAB de Franca”, 2012. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/93>. Acesso em: 07/2012
42. SOUZA, Onília Cristina de. Evasão em cursos a distância: análise dos motivos de desistência, 2008. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008112738PM.pdf>. Acesso em: 07/2012.
43. STAKE, R.E. Case Studies, In: Denzin, N. K. e Lincoln, Y.S. Handbook of Qualitative Research. London: Sage Publications, 1994.
44. TRIVINOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.
45. XENOS, M, et al. “A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University”. Published at Computers & Education 39, 361–377, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Aplicação do modelo inicial de análise de conteúdo nas entrevistas online realizadas.

Dados da transcrição da entrevista da IES 1

Objetivo da entrevista: Identificar as possíveis causas da Evasão Escolar em cursos oferecidos pela modalidade de EAD através de uma Rede Sistêmica inicial estruturada a partir da análise de metadados para registro colaborativo dos paradigmas que possivelmente levam a evasão de tais cursos, indicados por coordenadores de Instituições de Ensino Superior.

Questão orientadora: **em que medida a Rede Sistêmica em tela representa a situação do(s) curso(s) coordenado(s) pelo colega?**

Resposta ao questionamento central da entrevista: **SIM – a RS atende.**

Apoiam, para esta análise, documentos obtidos durante a entrevista descritos a seguir:

- Transcrição do áudio da entrevista online;
- RS inicial x RS gerada pelo entrevistado;
- Questionário prévio;
- Bloco de notas;

TRANSCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PONTOS DA ENTREVISTA:

1 - Se o entrevistada entendeu a proposta inicial da RS analisada;

IES 1: Sim.

2 - Perguntar o que ele entende por Educação à Distância;

IES 1: Vemos como uma grande oportunidade de capacitar mais pessoas de uma forma mais flexível, onde se consegue atingir aquele profissional que já trabalha, mas que não consegue um tempo hábil para melhorar a sua capacitação e consegue enxergar na EAD essa oportunidade. Ao mesmo tempo, como fazemos questão de ter os momentos presenciais, o aluno está inserido dentro de nossas unidades, se fazendo presente e pertencente como um aluno físico do sistema Firjan do Senai, que para ele a marca Senai é muito importante.

3 - Perguntar o que ele entende por Evasão Escolar;

IES 1: É aquele aluno que entrou e que não conseguimos segurar ele, não conseguimos sensibilizá-lo ao ponto dele seguir adiante com o curso, seja de forma mais presente que ele pode tanto ter se sentido abandonado pela equipe que estaria ali para fazer com que ele se sentisse motivado a dar continuidade, e a gente não conseguiu fazer esse nosso papel.

4 - Solicitar o relato do funcionamento de sua IES nos cursos em EAD;

IES 1: A parte da FIRJAN que atende a EAD é o SENAI com várias vertentes onde a principal é a gratuidade com o projeto Educamais, mas também a área corporativa onde temos empresas as quais desenvolvemos cursos customizados e também fazer o operacional desses cursos. Nesse caso, não tem evasão, porque os alunos são obrigados a fazer esses cursos. Também oferecemos cursos pagos, onde os alunos também não evadem.

Para os cursos com gratuidade temos um contato diferenciado com os alunos. Os encontros presenciais eram quinzenais, os quais passaram a ser semanal, o que melhorou muitos os índices de evasão destes cursos. Antes os tutores eram contratados, hoje eles são docentes do Quadro, mudando o comprometimento desse tutor com a escola e conseqüentemente o aluno via o tutor mais próximo dele. Hoje também se tem a permanência do tutor do início ao fim do curso criando uma identidade com o aluno.

5 - Perguntar como a IES classifica o aluno como evadido (se ele somente se inscreveu ou que ele chegou a realizar alguma atividade no AVA e depois abandonou);

IES 1: Consideramos o aluno evadido em dois pontos: aquele aluno que entra no sistema olha e percebe que aquele curso não é o que ele esperava e temos aquele aluno que nem chega a entrar no sistema. Ele se matricula, vai até a unidade, mas em nenhum momento ele entra no AVA e nem vai aos encontros presenciais, e nem na aula de abertura.

6 - Identificar quais pontos o entrevistado entende que não representa a situação de sua IES;

IES 1: A RS representa a sua IES.

7 – Em sua fala, indicar possíveis causas de Evasão e possíveis atuações da IES no tratar destas causas;

IES 1: Alguns alunos relataram que ao conseguirem emprego, não conseguiram solicitar ao empregador tempo para dar prosseguimento ao curso, sendo essa a grande causa da evasão.

Eles conseguiram o emprego e não conseguiram visualizar em que o curso se enquadra a sua nova função, mesmo que não seja um bom emprego. Eles não conseguem perceber que depois este estudo vai fazer falta.

8 - Fazer as alterações junto com o entrevistado com a ferramenta MindMeister (em destaque a contribuição feita pelo entrevistado).

Nova RS gerada com a entrevistada: não houve alteração na RS inicial apresentada, visto que a coordenadora afirmou que esta rede atende a sua IES.

QUESTIONÁRIO PRÉVIO COM O ENTREVISTADO

EAD:

- A sua instituição oferece cursos presenciais?
SIM
- A sua instituição oferece cursos semipresenciais?
SIM
- O que você entende por EAD?
Defino EAD em 03 tópicos: processo de ensino-aprendizagem mediada por tecnologias; Professores de alunos não estão juntos fisicamente, podem estar conectados, interligados por tecnologias como a internet; e também podemos utilizar vídeos, CD-ROM e tecnologias semelhantes.

Evasão Escolar em EAD:

- O que você entende como Evasão Escolar em EAD?
Consideramos um aluno evadido aquele que entrou no AVA e não deu continuidade ao curso.

Instituições de Ensino Superior - IES:

- Quais cursos são oferecidos em EAD?
Não temos nenhum curso superior em EAD. Formação continuada e cursos livres.

Corpo discente:

- 1) A IES se preocupou em traçar um perfil dos alunos?

O nosso maior público é para cursos gratuitos, sejam de iniciação ou qualificação. Ter concluído ou estar cursando o 2º ano do ensino médio, ter idade mínima de 17 anos completos até a data da matrícula, declarar baixa renda no ato da matrícula e possuir meios próprios para acesso à Internet.

- 2) Os alunos demonstraram problemas para adaptação com a modalidade EAD?
Alguns sim, mas no primeiro dia de aula fazemos uma ambientação no AVA e sensibilização para a EAD.
- 3) Os alunos em média evadem em qual período?
Nos cursos de Qualificação geralmente no módulo básico. Nos demais a evasão é no início.
- 4) Os alunos tinham emprego? Se sim, relatavam sobre dificuldade em conciliar horário de estudos com horário de trabalho?
Poucas vezes isso aconteceu. Fizemos trocas de turnos para viabilizar a presença do aluno nos encontros semanais. Temos oferta de cursos aos sábados.
- 5) Os alunos tinha dificuldade com a matriz curricular proposta?
Não
- 6) Os alunos faziam algum curso em paralelo?
Sim, tanto nos de Qualificação como nos de Iniciação.
- 7) Os alunos já tinham feito outro curso em EAD?
57% estão fazendo pela primeira vez (informação do edital realizado em maio/13).
- 8) Os alunos tinham dificuldade financeira para prosseguir com o curso?
28% declararam ter renda mensal inferior a um salário mínimo (informação do edital realizado em maio/13).
- 9) Os alunos leram o manual do aluno e o tutorial do curso?

Disponibilizamos tanto um tutorial como um manual do aluno EAD, porém já sabemos que os alunos não tem o hábito de ler este material. Então no primeiro dia de aula passamos as informações mais importantes para o aluno.

10) Os alunos reclamaram da qualidade do material didático?

Muito pouco. Além do conteúdo disponibilizado no AVA, também entregamos um DVD com o conteúdo para estudo off-line.

11) Os alunos sabiam utilizar chats, fóruns, e-mail e Internet?

No primeiro dia de aula passamos todas as informações para que o aluno não tenham muitas dificuldades para participar das atividades. No manual do aluno também tem o passo a passo para utilização das ferramentas do AVA.

12) Os alunos relataram se os estudos eram realizados em casa ou no trabalho?

Não temos esta informação.

13) Os alunos achavam que estudar em EAD era mais fácil do que na modalidade presencial?

Os que estavam estudando a distância pela primeira vez tinham esta ilusão. Passamos várias dicas para facilitar o processo de aprendizagem, principalmente lembrando a exigência da disciplina para ter sucesso nesta modalidade.

Corpo docente:

1) Os professores também atuam como tutores?

Sim.

2) Os professores recebem ambientação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado e outras ferramentas utilizadas em EAD?

Fazemos uma capacitação com todos os docente tanto no AVA como na modalidade de ensino.

3) Os professores praticam *feedback*?

Sim. O *feedback* é passado aos alunos ao final de cada atividade realizada.

BLOCO DE NOTAS – PERCEPÇÕES SOBRE A ENTREVISTA

Observações para as falas que refletem possíveis causas de evasão escolar em EAD:

O coordenador relata com detalhes a forma de atuação de sua IES, descrevendo os cursos oferecidos. Sua fala demonstra que eles têm um contato diferenciado com o aluno, desde a matrícula até acompanhamento durante o curso que é dividido em 03 ciclos. Entre os ciclos, obteve-se redução de evasão com aplicação de roteiros de trabalho, indicando o aluno todas as etapas, atividades e indicação de estudos para que ele possa realizar o curso de forma coerente. Também trabalham com metas que tem que ser rigorosamente cumpridas sendo estas as metas de matrícula, aluno-hora e evasão. Possuem uma equipe atuante especificamente com EAD que tem uma preocupação significativa no cumprimento dessas metas, criando estratégias na manutenção dos alunos nos cursos oferecidos.

O coordenador relata como possíveis causas de evasão escolar em cursos EAD: falta de tempo do aluno em concluir o curso por ingressar no mercado de trabalho e falta de identificação do curso com seu emprego atual.

Análise de conteúdo sobre as falas da entrevista online:

TEMA	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
EAD	Percepção sobre EAD	Entendimento do que é a EAD	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação • Flexibilidade • Oportunidade 	"Vemos como uma grande oportunidade de capacitar mais pessoas de uma forma mais flexível, onde se consegue atingir aquele profissional que já trabalha, mas que não consegue um tempo hábil para melhorar a sua capacitação e consegue enxergar na EAD essa oportunidade. Ao mesmo tempo, como fazemos questão de ter os momentos presenciais, o aluno está inserido dentro de nossas unidades, se fazendo presente e pertencente como um aluno físico do sistema Firjan do SENAI, que para ele a marca SENAI é muito importante.

EVASÃO ESCOLAR	Percepção sobre Evasão Escolar	Entendimento do que é Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono • Desmotivação • Sem sensibilização • Falha da IES • Falta de tempo • Descaracterização com o emprego atual 	<p>“É aquele aluno que entrou e que não conseguimos segurar ele, não conseguimos sensibilizá-lo ao ponto dele seguir adiante com o curso, seja de forma mais presente que ele pode tanto ter se sentido abandonado pela equipe que estaria ali para fazer com que ele se sentisse motivado a dar continuidade, e a gente não conseguiu fazer esse nosso papel.”.</p> <p>“Alguns alunos relataram que ao conseguirem emprego, não conseguiram solicitar ao empregador tempo para dar prosseguimento ao curso, sendo essa a grande causa da evasão. Eles conseguiram o emprego e não conseguiram visualizar em que o curso se enquadra a sua nova função, mesmo que não seja um bom emprego. Eles não conseguem perceber que depois este estudo vai fazer falta”.</p>
	Alunos	Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono • Não identificação com o curso 	<p>“Consideramos o aluno evadido em dois pontos: aquele aluno que entra no sistema olha e percebe que aquele curso não é o que ele esperava e temos aquele aluno que nem chega a entrar no sistema. Ele se matricula, vai até a unidade, mas em nenhum momento ele entra no AVA e nem vai aos encontros presenciais, e nem na aula de abertura”.</p>
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Funcionamento da IES	Relato de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • SENAI • Educamais • Cursos 	<p>“A parte da FIRJAN que atende a EAD é o SENAI com várias vertentes onde a principal é a gratuidade com o projeto</p>

				<p>Educamais, mas também a área corporativa onde temos empresas as quais desenvolvemos cursos customizados e também fazer o operacional desses cursos. Nesse caso, não tem evasão, porque os alunos são obrigados a fazer esses cursos. Também oferecemos cursos pagos, onde os alunos também não evadem.</p> <p>Para os cursos com gratuidade temos um contato diferenciado com os alunos. Os encontros presenciais eram quinzenais, os quais passaram a ser semanal, o que melhorou muitos os índices de evasão destes cursos. Antes os tutores eram contratados, hoje eles são docentes do Quadro, mudando o comprometimento desse tutor com a escola e consequentemente o aluno via o tutor mais próximo dele. Hoje também se tem a permanência do tutor do início ao fim do curso criando uma identidade com o aluno”.</p>
REDE SISTÊMICA	Entendimento da RS apresentada	Pontos de modificação da RS	• Representação	A RS representa a FIRJAN.

APÊNDICE 2

Aplicação do modelo inicial de análise de conteúdo nas entrevistas online realizadas.

Dados da transcrição da entrevista da IES 2.

Objetivo da entrevista: Identificar as possíveis causas da Evasão Escolar em cursos oferecidos pela modalidade de EAD através de uma Rede Sistêmica inicial estruturada a partir da análise de metadados para registro colaborativo dos paradigmas que possivelmente levam a evasão de tais cursos, indicados por coordenadores de Instituições de Ensino Superior.

Questão orientadora: **em que medida a Rede Sistêmica em tela representa a situação do(s) curso(s) coordenado(s) pelo colega?**

Resposta ao questionamento central da entrevista: **SIM MAS – a RS atende em alguns pontos, mas necessita de alteração.**

Apoiam, para esta análise, documentos obtidos durante a entrevista descritos a seguir:

- Transcrição do áudio da entrevista online;
- RS inicial x RS gerada pelo entrevistado;
- Questionário prévio;
- Bloco de notas;

TRANSCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PONTOS DA ENTREVISTA:

1 - Se o entrevistada entendeu a proposta inicial da RS analisada;

IES 2: Sim, a entrevistada entendeu a proposta e conhece o uso de RS.

2 - Perguntar o que ele entende por Educação à Distância;

IES 2: EAD é um modelo, uma metodologia, uma modalidade de educação, igual ao ensino tradicional, mas com uma metodologia diferente, não que ele (o aluno) esteja distante, longe do professor, essa distância é muito relativa. Eu acredito que ele esteja longe da instituição.

3 - Perguntar o que ele entende por Evasão Escolar;

IES 2: Evasão escolar é todo aquele aluno que não concluiu. Na PUC se faz distinção entre não concluintes e reprovados. Não formalizou sua saída, ele saiu. Todo o não concluinte conta como evasão.

4 - Solicitar o relato do funcionamento de sua IES nos cursos em EAD;

IES 2: Extensão com cursos livres, pós-graduação e técnico fechado, personalizado e customizado a instituição que contrata tais cursos e os cursos de graduação somente atuando com os 20% para disciplinas em cursos presenciais já existentes.

5 - Perguntar como a IES classifica o aluno como evadido (se ele somente se inscreveu ou que ele chegou a realizar alguma atividade no AVA e depois abandonou);

IES 2: Reprovado em algum momento abandonou o curso ou também não conseguiu alcançar a média estabelecida, já os desistentes confirmam com um pedido de desistência e ausente, sendo este último o que foi matriculado, mas não se logou, não entrou no ambiente, mas foi matriculado. Algumas instituições em parceria com o governo no oferecimento de alguns cursos matriculam os seus funcionários, não dando a eles a opção de escolher o curso, mas muitos não chegam a entrar no curso, refletindo em evasão.

6 - Identificar quais pontos o entrevistado entende que não representa a situação de sua IES;

IES 2: Para mim o curso está no mesmo nível que o modelo, visto que o resultado é do curso e a evasão não depende do curso, em minha opinião. O resultado só faz sentido se estiver dentro de curso e não o contrário, sendo este resultado um reflexo do curso. Sobre os critérios, o A, chamamos de ausente, o B os reprovados e outros os desistentes.

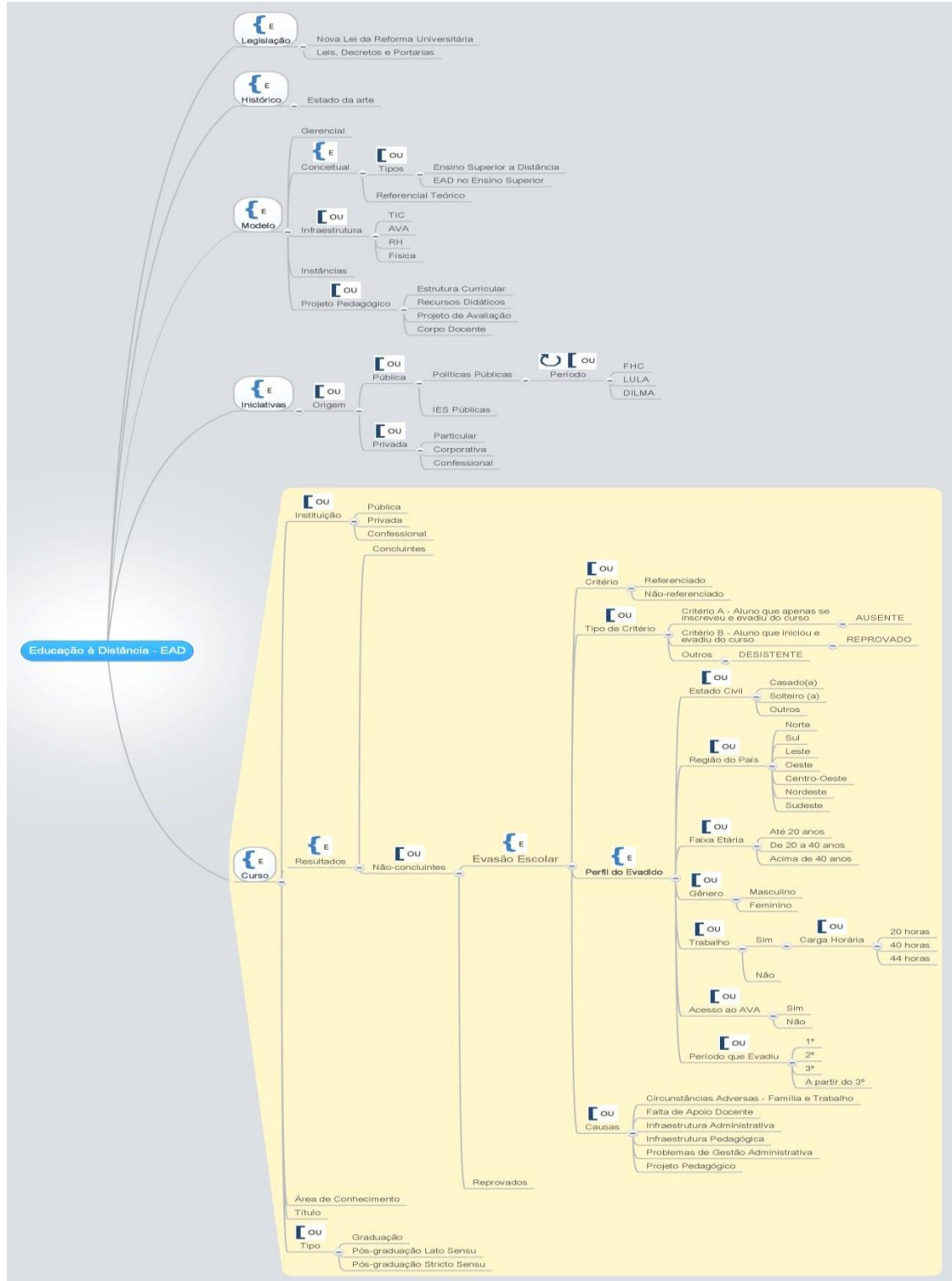
7 – Em sua fala, indicar possíveis causas de Evasão e possíveis atuações da IES no tratar destas causas;

IES 2: Existe uma coordenação a qual eu sou responsável em fazer mediação direta entre a IES, mediador e aluno, levantando as causas, entendendo o porquê ele evadiu. Faz-se análise semanal do ambiente, contatando os alunos via e-mail, telefone e outros métodos.

8 - Fazer as alterações junto com o entrevistado com a ferramenta MindMeister (em destaque a contribuição feita pelo entrevistado).

RS inicial x RS gerada pelo entrevistado;

Nova RS gerada com a entrevistada:



EAD:

- A sua instituição oferece cursos presenciais?
Sim
- A sua instituição oferece cursos semipresenciais?
Sim
- O que você entende por EAD?
Uma modalidade de educação em que os atores estão fisicamente distantes.

Evasão Escolar em EAD:

- O que você entende como Evasão Escolar em EAD?
A não conclusão do curso pelo aluno.

Instituições de Ensino Superior - IES:

- Quais cursos são oferecidos em EAD?
No momento nenhum curso de graduação. Apenas especializações e cursos de extensão. A relação pode ser encontrada em <http://web.ccead.puc-rio.br/SISTEMA/site/acesseCurso.jsp>

Corpo discente:

- 14) A IES se preocupou em traçar um perfil dos alunos?
Sim
- 15) Os alunos demonstraram problemas para adaptação com a modalidade EAD?
Normalmente não
- 16) Os alunos em média evadem em qual período?
Nas primeiras disciplinas
- 17) Os alunos tinham emprego? Se sim, relatavam sobre dificuldade em conciliar horário de estudos com horário de trabalho?
Todos os alunos os cursos de especialização tem emprego e apresentam muita dificuldade em conciliar estudo e trabalho.
- 18) Os alunos tinha dificuldade com a matriz curricular proposta?
Normalmente não.

19) Os alunos faziam algum curso em paralelo?

Muitos sim, sobretudo aqueles que são professores da rede pública de ensino.

20) Os alunos já tinham feito outro curso em EAD?

A média é de 70% de alunos que nunca tinham participado de um curso a distância.

21) Os alunos tinham dificuldade financeira para prosseguir com o curso?

A grande maioria dos nossos cursos a distância são subsidiados pelas empresas em que os alunos trabalham e/ou pelo MEC.

22) Os alunos leram o manual do aluno e o tutorial do curso?

Raríssimos os casos de alunos que leem o manual.

23) Os alunos reclamaram da qualidade do material didático?

Nunca.

24) Os alunos sabiam utilizar chats, fóruns, e-mail e Internet?

Depende muito do curso e do público. Os cursos para empresas todos dominam as ferramentas de comunicação, os cursos para professores da rede pública de ensino a maioria, mas nem todos.

25) Os alunos relataram se os estudos eram realizados em casa ou no trabalho?

Em torno de 80% acessam de casa.

26) Os alunos achavam que estudar em EAD era mais fácil do que na modalidade presencial?

Alguns verbalizam isso, mas essa questão nunca foi pesquisada em nossos questionários de avaliação do curso.

Corpo docente:

4) Os professores também atuam como tutores?

Sim, nas disciplinas a distancia da grade curricular da instituição. Os cursos de especialização são acompanhados por mediadores pedagógicos contratados para esse fim.

5) Os professores recebem ambientação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado e outras ferramentas utilizadas em EAD?

Sim, sempre.

6) Os professores praticam *feedback*?

Sim. O modelo de mediação pedagógica utilizado é a de participação ativa dos mediadores e professores.

BLOCO DE NOTAS – PERCEPÇÕES SOBRE A ENTREVISTA

Observações para as falas que refletem possíveis causas de evasão escolar em EAD:

O coordenador relata com detalhes a forma de atuação de sua IES, descrevendo os cursos oferecidos. Sobre evasão há um trabalho intenso da sua coordenação em identificar tais causas de evasão e de resgatar o aluno para conclusão de tais cursos. Outras falas nos remete a pensar em outras causas de evasão tais como falta de tempo de conciliação de trabalho e estudo, experiências distintas dos alunos de fazerem cursos em EAD, no que se referem ao nível de exigência do curso, problemas com conexão (falta de acesso à internet ou internet precária), e de alguns alunos fazerem mais de um curso ao mesmo tempo.

A coordenadora relata como possíveis causas de evasão escolar em cursos EAD:doenças, família, excesso de carga horária de trabalho, dificuldade técnica. O silêncio (do aluno) é um sinal de possível evasão.

Análise de conteúdo sobre as falas da entrevista online:

TEMA	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
EAD	Percepção sobre EAD	Entendimento do que é a EAD	<ul style="list-style-type: none"> • Modelo • Metodologia • Modalidade de educação • Distância • Longe da IES 	"EAD é um modelo, uma metodologia, uma modalidade de educação, igual ao ensino tradicional, mas com uma metodologia diferente, não que ele (o aluno) esteja distante, longe do

				professor, essa distância é muito relativa. Eu acredito que ele esteja longe da instituição."
EVASÃO ESCOLAR	Percepção sobre Evasão Escolar	Entendimento do que é Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Não conclusão • Reprovado 	<p>“Evasão escolar é todo aquele aluno que não concluiu. Na PUC se faz distinção entre não concluintes e reprovados. Não formalizou sua saída, ele saiu. Todo o não concluinte conta como evasão”.</p> <p>“Existe uma coordenação a qual eu sou responsável em fazer mediação direta entre a IES, mediador e aluno, levantando as causas, entendendo o porquê ele evadiu. Faz-se análise semanal do ambiente, contatando os alunos via e-mail, telefone e outros métodos”.</p>
	Alunos	Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Reprovado • Abandono • Desistente • Ausente 	<p>“Reprovado em algum momento abandonou o curso ou também não conseguiu alcançar a média estabelecida, já os desistentes confirmam com um pedido de desistência e ausente, sendo este último o que foi matriculado, mas não se logou, não entrou no ambiente, mas foi matriculado. Algumas instituições em parceria com o governo no oferecimento de alguns cursos matriculam os seus funcionários, não dando a eles a opção de escolher o curso, mas muitos não chegam a entrar no curso, refletindo em evasão”.</p>
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Funcionamento da IES	Relato de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos • Pós-graduação • Técnico • Graduação 	<p>“Extensão com cursos livres, pós-graduação e técnico fechado, personalizado e customizado a instituição que contrata tais cursos e os cursos</p>

				de graduação somente atuando com os 20% para disciplinas em cursos presenciais já existentes”.
REDE SISTÊMICA	Entendimento da RS apresentada	Pontos de modificação da RS	<ul style="list-style-type: none"> • Curso • Nível • Modelo • Resultado • Critérios 	“Para mim o curso está no mesmo nível que o modelo, visto que o resultado é do curso e a evasão não depende do curso, em minha opinião. O resultado só faz sentido se estiver dentro de curso e não o contrário, sendo este resultado um reflexo do curso. Sobre os critérios, o A, chamamos de ausente, o B os reprovados e outros os desistentes”

APÊNDICE 3

Aplicação do modelo inicial de análise de conteúdo nas entrevistas online realizadas.

Dados da transcrição da entrevista da IES 3.

Objetivo da entrevista: Identificar as possíveis causas da Evasão Escolar em cursos oferecidos pela modalidade de EAD através de uma Rede Sistêmica inicial estruturada a partir da análise de metadados para registro colaborativo dos paradigmas que possivelmente levam a evasão de tais cursos, indicados por coordenadores de Instituições de Ensino Superior.

Questão orientadora: **em que medida a Rede Sistêmica em tela representa a situação do(s) curso(s) coordenado(s) pelo colega?**

Resposta ao questionamento central da entrevista: **SIM MAS – a RS atende em alguns pontos, mas necessita de alteração.**

Apoiam, para esta análise, documentos obtidos durante a entrevista descritos a seguir:

- Transcrição do áudio da entrevista online;
- RS inicial x RS gerada pelo entrevistado;
- Questionário prévio;
- Bloco de notas;

TRANSCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PONTOS DA ENTREVISTA:

1 - Se o entrevistada entendeu a proposta inicial da RS analisada;

IES 3: Depois da análise do material disponibilizado, entendi os conceitos de redes sistêmicas.

2 - Perguntar o que ele entende por Educação à Distância;

IES 3: EAD, para mim representa o ensino facilitado pela tecnologia e suas ferramentas educacionais onde o tempo e os espaços são flexibilizados de acordo com as necessidades dos alunos que buscam tais cursos, na busca de uma formação continuada.

3 - Perguntar o que ele entende por Evasão Escolar;

IES 3: Infelizmente a EAD é marcada por este fenômeno assim como todas as modalidades de ensino oferecidas aos adultos. As dificuldades da vida cotidiana, a falta de

organização para se adequar a rotina de estudos, o abandono ao curso e falta de planejamento pessoal levam os sujeitos a abandonarem esses cursos.

4 - Solicitar o relato do funcionamento de sua IES nos cursos em EAD;

IES 3: A UFF através do LANTE – laboratório de novas tecnologias oferece cursos de pós-graduação a distância em duas áreas: Pedagogia com o PIGEAD – Planejamento, implementação e gestão em EAD e Matemática com o NTEM – Novas tecnologias no ensino da matemática.

5 - Perguntar como a IES classifica o aluno como evadido (se ele somente se inscreveu ou que ele chegou a realizar alguma atividade no AVA e depois abandonou);

IES 3: O aluno evadido é aquele que abandona um curso ao qual se inscreveu, tendo feito algumas atividades ou não, às vezes este aluno nem entrou no AVA para conhecer a estrutura oferecida.

6 - Identificar quais pontos o entrevistado entende que não representa a situação de sua IES;

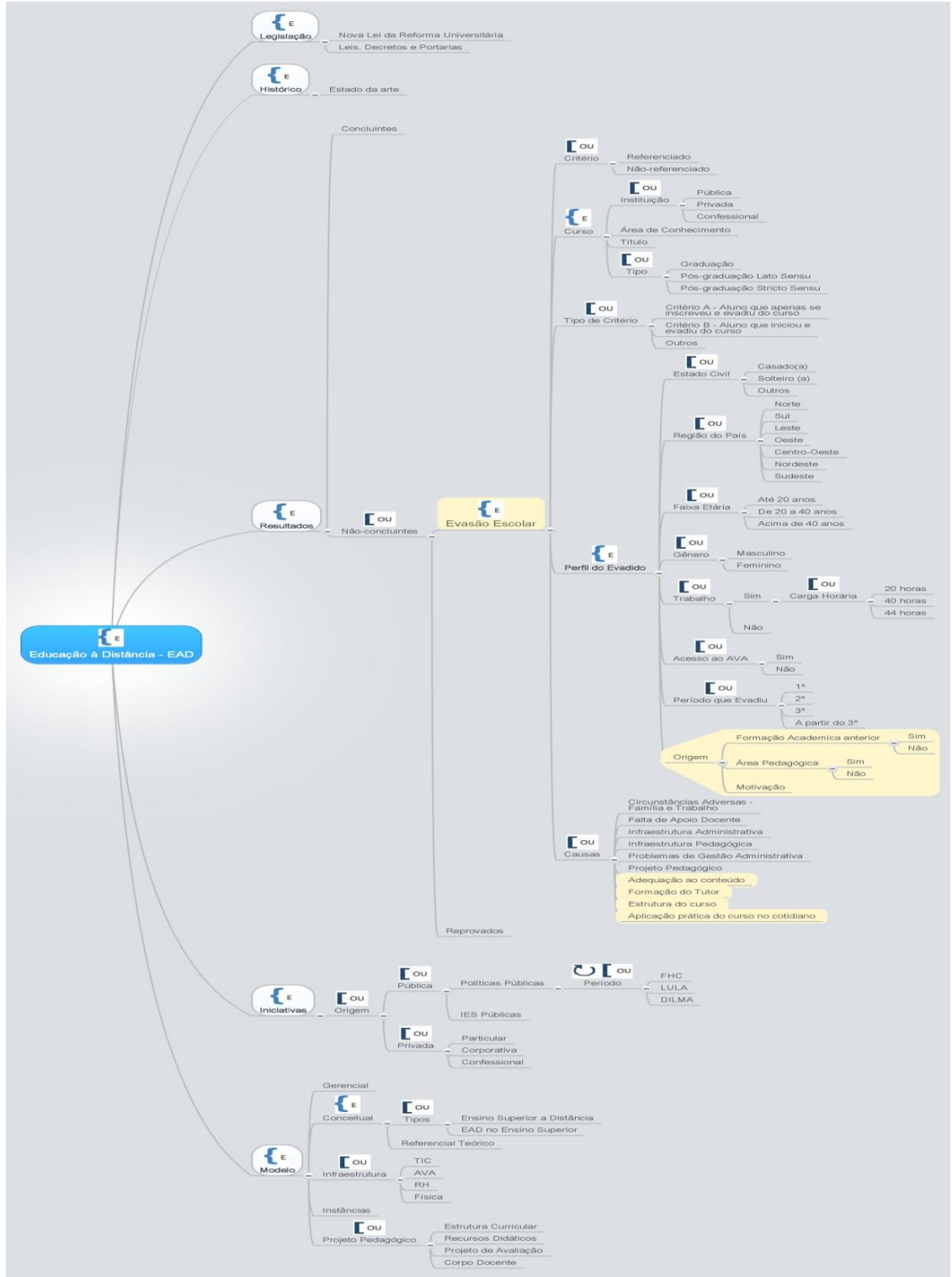
IES 3: Sinto que a origem do aluno que se matricula nos cursos é fundamental para entender um possível desligamento do curso. Sua formação acadêmica, se ele é da área pedagógica e sua motivação ao escolher um curso, especialmente oferecido à distância. Nos termos que descrever as possíveis causas de evasão, sugiro inserir os seguintes: adequação ao conteúdo, formação do tutor, estrutura do curso e aplicação prática do curso no cotidiano.

7 – Em sua fala, indicar possíveis causas de Evasão e possíveis atuações da IES no tratar destas causas;

IES 3: a não identificação com o curso oferecido, abandono do curso, falta de planejamento, problemas com o tutor e estrutura do curso e outros fatores levam a evasão de cursos em EAD.

8 - Fazer as alterações junto com o entrevistado com a ferramenta MindMeister (em destaque a contribuição feita pelo entrevistado).

Nova RS gerada com a entrevistada:



QUESTIONAMENTO PRÉVIO COM O ENTREVISTADO:

EAD:

A sua instituição oferece cursos presenciais?

Sim, são oferecidos.

A sua instituição oferece cursos semipresenciais?

Sim, O Lante oferece alguns cursos semipresenciais.

O que você entende por EAD?

Uma modalidade de ensino facilitada pela tecnologia onde o tempo e os espaços são flexibilizados de acordo com as demandas dos sujeitos.

Evasão Escolar em EAD:

O que você entende como Evasão Escolar em EAD?

É um fenômeno que marca não só a EAD como todas as modalidades de ensino oferecidas aos adultos. As dificuldades da vida cotidiana, assim como a falta de organização para se adequar a rotina de estudos levam os sujeitos a evadir.

Instituições de Ensino Superior - IES:

Quais cursos são oferecidos em EAD?

Cursos de graduação em pedagogia e matemática.

Corpo docente:

A IES se preocupou em traçar um perfil dos alunos?

Sim, a todo tempo pesquisas sobre o tema são desenvolvidas.

Os alunos demonstraram problemas para adaptação com a modalidade EAD?

Sim, o modelo tradicional de educação ainda marca o imaginário dos sujeitos. Muitos têm dificuldades de se adaptar as múltiplas possibilidades de ajustes que a EAD oferece ou são surpreendidos pelo rigor das propostas na medida em que o senso comum é marcado por ideias que afirmam que a EAD é uma modalidade de ensino “mais fácil”. Dificuldades para lidar com tecnologia também são preponderantes.

Os alunos em média evadem em qual período?

Normalmente na segunda disciplina (2º período).

Os alunos tinham emprego? Se sim, relatavam sobre dificuldade em conciliar horário de estudos com horário de trabalho?

Sim, a maior parte é formada por professores da Educação Básica, massacrados por um sistema que não favorece a formação continuada em serviço.

Os alunos tinha dificuldade com a matriz curricular proposta?

Não.

Os alunos faziam algum curso em paralelo?

A maior parte não.

Os alunos já tinham feito outro curso em EAD?

Muitos já tinham experiência em EAD. Muitos tutores do Cederj aderem à proposta

Os alunos tinham dificuldade financeira para prosseguir com o curso?

Não, o curso é gratuito.

Os alunos leram o manual do aluno e o tutorial do curso?

Não posso precisar.

Os alunos reclamaram da qualidade do material didático?

Não.

Os alunos sabiam utilizar chats, fóruns, e-mail e Internet?

Uma parte significativa apresenta dificuldades para lidar com essa ferramenta. Contudo, boa parte apresenta experiência prévia com esses meios.

Os alunos relataram se os estudos eram realizados em casa ou no trabalho?

Em casa.

Os alunos achavam que estudar em EAD era mais fácil do que na modalidade presencial?

Alguns sim, o que pode refletir numa possível causa de evasão, outros já apresentavam experiência na tutoria e demonstravam conhecer o rigor da proposta.

Corpo docente:

Os professores também atuam como tutores?

Os professores responsáveis pela disciplina demonstram conhecer o trabalho da tutoria, mas não atuam na mesma.

Os professores recebem ambientação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado e outras ferramentas utilizadas em EAD?

Não posso precisar.

Os professores praticam *feedback*?

Sim.

BLOCO DE NOTAS – PERCEPÇÕES SOBRE A ENTREVISTA

Observações para as falas que refletem possíveis causas de evasão escolar em EAD:

A coordenadora relata com detalhes a forma de atuação de sua IES, descrevendo os cursos oferecidos. Sobre evasão eles possuem um trabalho de percepção e tratamento na recuperação destes alunos, oferecendo atendimento especial nos polos espalhados pelo Estado do Rio.

A coordenadora relata como possíveis causas de evasão escolar em cursos EAD: dificuldade de se adaptar a modalidade EAD, falta de organização pessoal, decepção com o conteúdo do curso, problemas com o tutor e a estrutura do curso.

Análise de conteúdo sobre as falas da entrevista online:

TEMA	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO

EAD	Percepção sobre EAD	Entendimento do que é a EAD	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino facilitado • Tecnologia • Ferramentas • Formação continuada 	“EAD, para mim representa o ensino facilitado pela tecnologia e suas ferramentas educacionais onde o tempo e os espaços são flexibilizados de acordo com as necessidades dos alunos que buscam tais cursos, na busca de uma formação continuada”.
EVASÃO ESCOLAR	Percepção sobre Evasão Escolar	Entendimento do que é Evasão Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômeno • Dificuldade • Falta de organização • Abandono • Decepção • Desencanto • Falta de planejamento pessoal • Não identificação • Problemas com o tutor • Estrutura do curso 	<p>“Infelizmente a EAD é marcada por este fenômeno assim como todas as modalidades de ensino oferecidas aos adultos. As dificuldades da vida cotidiana, a falta de organização para se adequar a rotina de estudos, o abandono ao curso e desencanto com o mesmo e falta de planejamento pessoal levam os sujeitos a abandonarem esses cursos”.</p> <p>“A não identificação com o curso oferecido, abandono do curso, falta de planejamento, problemas com o tutor e estrutura do curso e outros fatores levam a evasão de cursos em EAD”.</p>
	Alunos	Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono 	“O aluno evadido é aquele que abandona um curso ao qual se inscreveu, tendo feito algumas atividades ou não, às vezes este aluno nem entrou no AVA para conhecer a estrutura oferecida”.
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Funcionamento da IES	Relato de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • LANTE • Pós-graduação • Pedagogia • Matemática 	“A UFF através do LANTE – laboratório de novas tecnologias oferece cursos de pós-graduação à distância em duas áreas: Pedagogia com o

				PIGEAD – Planejamento, implementação e gestão em EAD e Matemática com o NTEM – Novas tecnologias no ensino da matemática”.
REDE SISTÊMICA	Entendimento da RS apresentada	Pontos de modificação da RS	<ul style="list-style-type: none"> • Origem do aluno • Formação acadêmica • Área pedagógica • Motivação • Adequação ao conteúdo • Formação do tutor • Estrutura do curso • Aplicação prática do curso no cotidiano 	<p>“Sinto que a origem do aluno que se matricula nos cursos é fundamental para entender um possível desligamento do curso. Sua formação acadêmica, se ele é da área pedagógica e sua motivação ao escolher um curso, especialmente oferecido à distância. Nos termos que descrever as possíveis causas de evasão, sugiro inserir os seguintes: adequação ao conteúdo, formação do tutor, estrutura do curso e aplicação prática do curso no cotidiano”.</p>

APÊNDICE 4

Aplicação do modelo inicial de análise de conteúdo nas entrevistas online realizadas.

Dados da transcrição da entrevista da IES 4

Objetivo da entrevista: Identificar as possíveis causas da Evasão Escolar em cursos oferecidos pela modalidade de EAD através de uma Rede Sistêmica inicial estruturada a partir da análise de metadados para registro colaborativo dos paradigmas que possivelmente levam a evasão de tais cursos, indicados por coordenadores de Instituições de Ensino Superior.

Questão orientadora: **em que medida a Rede Sistêmica em tela representa a situação do(s) curso(s) coordenado(s) pelo colega?**

Resposta ao questionamento central da entrevista: **SIM MAS – a RS atende em alguns pontos, mas necessita de alteração.**

Apoiam, para esta análise, documentos obtidos durante a entrevista descritos a seguir:

- Transcrição do áudio da entrevista online;
- RS inicial x RS gerada pelo entrevistado;
- Questionário prévio;
- Bloco de notas;

TRANSCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PONTOS DA ENTREVISTA:

1 - Se o entrevistado entendeu a proposta inicial da RS analisada;

IES 4: Li sobre redes sistêmicas e entendi o funcionamento sobre chaves e colchetes.

2 - Perguntar o que ele entende por Educação à Distância;

IES 4: Educação é um processo de formação mediado por tecnologia, por alguma tecnologia que pode englobar desde um simples material impresso até as mais modernas ferramentas de tecnologia de comunicação como a que a gente tá usando aqui agora por exemplo.

3 - Perguntar o que ele entende por Evasão Escolar;

IES 4: Para mim, evasão significa a desistência do curso que foi iniciado, que pode ser no começo ou no final do curso. Evasão escolar eu acho que é um fenômeno assim de, tem varias causas, mas definir o que é evasão seria a saída do aluno, o desligamento do aluno do curso ao qual ele está ligado, ou seja, presencial ou a distância. Eu acho que evasão pode ter até em períodos avançados, ou seja, o rapaz ou a moça cursaram dois períodos, por exemplo, e no terceiro, por razões diversas podem ter saído, mudou de cidade, enfim, várias razões pra ele ter se evadido. Eu não entendo evasão apenas como aquele que desiste sem nunca ter cursado não, eu acho que pra mim inclusive é mais séria a evasão ao longo do curso do que logo no início porque a que acontece ao longo do curso pode muitas vezes significar um desencanto com o próprio curso ou uma decepção com os conteúdos dos professores, ou a metodologia, enfim, com algo que é da responsabilidade da universidade e não apenas do alunos.

4 - Solicitar o relato do funcionamento de sua IES nos cursos em EAD;

A IES a qual atua faz parte do consórcio CEDERJ, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação junto a UAB e extensão.

5 - Perguntar como a IES classifica o aluno como evadido (se ele somente se inscreveu ou que ele chegou a realizar alguma atividade no AVA e depois abandonou);

Evadido é todo aquele que deixa o curso por algum motivo, sendo no início ou no final do mesmo.

6 - Identificar quais pontos o entrevistado entende que não representa a situação de sua IES;

O IES 4 viu a necessidade de inserir a UNIRIO na RS. A principal contribuição foi no termo que se relata os períodos das iniciativas de origem pública, especialmente a do FHC, a qual ele enQuadrou a sua IES. A partir deste termo da RS ele fez a complementação do paradigma anteriormente estabelecido na RS inicial para identificar a representatividade de sua IES.

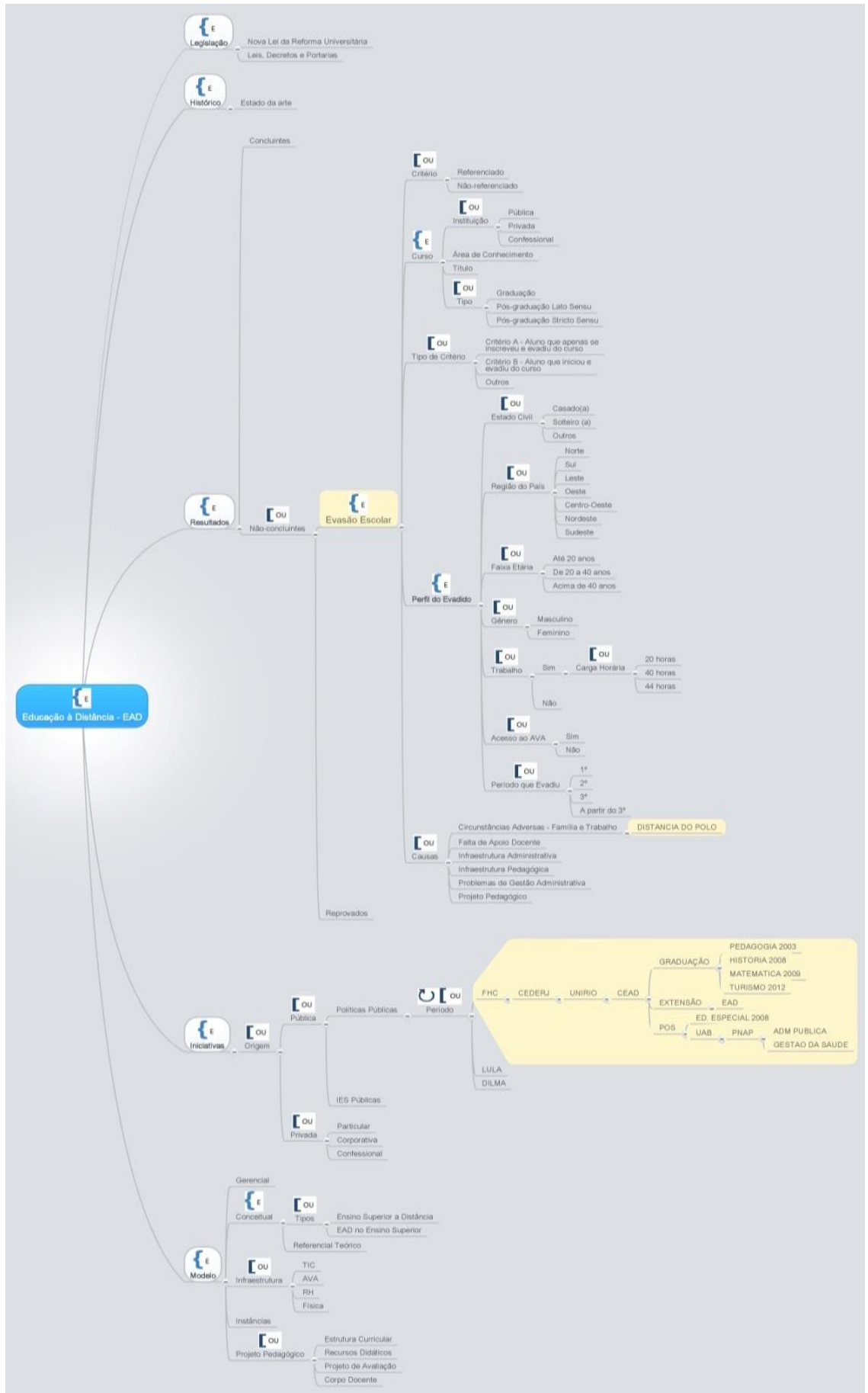
7 – Em sua fala, indicar possíveis causas de Evasão e possíveis atuações da IES no tratar destas causas;

Uma das causas relatadas foi a **dificuldade de se ambientar ao ambiente virtual**, especialmente dos professores/tutores. Os professores/tutores antes de assumirem o cargo fazem um curso de informática instrumental para ambientação ao AVA.

Outra causa identificada foi a **distância do polo**, o que levava alguns alunos a não prosseguirem no curso.

8 - Fazer as alterações junto com o entrevistado com a ferramenta MindMeister (em destaque a contribuição feita pelo entrevistado).

RS inicial x RS gerada pelo entrevistado;



QUESTIONÁRIO PRÉVIO COM O ENTREVISTADO

EAD:

- A sua instituição oferece cursos presenciais?
Sim
- A sua instituição oferece cursos semipresenciais?
Sim
- O que você entende por EAD?
Processo de ensino/aprendizagem e de formação mediado por tecnologia diversificada onde alunos e professor estão distantes no tempo e no espaço.

Evasão Escolar em EAD:

- O que você entende como Evasão Escolar em EAD?
Desistência do curso que foi iniciado.

Instituições de Ensino Superior - IES:

- Quais cursos são oferecidos em EAD?
Na graduação: Pedagogia, Matemática, História e Turismo.
Na pós-graduação: Cursos de Educação Especial: Deficiência Mental, Deficiência Auditiva e Deficiência Visual; cursos vinculados ao Programa Nacional de Administração Pública (PNAP): Gestão em Saúde e Gestão Pública Municipal; curso vinculado à UNASUS (Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde): Formação de Profissionais da Saúde para atuar no Programa de Saúde da Família.

Corpo docente:

1. A IES se preocupou em traçar um perfil dos alunos?
 - i. Nos cursos de graduação não, pois todos estão vinculados ao Consórcio CEDERJ e, nos termos desse convenio é o consórcio o encarregado dessa tarefa. Nos cursos de pós-graduação foram feitos levantamentos após o início dos cursos, mas sempre há pré-requisitos para a inscrição que já esboçam um perfil dos futuros alunos.
2. Os alunos demonstraram problemas para adaptação com a modalidade EAD?
 - i. Nos cursos de graduação essa dificuldade foi mais acentuada, tanto que após os dois primeiros semestres do curso de Pedagogia passou-se a

oferecer, em caráter obrigatório, a disciplina de Informática Instrumental e, na segunda versão do mesmo curso passou-se a oferecer também a disciplina obrigatória de EAD.

3. Os alunos em média evadem em qual período?
 - i. Esse movimento é bem mais intenso nos dois primeiros períodos do curso.
4. Os alunos tinham emprego? Se sim, relatavam sobre dificuldade em conciliar horário de estudos com horário de trabalho?
 - i. A grande maioria dos alunos do curso trabalha durante o dia. A adequação dos horários e a disciplina de auto estudo são os grandes empecilhos à continuidade.
5. Os alunos tinham dificuldade com a matriz curricular proposta?
 - i. No geral, não. Tanto que o consórcio propôs redução do número de disciplinas no primeiro semestre e nós rejeitamos a proposta e ampliamos o acolhimento aos alunos ingressantes. A proposta deu certo, tanto que foi ampliada para os demais cursos do consórcio.
6. Os alunos faziam algum curso em paralelo?
 - i. Na maior parte dos casos não.
7. Os alunos já tinham feito outro curso em EAD?
 - i. Não.
8. Os alunos tinham dificuldade financeira para prosseguir com o curso?
 - i. Essa também é uma grande dificuldade. Muitos alegam dificuldades de deslocamento até o polo por conta dos preços das passagens.
9. Os alunos leram o manual do aluno e o tutorial do curso?
 - i. Pelas perguntas que nos chegam, seja através da plataforma seja por telefone, não. Mas esses que ocorrem com essas dúvidas são minoria. Não temos dados precisos, mas acreditamos que metade dos alunos leem os manuais.

10. Os alunos reclamaram da qualidade do material didático?
 - i. Pelo contrário. Os alunos chegam a reclamar das disciplinas que não adotam material didático impresso. Há alguns professores de disciplina que optaram por outros formatos de material didático, como textos escolhidos a cada semestre, filmes, entrevistas com autoridades do campo etc.

11. Os alunos sabiam utilizar chats, fóruns, e-mail e Internet?
 - i. Há um número de alunos, cada vez menor, que demonstram certas dificuldades em lidar com as TIC. No entanto, o número de alunos dispensados da disciplina de Informática Instrumental cresce a cada semestre, o que nos leva a crer que os alunos cheguem cada vez melhor preparados para essa utilização intensa.

12. Os alunos relataram se os estudos eram realizados em casa ou no trabalho?
 - i. Na grande maioria dos casos o estudo é realizado em casa, após o turno de trabalho.

13. Os alunos achavam que estudar em EAD era mais fácil do que na modalidade presencial?
 - a. Sim, e muitos pensam em desistir por conta dessa “surpresa” inicial. Em alguns casos conseguimos reverter, mas outros não aguentam o ritmo e a disciplina necessária à forma da EAD e se evadem.

Corpo docente:

1. Os professores também atuam como tutores?

Atualmente o número de coordenadores que já foram tutores ampliou-se consideravelmente, mas na implantação do curso havia problemas justamente por isso.

2. Os professores recebem ambientação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado e outras ferramentas utilizadas em EAD?

Sim. Todos os que chegam novatos em EAD para atuar no sistema são convidados a participar de períodos de capacitação.

3. Os professores praticam *feedback*?

Muitos deixam essa tarefa exclusivamente para os tutores. Alguns mal se comunicam com a coordenação do curso, atuam muito distantes mesmo. O regime de contratação e de trabalho não os estimula a isso!

BLOCO DE NOTAS – PERCEPÇÕES SOBRE A ENTREVISTA

Observações para as falas que refletem possíveis causas de evasão escolar em EAD:

O coordenador relata com detalhes a forma de atuação de sua IES, descrevendo os cursos oferecidos. Sobre evasão há um trabalho da sua coordenação com o CEDERJ para tratar das causas. Para uma melhor percepção, foi criada a disciplina de Informática Instrumental para adaptação ao AVA, tanto do aluno quanto do professor/tutor e o cargo de tutor-coordenador, sendo este atuante no polo, especificamente com maior carga horária de trabalho neste ambiente, recebendo os alunos para as atividades presenciais e avaliações, inclusive os alunos do primeiro período, este crítico e com maior número de evadidos.

O coordenador relata como possíveis causas de evasão escolar em cursos EAD: distância do polo, problemas na adaptação ao AVA, adequação de horários, auto estudo, dificuldades financeiras, dificuldades com as TIC e com a modalidade de EAD.

Análise de conteúdo sobre as falas da entrevista online:

TEMA	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
EAD	Percepção sobre EAD	Entendimento do que é a EAD	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de formação • Tecnologia • Ferramentas • TIC 	"Educação é um processo de formação mediado por tecnologia, por alguma tecnologia que pode englobar desde um simples material impresso até as mais modernas ferramentas de tecnologia de comunicação como a que a gente tá usando aqui agora por exemplo."

<p>EVASÃO ESCOLAR</p>	<p>Percepção sobre Evasão Escolar</p>	<p>Entendimento do que é Evasão Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desistência • Fenômeno • Saída • Desligamento • Desencanto • Decepção • Metodologia • Dificuldade em utilizar o AVA. • Distância do polo. 	<p>“Para mim, evasão significa a desistência do curso que foi iniciado, que pode ser no começo ou no final do curso. Evasão escolar eu acho que é um fenômeno assim de, tem varias causas, mas definir o que é evasão seria a saída do aluno, o desligamento do aluno do curso ao qual ele está ligado, ou seja, presencial ou a distância. Eu acho que evasão pode ter até em períodos avançados, ou seja, o rapaz ou a moça cursaram dois períodos, por exemplo, e no terceiro, por razões diversas podem ter saído, mudou de cidade, enfim, várias razões pra ele ter se evadido. Eu não entendo evasão apenas como aquele que desiste sem nunca ter cursado não, eu acho que pra mim inclusive é mais séria a evasão ao longo do curso do que logo no início porque a que acontece ao longo do curso pode muitas vezes significar um desencanto com o próprio curso ou uma decepção com os conteúdos dos professores, ou a metodologia, enfim, com algo que é da responsabilidade da universidade e não apenas dos alunos”.</p> <p>“A dificuldade de se ambientar ao ambiente virtual, especialmente dos professores/tutores. Os</p>

				professores/tutores antes de assumirem o cargo fazem um curso de informática instrumental para ambientação ao AVA. A distância do polo também é um problema, o que levava alguns alunos a não prosseguirem no curso”.
	Alunos	Classificação do aluno como evadido	<ul style="list-style-type: none"> • Abandono 	Evadido é todo aquele que deixa o curso por algum motivo, sendo no início ou no final do mesmo.
INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	Funcionamento da IES	Relato de funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> • Consórcio • Cursos • UAB 	A IES a qual atua faz parte do consórcio CEDERJ, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação junto a UAB e extensão.
REDE SISTÊMICA	Entendimento da RS apresentada	Pontos de modificação da RS	<ul style="list-style-type: none"> • CEDERJ • UNIRIO 	Sinto a necessidade de inserir a UNIRIO na RS. Sugiro como contribuição o termo que se relata os períodos das iniciativas de origem pública, especialmente a do FHC, as quais enquadram a IES.

APÊNDICE 5: CARTA CONVITE

Sou Vanessa Ferreira, Mestranda do PPGI/UFRJ e escolhi como tema de minha pesquisa de dissertação de Mestrado identificar as possíveis causas da Evasão Escolar em cursos oferecidos na modalidade de EAD.

Para tanto, entendemos que é necessário ter como base um modelo conceitual que nos dê uma visão geral e sistêmica sobre a EAD. Para representar esse modelo lançamos mão das Redes Sistêmicas (RS) onde o nosso objeto de estudo - Evasão Escolar – aparece como uma instância específica da EAD como um todo.

Acreditamos que com os resultados desta pesquisa será possível levantar subsídios para identificação das causas da evasão escolar e assim ajudar as Instituições de Ensino Superior - IES a enfrentar melhor esse problema no futuro.

Contudo, faz-se necessário primeiramente validar o modelo conceitual ora proposto. Neste sentido vimos solicitar a V.Sa. que reciprocamente nos ajudasse nesta fase da pesquisa, que será executada através de uma entrevista.

A entrevista terá dois momentos: o primeiro momento é representado por este e-mail de apresentações e informações, pelo qual solicitamos respostas a alguns questionamentos sobre o perfil do curso e encaminhamento também a Rede Sistêmica (arquivo em anexo) representativa da EAD no Brasil, construída com base na literatura e em minha experiência pessoal, objetivando sua análise comparativa com a situação atual do(s) curso(s) oferecido(s) por sua IES. Mais especificamente, gostaríamos que V.Sa. procurasse responder ao seguinte questionamento: **em que medida a Rede Sistêmica em tela representa a situação do(s) curso(s) coordenado(s) pelo colega?**

Solicitamos que enquadre sua resposta em uma das três opções dadas abaixo, retornando sua opção de resposta por e-mail, acompanhada de uma justificativa:

SIM – a RS proposta atende de forma geral (representa a realidade da IES que atuo).

SIM MAS – a RS atende em alguns pontos, mas entendo que necessita de alteração.

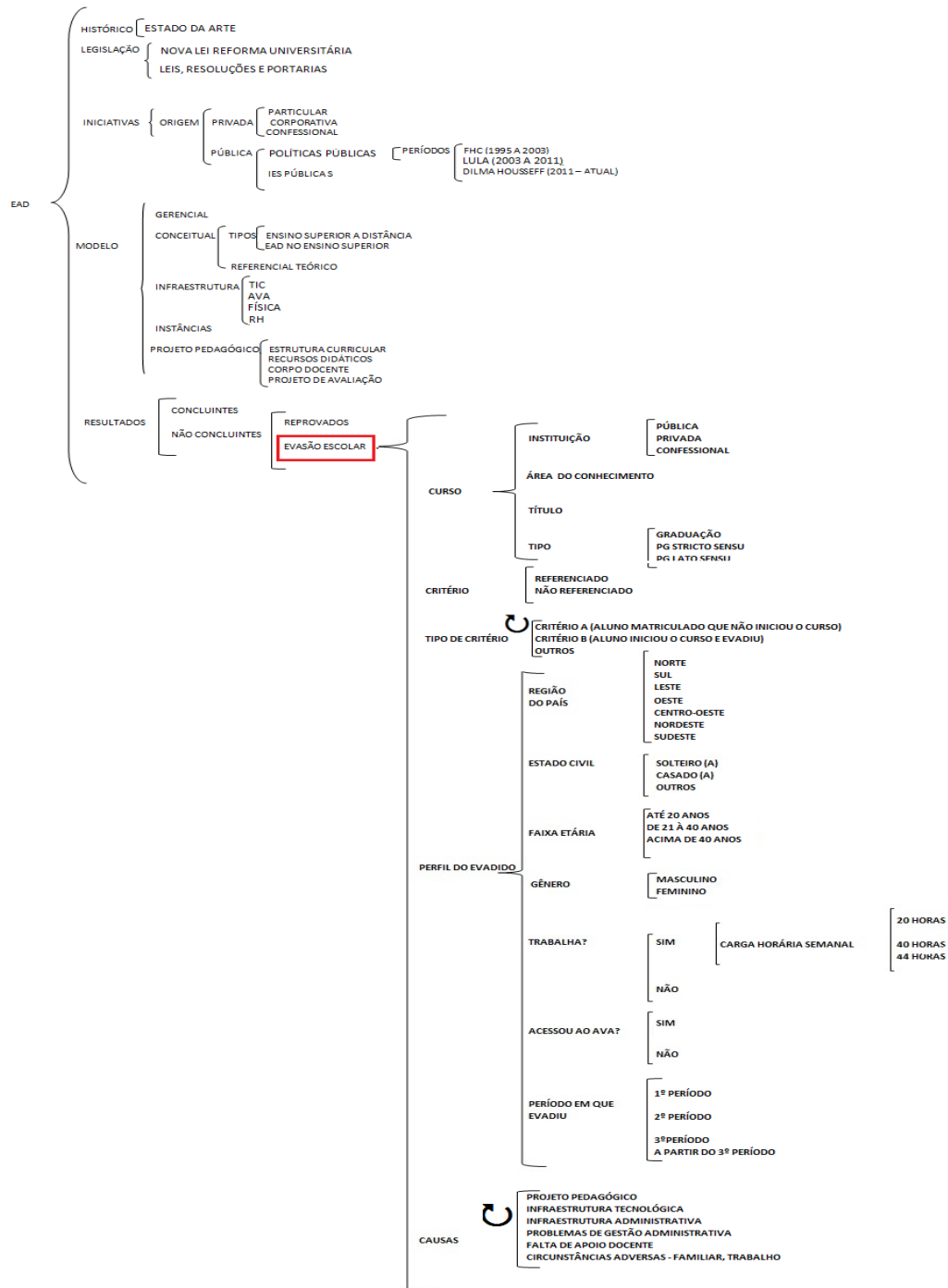
NÃO – a RS não atende, precisa ser refeita (não representa a realidade da IES que atuo).

O segundo momento da entrevista consistirá de uma conversa online via Skype que será oportunamente agendada de comum acordo e com base em sua disponibilidade.

Desde já agradeço pela sua parceria nesta pesquisa.

APÊNDICE 6:

REDE PARA ANÁLISE DAS IES PARTICIPANTES



APÊNDICE 7:**QUESTIONAMENTOS A SEREM ABORDADOS COM O ENTREVISTADO****ANTES DA ENTREVISTA:**

Para obtermos mais informações sobre os cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior - IES selecionadas serão previamente encaminhados ao entrevistado, antes da entrevista, os seguintes questionamentos para que o mesmo possa analisar e reencaminhar com as respostas para fins de análise posterior e registro do perfil do curso destas IES. Para tal, é necessário abordar 05 categorias:

EAD:

- A sua instituição oferece cursos presenciais?
- A sua instituição oferece cursos semipresenciais?
- O que você entende por EAD?

Evasão Escolar em EAD:

- O que você entende como Evasão Escolar em EAD?

Instituições de Ensino Superior - IES:

- Quais cursos são oferecidos em EAD?

Corpo discente:

- A IES se preocupou em traçar um perfil dos alunos?
- Os alunos demonstraram problemas para adaptação com a modalidade EAD?
- Os alunos em média evadem em qual período?
- Os alunos tinham emprego? Se sim, relatavam sobre dificuldade em conciliar horário de estudos com horário de trabalho?
- Os alunos tinha dificuldade com a matriz curricular proposta?
- Os alunos faziam algum curso em paralelo?
- Os alunos já tinham feito outro curso em EAD?
- Os alunos tinham dificuldade financeira para prosseguir com o curso?
- Os alunos leram o manual do aluno e o tutorial do curso?
- Os alunos reclamaram da qualidade do material didático?
- Os alunos sabiam utilizar chats, fóruns, e-mail e Internet?
- Os alunos relataram se os estudos eram realizados em casa ou no trabalho?
- Os alunos achavam que estudar em EAD era mais fácil do que na modalidade presencial?

Corpo docente:

- Os professores também atuam como tutores?
- Os professores recebem ambientação sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado e outras ferramentas utilizadas em EAD?
- Os professores praticam *feedback*?

ANEXOS

ANEXO 1:

BREVE EXPLICAÇÃO SOBRE REDES SISTÊMICAS

A modelagem conceitual no formato de uma Rede Sistemática (RS) pode gerar instâncias da visão de quem a utiliza e pode atender a outras visões, representando ações distintas sob a mesma perspectiva. Segundo CHAMOVITZ (2004), as redes sistêmicas descrevem qualitativamente as relações existentes entre variáveis, melhorando consideravelmente o nível de informação, sendo efetivamente aplicada em trabalhos na área educacional.

Redes sistêmicas demonstram, de certo modo, um estudo global de um determinado assunto, expressando uma visão sistêmica, ou seja, estudar as partes levando em consideração o seu papel no funcionamento do todo. Segundo Bliss, Monk e Ogborn (1983) estas redes são utilizadas para avaliar dados qualitativos através da categorização de seus principais aspectos buscando atingir tal estrutura e facilitar a análise e a interpretação dos dados obtidos na pesquisa.

Uma RS tem uma sintaxe básica formada respectivamente por chaves “{” e colchetes “[” que representam uma conjunção de conceitos na forma aditiva e alternativa. Os termos são dispostos na rede a partir do mais genérico, à esquerda, chegando ao mais detalhado, o termo terminal.

Colchetes e barras são marcos que determinam a relação entre termos situados à esquerda do marco e outros que ficam à direita. As chaves indicam a obrigatoriedade de coexistência dos termos localizados à sua direita, “E”. Colchetes indicam que a existência dos termos é excludente “OU”.

A técnica de Redes Sistêmicas, apesar de não muito popular, consegue principalmente na área de representação do conhecimento oferecer recursos que auxiliarão no entendimento de paradigmas. Dados qualitativos permitem visões diferentes e por isso, sempre que possível, opta-se por submetê-los à apreciação de outros especialistas, ou de uma comunidade ou, no caso de uma entrevista, do próprio

entrevistado, para diminuir a possibilidade de falsa interpretação. Esta técnica permite ao pesquisador comparar dados e facilitar decisões.

O uso combinado destes e outros recursos sintáticos disponíveis permitem expressar de forma sucinta uma visão sistêmica de um determinado assunto. Por exemplo, a RS da Figura 1 representa uma visão ainda em construção da EAD no Brasil, no momento com o objetivo de contextualizar a evasão escolar em EAD.